



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE *CAMPUS* FORTALEZA
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT**

**ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
FORTALEZA/CE**

FORTALEZA

2025

ROSA DOMICIANO DIAS VASCONCELOS

ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
FORTALEZA/CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Fortaleza, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientador(a): Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- V331e Vasconcelos, Rosa Domiciano Dias.
Entre o ensino fundamental e a educação profissional e tecnológica : um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza/CE / Rosa Domiciano Dias Vasconcelos. - 2025.
125 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2025.
Orientação: Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira.
1. Curso Técnico Integrado. 2. Profissionalização. 3. Ensino Fundamental. I. Título.

CDD 378.013

ROSA DOMICIANO DIAS VASCONCELOS

ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
FORTALEZA/CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Fortaleza*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof. Dr. Elcimar Simão Martins
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus!

Agradeço, também, à minha família, em especial, à minha mãe e à minha filha, pelo amor e apoio incondicional.

Sou grata à minha orientadora, Professora Doutora Heloísa, pela orientação segura e paciente durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço aos membros da banca examinadora pelas valiosas contribuições que enriqueceram este estudo.

Agradeço aos meus alunos do 9º ano, os quais participaram ativamente deste projeto; à gestão e aos professores da escola onde trabalho, que contribuíram na realização desta pesquisa; e a todos os professores do Programa de Mestrado que contribuíram para esta etapa da vida acadêmica. Por fim, sou grata aos meus colegas de mestrado pela amizade e companheirismo.

“A beleza não está na partida nem na chegada,
mas na travessia.” (Guimarães Rosa)

RESUMO

A decisão por uma profissão perpassa ante a escolha do curso profissionalizante pelo estudante. E essa escolha, para alguns, vem logo após a conclusão do ensino fundamental. Alguns estudantes devem escolher na última etapa da educação básica, que é o ensino médio, uma profissão. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - *Campus Fortaleza* é uma instituição que oferta cursos técnicos integrados ao ensino médio, destinados aos estudantes egressos do ensino fundamental. Esta pesquisa ocorreu em uma escola da rede municipal de Fortaleza com estudantes do 9º ano. O objetivo do estudo consistiu em analisar os saberes prévios acerca da educação profissional e tecnológica dos estudantes e proporcionar aos discentes conhecimentos para uma escolha mais assertiva nos cursos de formação profissional. Esta pesquisa é de natureza aplicada com abordagem qualitativa. Os dados obtidos evidenciaram, entre os estudantes participantes da pesquisa, a ausência de informações acerca do ensino médio, além de desconhecimento sobre as instituições e sobre seus cursos ofertados. A promoção de eventos que forneçam informações sobre as instituições de ensino médio, a divulgação dos cursos profissionalizantes oferecidos, a inclusão de disciplinas voltadas para o desenvolvimento do projeto de vida e a implementação de atividades que integrem as diversas habilitações profissionais ao contexto pessoal dos estudantes são fundamentais para sua formação integral. Em face dos resultados da pesquisa, foi elaborada a cartilha intitulada *Futuro Profissional em Foco: Guia dos Cursos Técnicos Integrados do IFCE - Campus Fortaleza* para auxiliar o estudante na escolha do curso técnico integrado da instituição, de modo a possibilitar conhecimentos, ampliando a perspectiva sobre qual carreira escolher, estabelecendo conexões com habilidades e projetos de vida e relacionando-as com o mundo do trabalho, formando profissionais capacitados, críticos e reflexivos em suas áreas específicas na sociedade.

Palavras-chave: Curso Técnico Integrado. Profissionalização. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The decision to pursue a profession precedes the student's choice of a vocational course. For some, this choice comes right after completing elementary school. Some students have to choose a profession in the last stage of basic education, which is secondary school. Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará - IFCE - *Campus Fortaleza* is an institution that offers technical courses integrated with high school, aimed at students who have graduated from elementary school. This research was conducted in a municipal school in Fortaleza with 9th-grade students. The study aimed to analyze students' prior knowledge regarding vocational and technological education and to provide them with information for making a more informed choice about vocational training courses. This research is applied in nature, with a qualitative approach. The data collected revealed that the participating students lacked information about high school programs, as well as knowledge about the institutions and the courses they offer. Promoting events that provide information about high school institutions, disseminating information about vocational courses, including subjects focused on the development of life projects, and implementing activities that integrate various professional qualifications into the students' personal contexts are essential for their holistic education. Based on the research findings, a booklet titled *Professional Future in Focus: Guide to the Integrated Technical Courses at IFCE - Fortaleza Campus* was developed to assist students in selecting an integrated technical course at the institution. This aims to provide them with knowledge, broaden their perspective on career choices, establish connections with their skills and life projects, and relate these to the world of work, thereby shaping qualified, critical, and reflective professionals in their specific fields within society.

Keywords: Integrated technical course. Professionalization. Primary education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Linha do tempo da rede federal de educação profissional e tecnológica.....	38
Figura 2 –	Distribuição da Rede Federal no Brasil.....	39
Figura 3 –	IFCE no estado do Ceará.....	40
Figura 4 –	IFCE – <i>Campus</i> Fortaleza.....	40
Figura 5 –	Fachada da Escola (a).....	47
Figura 6 –	Fachada da Escola (b)	47
Figura 7 –	Mapa do Brasil – Localização de Fortaleza.....	49
Figura 8 –	Organograma da SME – Fortaleza.....	50
Figura 9 –	IDEB nos anos finais do ensino fundamental da rede pública do ano de 2023.....	51
Figura 10 –	Divisão Regional dos Distritos de Educação de Fortaleza.....	53
Figura 11 –	Etapas da pesquisa.....	55
Figura 12 –	Registros da Etapa 1 da pesquisa.....	57
Figura 13 –	Registro da Etapa 2 da pesquisa.....	59
Figura 14 –	QR Code para acessar o Produto Educacional.....	79
Figura 15 –	Produto Educacional – capa e contracapa.....	81
Figura 16 –	Registro do 1º momento da aplicação e avaliação do Produto Educacional.....	84
Figura 17 –	Registro do 2º momento da aplicação e avaliação do Produto educacional.....	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Taxas de alfabetização e analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade – Brasil – 1940 - 2022 (%).	24
Gráfico 2 –	Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo as Unidades da Federação - 2010 - 2022 (%).	24
Gráfico 3 –	Percentual de matrículas no ensino Médio, segundo a dependência administrativa – Brasil – 2019 - 2023 (%).	36
Gráfico 4 –	Número de matrículas no ensino médio propedêutico e no ensino médio integrado à educação profissional – Brasil – 2019 - 2023.	36
Gráfico 5 –	Participantes da Etapa 2 (%).	58
Gráfico 6 –	Faixa etária dos participantes (%).	61
Gráfico 7 –	Taxa de distorção idade-série – Rede Municipal de Fortaleza (%).	61
Gráfico 8 –	Taxas de distorção idade-série – Brasil – 2009 - 2019 (%).	62
Gráfico 9 –	Perspectiva para prosseguir nos estudos (%).	63
Gráfico 10 –	Conhecimentos sobre a etapa após o ensino fundamental – Etapa 1 (%).	64
Gráfico 11 –	Conhecimentos sobre o ensino médio – Etapa 1 (%).	64
Gráfico 12 –	Conhecimento sobre a temática Educação Profissional (%).	65
Gráfico 13 –	Pretensão em cursar o ensino profissionalizante – Etapa 1 (%).	67
Gráfico 14 –	Conhecimento sobre o IFCE – <i>Campus</i> Fortaleza – Etapa 1(%).	68
Gráfico 15 –	Fonte de informação sobre o IFCE – <i>Campus</i> Fortaleza – Etapa 1 (%).	68
Gráfico 16 –	Conhecimentos sobre a etapa após o ensino fundamental – Etapa 2 (%).	69
Gráfico 17 –	Conhecimentos sobre o Ensino Médio - Etapa 2 (%).	69
Gráfico 18 –	Pretensão em cursar o ensino profissionalizante – Etapa 2 (%).	70
Gráfico 19 –	Preferência do Curso Técnico Integrado do IFCE – <i>Campus</i> Fortaleza.	71
Gráfico 20 –	Fonte de informação sobre o curso profissionalizante escolhido (%).	71
Gráfico 21 –	Conhecimento sobre o IFCE – <i>Campus</i> Fortaleza – Etapa 2 (%).	72
Gráfico 22 –	Fonte de informação sobre o IFCE – <i>Campus</i> Fortaleza – Etapa 2	

	(%).....	72
Gráfico 23 –	Pretensão em participar do processo seletivo de ingresso aos cursos técnicos integrados (%).....	73
Gráfico 24 –	Conhecimentos sobre os cursos técnicos integrados (%).....	74
Gráfico 25 –	Relacionar Curso Técnico Integrado X Mundo do Trabalho (%).....	74
Gráfico 26 –	Dúvidas? (%).....	75
Gráfico 27 –	Avaliação do Produto Educacional – Eixo Pedagógico de Kaplún (%)	86
Gráfico 28 –	Avaliação do Produto Educacional – Eixo Comunicacional de Kaplún (%)	86
Gráfico 29 –	Avaliação do Produto Educacional – Eixo Conceitual de Kaplún (%) A.....	87
Gráfico 30 –	Avaliação do Produto Educacional – Eixo Conceitual de Kaplún (%) B.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Principais fundamentações teóricas da pesquisa.....	20
Quadro 2 –	Quantitativo de dissertações da base de dados do Observatório do ProfEPT, com base nas palavras-chave relacionadas.....	21
Quadro 3 –	Dissertações da base de dados do Observatório do ProfEPT que estão relacionadas à temática desta pesquisa.....	21
Quadro 4 –	Docentes e funcionários no ano de 2023.....	48
Quadro 5 –	Distribuição de séries na escola no ano de 2023.....	48
Quadro 6 –	Estudantes aprovados no IFCE – <i>Campus</i> Fortaleza.....	52
Quadro 7 –	Conceituando educação profissional ou ensino profissionalizante.....	66
Quadro 8 –	Descrição da dúvida.....	75
Quadro 9 –	Comparativo de dados das perguntas iguais dos questionários n.º 1 e n.º 2.....	76
Quadro 10 –	Respostas sobre o Produto Educacional.....	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEF	Conselho de Educação de Fortaleza
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CME	Conselho Municipal de Educação
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCRC	Documento Curricular Referencial do Ceará
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEIF	Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
IFC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IFF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MP	Mestrado Profissional
ONU	Organização das Nações Unidas
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma

PPP	Projeto Político Pedagógico
PROFEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
<i>QR Code</i>	<i>Quick Response Codes</i>
RET SUS	Rede de Instituições Educacionais do Sistema Único de Saúde
SEDUC	Secretaria de Educação
SER	Secretaria Executiva Regional
SME	Secretaria Municipal de Educação
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE LEGENDAS

P1Q1 - Pergunta 1 do Questionário 1 - Apêndice B
P2Q1 - Pergunta 2 do Questionário 1 - Apêndice B
P3Q1 - Pergunta 3 do Questionário 1 - Apêndice B
P4Q1 - Pergunta 4 do Questionário 1 - Apêndice B
P5Q1 - Pergunta 5 do Questionário 1 - Apêndice B
P6Q1 - Pergunta 6 do Questionário 1 - Apêndice B
P7Q1 - Pergunta 7 do Questionário 1 - Apêndice B
P8Q1 - Pergunta 8 do Questionário 1 - Apêndice B
P9Q1 - Pergunta 9 do Questionário 1 - Apêndice B
P10Q1 - Pergunta 10 do Questionário 1 - Apêndice B
P1Q2 - Pergunta 1 do Questionário 2 - Apêndice C
P2Q2 - Pergunta 2 do Questionário 2 - Apêndice C
P3Q2 - Pergunta 3 do Questionário 2 - Apêndice C
P4Q2 - Pergunta 4 do Questionário 2 - Apêndice C
P5Q2 - Pergunta 5 do Questionário 2 - Apêndice C
P6Q2 - Pergunta 6 do Questionário 2 - Apêndice C
P7Q2 - Pergunta 7 do Questionário 2 - Apêndice C
P8Q2 - Pergunta 8 do Questionário 2 - Apêndice C
P9Q2 - Pergunta 9 do Questionário 2 - Apêndice C
P10Q2 - Pergunta 10 do Questionário 2 - Apêndice C
P11Q2 - Pergunta 11 do Questionário 2 - Apêndice C
P12Q2 - Pergunta 12 do Questionário 2 - Apêndice C
P13Q2 - Pergunta 13 do Questionário 2 - Apêndice C
P14Q2 - Pergunta 14 do Questionário 2 - Apêndice C
P15Q2 - Pergunta 15 do Questionário 2 - Apêndice C
PEQ1 - Pergunta 1 do Questionário de Avaliação do Produto Educacional - Apêndice G
PEQ2 - Pergunta 2 do Questionário de Avaliação do Produto Educacional - Apêndice G
PEQ3 - Pergunta 3 do Questionário de Avaliação do Produto Educacional - Apêndice G
PEQ4 - Pergunta 4 do Questionário de Avaliação do Produto Educacional - Apêndice G
PEQ5 - Pergunta 5 do Questionário de Avaliação do Produto Educacional - Apêndice G

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1	Educação básica.....	22
2.2	Adolescência, juventude e projeto de vida.....	26
2.3	A escolha profissional.....	30
2.4	Educação profissional.....	32
2.5	O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Campus Fortaleza.....	37
2.6	Ensino técnico integrado no IFCE – Campus Fortaleza.....	41
2.6.1	<i>Formas de divulgação dos cursos técnicos integrados.....</i>	43
3	METODOLOGIA.....	45
3.1	Caracterização do tipo de pesquisa.....	45
3.2	Caracterização do local da pesquisa.....	46
3.2.1	<i>Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.....</i>	46
3.2.2	<i>Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza – SME.....</i>	49
3.2.3	<i>Os Distritos de Educação.....</i>	52
3.3	Participantes da pesquisa.....	54
3.4	Aspectos éticos da pesquisa.....	54
3.5	Etapas da pesquisa.....	55
3.5.1	<i>Etapa 1 – Aplicação do Questionário 1 – Apêndice B.....</i>	56
3.5.2	<i>Etapa 2 – Roda de Conversa e Aplicação do Questionário n.º 2 – Apêndice C.....</i>	57
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	60
4.1	Análises dos dados da Etapa 1 da Pesquisa – Aplicação do Questionário n.º 1 – Apêndice B.....	60
4.2	Análises dos dados da Etapa 2 da Pesquisa – Roda de Conversa e aplicação do Questionário n.º 2 – Apêndice C.....	69
4.3	Comparativo das análises dos dados obtidos do Questionário n.º 1 - Apêndice B e do Questionário n.º 2 – Apêndice C.....	76
5	PRODUTO EDUCACIONAL.....	78
5.1	Referencial teórico.....	78

5.2	Metodologia e elaboração do produto educacional.....	81
5.3	Aplicação, avaliação e validação do produto educacional.....	82
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
	REFERÊNCIAS.....	92
	GLOSSÁRIO.....	104
	APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA.....	105
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO N.º 1 - ALUNO – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	106
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO N.º 2 - ALUNO – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	107
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	109
	APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE.....	113
	APÊNDICE F – CARTA-CONVITE.....	116
	APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	117
	APÊNDICE H – FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO PARA A VISITA AO IFCE – CAMPUS FORTALEZA.....	118
	ANEXO A – CADASTRO DO PROJETO NA PLATAFORMA BRASIL..	119
	ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	120
	ANEXO C – PROJETO INTERAÇÃO – PROCEDIMENTOS ESCOLAS PARTICIPANTES.....	121
	ANEXO D – ACEITE DA PUBLICAÇÃO DO ARTIGO - ANO 2024.....	124
	ANEXO E – ACEITE DA PUBLICAÇÃO DO ARTIGO – ANO 2024.....	125

1 INTRODUÇÃO

A decisão sobre qual curso seguir, que definirá a futura profissão, representa um momento importante e complexo na vida de um estudante, exige não apenas o domínio do campo de atuação, mas também a identificação com a vocação profissional e o compromisso com a dedicação necessária para alcançar o êxito na jornada acadêmica e profissional. A decisão da escolha do curso deverá ser realizada de forma consciente para que o estudante possa usufruir dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida estudantil.

Participar da escolha da habilitação profissional dos estudantes do ensino básico possibilita reflexões sobre as expectativas dos jovens. Alguns estudantes, ao concluírem a última série do ensino fundamental, possuem diante de si uma das mais importantes decisões da vida, que é a escolha do curso que os habilitará para uma profissão.

A escolha do curso que irá direcionar a formação profissional, para muitos jovens, é definida ao final do 9º ano. E daí surge o questionamento: “Será que os jovens possuem o conhecimento da modalidade de ensino médio profissional e tecnológico e quais as implicações que resultarão dessa escolha?”

Conforme Lara *et al.* (2005), os jovens frequentemente se veem pressionados a tomar decisões precipitadas, o que pode resultar em escolhas inadequadas e imaturas, levando à insatisfação profissional. Nesse contexto, torna-se fundamental uma compreensão aprofundada dos cursos disponíveis e das respectivas áreas de atuação.

Ao concluir o ensino fundamental, o aluno possui duas opções de ensino médio a seguir:

- Cursar um ensino propedêutico e adiar a decisão de sua profissionalização para a graduação;
- Cursar um ensino técnico e iniciar os conhecimentos no meio profissional.

O estudante, ao concluir o ensino fundamental, poderá optar pelo ensino profissionalizante. Diante disso, temos os seguintes questionamentos: Como os jovens procedem à escolha do curso? Possuem conhecimentos sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE¹ - *Campus* Fortaleza? Possuem informações acerca da forma de ingresso e de como participar do processo seletivo do IFCE - *Campus* Fortaleza? Possuem conhecimentos sobre os cursos técnicos integrados e sabem correlacionar com os campos de atuação no mundo do trabalho? Esses questionamentos impulsionaram esta pesquisa.

¹Denominamos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* Fortaleza nesta pesquisa pela sigla IFCE - *Campus* Fortaleza.

Nesta pesquisa, abordou-se o ensino profissionalizante, com ênfase no ensino técnico integrado ofertado pelo IFCE - *Campus* Fortaleza. O interesse pelo tema surgiu a partir da experiência prática no contexto profissional. Após uma década de atuação no magistério nas escolas municipais de Fortaleza, lecionando a disciplina de Ciências da Natureza nas séries finais do ensino fundamental, verificou-se que muitos estudantes, ao se depararem com a chegada do ensino médio, apresentam uma compreensão insuficiente sobre as características existentes nesse nível de ensino. O ingresso no ensino médio frequentemente ocorre sem que os alunos tenham passado por um processo de escolha plenamente consciente sobre as opções disponíveis. Alguns optam pelo ensino propedêutico, o qual não exige uma decisão profissional imediata e é cursado sem habilitação profissional. Outros, por sua vez, escolhem o ensino profissionalizante sem uma compreensão adequada dos segmentos e habilidades correspondentes à sua escolha, muitas vezes delegando essa decisão a terceiros ou familiares.

Segundo Whitaker (1985), os jovens não conhecem o verdadeiro sentido das profissões que almejam, e, muitas das vezes, as escolhem por forças externas, que mal sabem identificar. Estudos já realizados nos mostram que é importante o conhecimento das habilidades e do campo profissional dos cursos profissionalizantes. Um estudo realizado por Moura e Menezes (2004) demonstrou que 62,5% de um grupo de estudantes alegaram não ter informações para o processo de escolha do curso, gerando, com isso, dúvidas quanto a permanecer no curso escolhido. Andrade e Moreira (2022) evidenciaram, em seu estudo, os impactos que a ausência de uma transição adequada entre a última etapa do ensino fundamental e o ensino médio pode causar ao estudante, incluindo tensão, insegurança, escolhas equivocadas, além de contribuir para a evasão escolar ou a mudança de curso.

No entanto, como proporcionar conhecimento dos cursos profissionalizantes aos jovens que escolhem o ensino médio com uma habilitação profissional? Sabemos que existem instituições estaduais, federais e privadas que ofertam o ensino profissionalizante, entretanto, é importante que o estudante disponha de informações ao final do ensino fundamental, a fim de tomar uma decisão que atenda às suas expectativas, aspirações e habilidades. Fornecer aos discentes informações claras e completas sobre os cursos profissionalizantes, seus campos de atuação e suas perspectivas no mundo do trabalho é fundamental para fazer uma escolha profissional mais assertiva, reduzindo, assim, a evasão e contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e motivados.

Também se faz necessária a formulação de estratégias, a fim de que os estudantes tenham conhecimento das instituições de ensino, dos cursos ofertados e de como ter acesso a esses cursos. Além disso, é importante que as instituições organizem espaços de divulgações

para que os estudantes tenham tais conhecimentos e orientações com profissionais especializados, testes vocacionais e disciplinas que orientam para um projeto de vida.

Como já sinalizado, no ensino médio, o estudante pode fazer a opção pelo ensino propedêutico ou ensino profissionalizante. Muitos estudantes são remanejados ou matriculados em escolas públicas, tendo, como principal referência, a localização, ou seja, a proximidade da residência em relação à instituição de ensino. É primordial, antes da matrícula ou remanejamento, proporcionar conhecimento aos estudantes da última série do ensino fundamental para que eles mesmos, baseados em sua história de vida, habilidades e anseios, possam realizar a escolha da próxima etapa a ser seguida.

Os estudantes da última etapa do ensino fundamental, em sua maioria, chegam ao ensino médio profissionalizante sem conhecimento do curso e das suas habilitações para o mundo do trabalho. Por meio da pesquisa, foi possível identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a educação profissionalizante de nível médio e os institutos federais. Com base nesses dados, foram disponibilizadas informações sobre os cursos técnicos integrados oferecidos pelo IFCE - *Campus* Fortaleza. Dessa forma, buscou-se fornecer as informações e habilidades necessárias para a escolha do curso técnico, incluindo aspectos relacionados à infraestrutura da instituição. O produto educacional descreveu os cursos oferecidos pela instituição, seus respectivos campos de atuação e suas possíveis conexões com as profissões no mundo do trabalho, com o objetivo de orientar os jovens do ensino fundamental e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para sua inserção na sociedade.

O objetivo geral consistiu em analisar os conhecimentos dos estudantes do 9º ano sobre a educação profissional e tecnológica de nível médio, proporcionando conhecimentos que os auxiliem a fazer uma escolha mais assertiva em relação aos cursos de formação profissional. Foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os conhecimentos prévios dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental sobre a educação profissional, sobre o IFCE - *Campus* Fortaleza e os cursos técnicos integrados oferecidos; analisar as contribuições das orientações profissionais e das disciplinas de projeto de vida na escolha da profissão pelos estudantes; e elaborar um produto educacional. Também foram descritas as estratégias de divulgação do IFCE - *Campus* Fortaleza relativas aos cursos técnicos integrados de nível médio. Como produto educacional, foi elaborada uma cartilha contendo informações sobre os cursos técnicos integrados oferecidos pelo IFCE - *Campus* Fortaleza, com o propósito de fornecer aos estudantes o conhecimento necessário sobre as opções de cursos profissionalizantes, contribuindo, assim, para uma escolha mais assertiva.

Nesta pesquisa, as divisões em seções e subseções visam facilitar a leitura e a compreensão do conteúdo. As seções foram organizadas da seguinte forma: a introdução, na qual foram apresentadas a descrição do estudo, a delimitação da problemática, a justificativa para a realização da pesquisa, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos, e a relevância do estudo para a sociedade. Em seguida, foi apresentada a fundamentação teórica, abordando os principais tópicos pertinentes à pesquisa. Na sequência, foram detalhados os procedimentos metodológicos adotados, com ênfase no locus da pesquisa e nos participantes. Por fim, na seção dedicada aos resultados e discussões, realizou-se a análise dos dados obtidos ao longo da execução do estudo, com a participação de 38 indivíduos, por meio da aplicação de questionários e rodas de conversa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa teve como aporte teórico psicólogos, estudiosos na área da educação básica e educação profissional, produtores de conteúdos de material didáticos em disciplinas de projetos de vida, legislações, documentos institucionais, *sites* oficiais de instituições oficiais, dissertações e teses do catálogo de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes²) e do Observatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT³).

O quadro 1 mostra uma síntese dos principais teóricos e legislações que serviram de apoio ao longo da pesquisa.

Quadro 1 - Principais fundamentações teóricas da Pesquisa

Assunto	Autores, Legislações e Sites Oficiais
Educação básica	Cury; Wollinger
Adolescência, juventude e projeto de vida	Bock; Danza e Silva; Klein e Arantes; Leão e Dayrell; Machado; Viana
A escolha profissional	Aguiar; Conceição; Crestani; Teodoro; Whitaker
Institutos Federais	Frigotto; Moura; Pacheco; Ramos
Educação profissional	Ciavatta; Ferretti; Frigotto; Kuenzer; Machado; Pacheco; Ramos; Saviani
Ensino integrado	Frigotto; Machado; Moura; Ramos
Produto Educacional	Guimarães; Kaplún; Linsingen; Rizzatti; Rama; Will Eisner
Legislações	Constituição Federal; ECA; LDB
Documentos	BNCC; CNCT; DCRC; Plano Plurianuais; PPP
Sites Oficiais	IBGE; IFCE; MEC; ONU; SME
Dissertações e Teses	Catálogo de Periódicos da Capes e do Observatório do ProfEPT

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O quadro 2 exibe a quantidade de dissertações presentes na base de dados do Observatório do ProfEPT, acompanhada da descrição das palavras-chave empregadas.

² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) - É uma Fundação do Ministério da Educação (MEC) e tem como missão a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. Em 2007, também passou a atuar na formação de professores da educação básica (Brasil, 2024).

³ Link do Observatório do ProfEPT: <https://obsprofepi.midi.upt.iftm.edu.br/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

Quadro 2 - Quantitativo de dissertações da base de dados do Observatório do ProfEPT, com base nas palavras-chave relacionadas

PALAVRAS - CHAVE	QUANTITATIVO DE DISSERTAÇÕES						TOTAL	TOTAL GERAL
	2019	2020	2021	2022	2023	2024		
Ensino Fundamental	1	3	2	4	1	1	12	40
Fundamental	4	3	5	5	4	1	22	
Transição	0	1	0	3	1	0	5	
9º ano	0	0	1	0	0	0	1	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Foram identificadas 40 (quarenta) dissertações na base de dados do Observatório do ProfEPT, associadas às palavras-chave. Dentre essas, 8 (oito) dissertações apresentaram relevância para a temática desta pesquisa. O quadro 3 apresenta os títulos e autores das dissertações encontradas na base do Observatório do ProfEPT que se mostraram pertinentes e que possuem vínculo com o tema investigado.

Quadro 3 - Dissertações da base de dados do Observatório do ProfEPT que estão relacionadas à temática desta pesquisa

ANO	IF	AUTOR / TÍTULO
2020	IFF	Autor: Cláudio Adão Moraes Andrade Título: Construção das representações oriundas das relações institucionais: transição entre o Ensino Fundamental II como estratégia de permanência
2020	IFSC	Autor: Estela Maris Ribeiro Título: Guia educacional sobre fatores de permanência e êxito dos alunos egressos da rede pública do Ensino Fundamental no Ensino Médio Integrado do IFSC - Câmpus Florianópolis
2020	IFSC	Autor: Jane Daura da Silveira Título: A Educação tecnológica no contexto do Ensino Fundamental: estratégias de busca ativa para apresentação da educação profissional
2021	IFC	Autor: Leandro Vendrami Título: Um diálogo com estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental sobre o processo seletivo de ingresso no ensino médio integrado ofertado pelo IFC - <i>Campus</i> Ibirama
2021	IFRN	Autor: Karla Skarlack Oliveira Farias Título: Tecendo aproximações entre o Ensino Fundamental e o Ensino Integrado
2022	IFAM	Autor: Jessica de Almeida Cunha Título: Entre pontes e abismos: a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio integrado sob o olhar de alunos ingressantes
2022	IFES	Autor: Milane Borges Lisboa Título: O "Estreito" entre ensino fundamental e médio: um estudo de caso dos ingressantes do curso técnico em administração integrado ao Ensino Médio do IFES - <i>Campus</i> Cariacica
2022	IFRS	Autor: Renan Silveiro Rosa Título: Podcast educacional como recurso pedagógico: práticas educativas sobre juventude, trabalho e transição para o ensino médio em uma escola de ensino fundamental de Alvorada/RS

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

É por meio da educação que um país se mantém em constante transformação e desenvolvimento. É a partir dela que as diversas profissões são formadas, aprimoradas e definidas. Uma sociedade que valoriza a educação contribui diretamente para seu progresso. Na escola, o estudante faz escolhas que determinam sua trajetória na vida pessoal e na sociedade, pois a profissão representa a contribuição do indivíduo para o meio em que vive.

Segundo Pacheco e Morigi (2012), o ser humano se constrói tanto com outros homens quanto entre outros homens, e, como ser humano, vai moldando um mundo que é, ao mesmo tempo, humano e material. Esse processo é o que se denomina cidadania. Ele é o sujeito de sua própria história, sendo o agente produtor do espaço cultural em que viverá. Para se tornar um agente construtor de seu próprio espaço, o ser humano deve ter suas capacidades plenamente desenvolvidas, de modo a beneficiar tanto a si mesmo quanto à coletividade, configurando-se como um cidadão ativo em sua própria formação. A formação desse cidadão é de extrema relevância para toda a sociedade, pois o desenvolvimento das habilidades individuais desempenha um papel fundamental no benefício coletivo e no fortalecimento da comunidade.

Para Freire (1979), é fundamental que o estudante reconheça seus potenciais e fortaleça suas habilidades. Antes de assumir um compromisso com a sociedade, é necessário compreender que o ser humano, antes de ser profissional, é um indivíduo e deve se comprometer consigo mesmo.

2.1 Educação básica

Nesta seção, apresenta-se o conceito de educação básica, incluindo as legislações no Brasil que a regulamentam. Além disso, são descritas a estrutura do sistema educacional e os principais conhecimentos a serem desenvolvidos em cada nível de ensino.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, temos, em seu art. 26, que “Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório.[...]” (ONU, 1948, s. p.).

A educação básica está prevista nas principais legislações do Brasil, tais como na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB⁴). A expressão educação básica nos remete desde os conceitos até a forma de organização.

⁴ Utilizaremos a sigla LDB para nos referirmos à Lei n.º 9.394/96 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

No Brasil, a lei que rege a educação é a LDB, a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Segundo a LDB, em seu artigo 21, a educação escolar é composta por: I - Educação básica - formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e II - Educação superior.

Segundo Cury (2008), a expressão educação básica traz conceito, direito e uma forma de organização. Como conceito, na etimologia da palavra, é a base, o pedestal, é onde inicia a educação. Como um direito, é uma ampliação de uma cidadania que vai de encontro a uma democracia civil, social, política e cultural. E, na forma de organização, é a forma estrutural das instituições escolares.

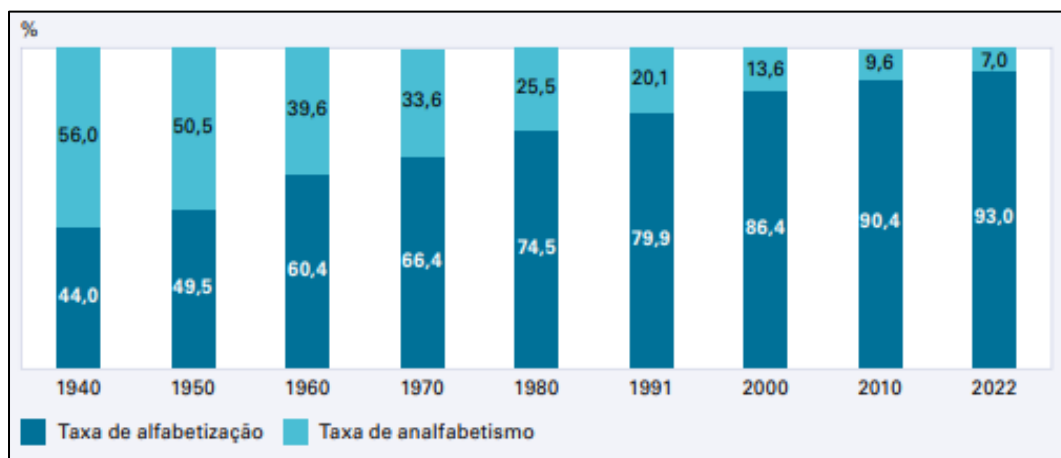
A lei máxima do País, a Constituição da República Federativa do Brasil, traz a educação como um direito social. Os direitos sociais são aqueles aplicados a todos os cidadãos e visam a resguardar o mínimo de uma qualidade de vida. A educação básica, além de ser obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade, é dever do Estado, ocorrendo em regime de colaboração com os estados e os municípios. Deverá ser promovida e incentivada em colaboração com a sociedade, objetivando o pleno desenvolvimento para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Conforme os artigos 6º e 205 da Constituição da República Federativa do Brasil:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. [...] Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 6 -118).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2010a), esta pode possuir as seguintes modalidades: educação escolar indígena, educação especial, educação quilombola, educação do campo, educação a distância, educação de jovens e adultos e educação profissional e tecnológica.

O Brasil tem implementado políticas públicas com o objetivo de universalizar o acesso à educação. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024a), apresentados no Censo Demográfico de 2022, conforme ilustrado no gráfico 1, observou-se uma redução progressiva na taxa de analfabetismo e um aumento na taxa de alfabetização, que alcançou 93% da população brasileira em 2022.

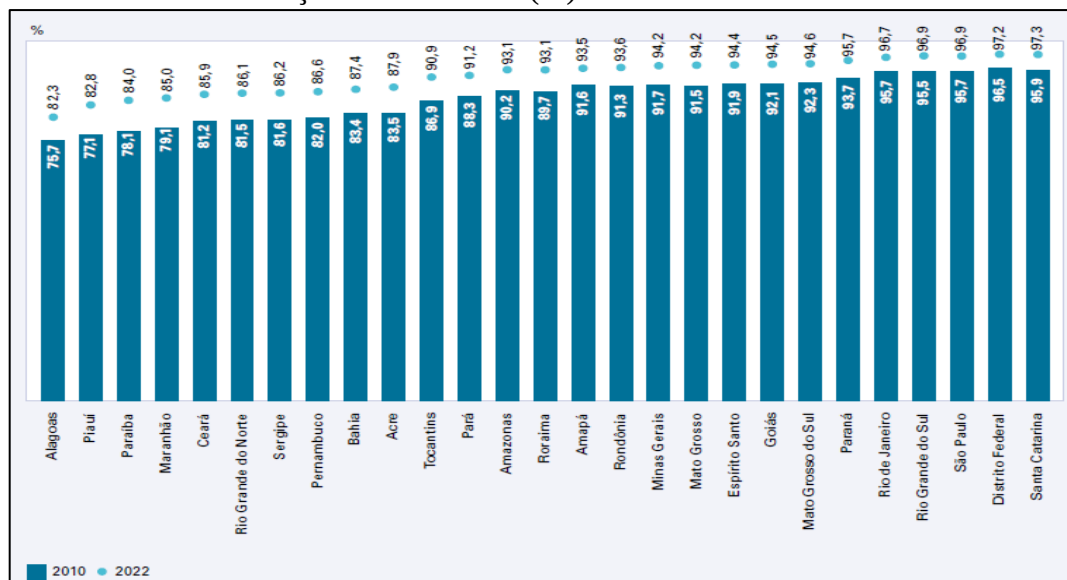
Gráfico 1 - Taxas de alfabetização⁵ e analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade - Brasil - 1940 2022 (%)



Fonte: IBGE (2024a, p. 30)

No Ceará, o índice de alfabetização também aumentou, isso é o que mostram os dados do IBGE no Censo Demográfico realizado em 2022, evidenciado no gráfico 2. Esse índice atingiu 85,9% em 2022.

Gráfico 2 - Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo as Unidades da Federação - 2010 - 2022 (%)



Fonte: IBGE (2024a, p. 38)

⁵ Pessoa alfabetizada - A pessoa que sabe ler e escrever pelo menos um bilhete simples ou uma lista de compras, no idioma que conhece, independentemente do fato de estar ou não frequentando escola e já ter concluído períodos letivos (IBGE, 2024a, p. 22).

Conforme a Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e possui como objetivo desenvolver, integralmente, a criança em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais.

No Parecer CNE/CEB n.º 11/2010, o ensino fundamental é descrito como a "pedra angular da educação básica" (Brasil, 2010b, p. 1). Wollinger (2016) argumenta que o ensino fundamental assume, provavelmente, a função mais crucial dentro da Educação Básica, ao proporcionar ao aluno as competências fundamentais de leitura e escrita, essenciais para a integração na sociedade. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil, 2010a), o ensino fundamental possui duração de 9 (nove) anos e matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade. Ele é dividido em duas fases sequentes, com características próprias, denominadas anos iniciais, com 5 (cinco) anos de duração, destinados a crianças na faixa etária de 6 (seis) a 10 (dez) anos, e anos finais, com 4 (quatro) anos de duração, para crianças na faixa etária de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos.

Conforme as legislações da educação, os estados e municípios devem atuar em parceria, de modo a garantir o processo formativo escolar. Ademais, cumpre destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais, habilidades e competências que os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica (Brasil, 2017a). Esse documento está previsto no artigo 26 da LDB:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 1996, s. p.).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil, 2010a), o ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, tem os seguintes objetivos: consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental; preparar os alunos para o trabalho e para a cidadania; promover a autonomia intelectual e a formação ética; e compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática em suas disciplinas.

A Lei n.º 13.415/2017, ao modificar a LDB, introduziu mudanças significativas na estrutura curricular do ensino médio. O novo modelo curricular foi reestruturado em dois componentes principais: a Formação Geral Básica, que engloba as aprendizagens essenciais

estabelecidas pela BNCC, sendo comum a todos os estudantes, e os Itinerários Formativos⁶, os quais oferecem possibilidades de escolha alinhadas aos interesses e necessidades individuais dos alunos. A definição dos itinerários formativos é de responsabilidade das redes de ensino, sendo ajustada às suas particularidades e contextos específicos (Brasil, 2017b).

Conforme a BNCC (Brasil, 2017a), o estudante, ao longo da educação básica, terá assegurado, no seu processo de aprendizagem, uma formação humana que proporcione a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Esse processo de aprendizagem deverá ser desenvolvido por meio das competências gerais. A competência, em conformidade com a BNCC, é

definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2017a, p. 8).

De acordo com Saviani (2007), adquirir habilidades de leitura, escrita, cálculo e conhecimento em ciências naturais e sociais é fundamental para entender o mundo em que se habita, além de ser essencial para o exercício profissional e para a compreensão da vida e a participação na sociedade.

É ao longo da educação básica que o estudante será munido de conhecimentos, e, no tempo hábil, a partir de suas habilidades, possuirá competências para exercer, por meio de seus anseios e seu projeto de vida, sua contribuição no mundo do trabalho para a construção da sociedade.

2.2 Adolescência, juventude e projeto de vida

Considera-se adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade, conforme dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA⁷. Para o conceito de juventude, conforme o Estatuto da Juventude⁸, considera-se a pessoa entre 15 e 29 anos de idade.

A juventude é um momento de decisões e muitas mudanças, sejam elas psicológicas, físicas ou na vida estudantil. É nessa fase que o estudante inicia o ensino médio e, para muitos,

⁶ Itinerários Formativos: é definido como cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (Brasil, 2018a).

⁷ Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências (Brasil, 1990).

⁸ Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013 - Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE.

surge a oportunidade de decidir sobre o curso que irá prepará-los para uma futura carreira. Uma pesquisa realizada por Aguiar e Conceição (2009, p. 114) indica “a necessidade e a expectativa de se empreender estratégias educacionais que visem uma melhor preparação para os momentos de transição: para o ensino médio, para o mundo do trabalho e para a vida adulta”.

Em razão disso, é importante a realização de momentos, eventos e disciplinas que visem à preparação para as diversas fases de transição na vida do estudante, e, dentre essas fases, tem-se a transição do ensino fundamental para o ensino médio. Segundo um estudo realizado por Klein e Arantes (2016), a escola contribui com os projetos de vida dos estudantes. Para as autoras, a formulação de um projeto de vida, também denominado projeto vital, representa uma necessidade intrínseca do ser humano para alcançar a satisfação pessoal e uma forma de engajamento ativo na sociedade, visando contribuir para sua transformação. Estabelecer metas ou desenvolver um projeto de vida facilita a orientação dos jovens na busca de meios e estratégias para a concretização de suas aspirações. O projeto de vida é uma atitude pessoal, depende dos anseios, da cultura e das perspectivas de vida do indivíduo. Segundo Leão, Dayrell e Reis

a ideia de projeto de vida remete a um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida (profissional, escolar, afetivo etc.) em um arco temporal mais ou menos largo. Tais elaborações dependem sempre de um campo de possibilidades dado pelo contexto socioeconômico e cultural no qual cada jovem se encontra inserido e que circunscreve suas experiências (Leão; Dayrell; Reis, 2011, p. 1071 - 1072).

Ainda de acordo com esses autores, no contexto atual, o estudante assume um papel ativo na construção de seu projeto de vida, direcionando seus esforços para a preparação para o futuro e, dessa forma, consolidando sua identidade por meio das competências individuais desenvolvidas, as quais, por sua vez, impactam sua inserção e participação na sociedade. É importante ressaltar que a inserção dos jovens no mundo do trabalho é influenciada por diversos fatores em uma sociedade capitalista com desigualdades sociais, e não se limita apenas às suas habilidades e competências.

Para Danza e Silva (2020), a formação do ser humano se dá de maneira intencional e sistemática nas instituições de ensino. É na escola que o estudante recebe a principal contribuição para o seu desenvolvimento como cidadão, sua inserção na sociedade e sua preparação para o mundo do trabalho. De acordo com esses autores, conhecimentos sobre o Projeto de Vida ajudam a organizar o que é almejado, tornando-o significativo e satisfatório, promovendo o bem-estar. O projeto de vida é uma intenção estável, com sentido pessoal e ético, e deve estar vinculado a um planejamento que permita que os objetivos sejam alcançados.

A BNCC (Brasil, 2017a), visando a um caráter da integralidade do estudante, descreve e ressalta a importância do projeto de vida por meio da seguinte competência:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2017a, p. 9).

Com base no Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental (Ceará, 2019), a competência 6 da BNCC tem como objeto o trabalho e o projeto de vida do estudante, os quais devem ser adequadamente valorizados e apropriados por ele. Esse processo possibilita ao estudante realizar escolhas que estejam em sintonia com os princípios da cidadania e com seu próprio projeto de vida, sempre de maneira livre, autônoma, crítica e responsável. Nesse documento, o projeto de vida possui as seguintes subdimensões: determinação, esforço, autoeficácia, perseverança, autoavaliação, compreensão sobre o mundo do trabalho e preparação para o mundo do trabalho.

No âmbito do ensino médio, a Lei Federal n.º 13.415/2017, que institui o Novo Ensino Médio, destaca, novamente, a relevância do Projeto de Vida em seu artigo 3º “[...] § 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 2017b, s. p.).

Por meio da Resolução n.º 3/2018, o Projeto de Vida é estabelecido como um princípio e uma abordagem reflexiva sobre o percurso escolar, com o objetivo de desenvolver as dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante (Brasil, 2018a).

O desenvolvimento do estudante é fundamentado na escola, pois é onde ele adquire habilidades essenciais para a convivência em sociedade. Para Viana (2012), o projeto de vida representa a escolha consciente do indivíduo sobre o que deseja para sua existência, guiado por uma reflexão interna e não por pressões sociais ou necessidades externas. Trata-se de uma intencionalidade voltada para a realização de objetivos pessoais, com o propósito de dar sentido e direção à vida como um todo.

A educação integral constitui um dos fundamentos pedagógicos da BNCC (Brasil, 2017a), a qual propõe a superação da fragmentação do conhecimento, além de promover o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, permitindo, assim, a construção de seu projeto de vida. Acerca disso, destaca-se que:

[...] O projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos. Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro (BNCC, 2017a, p. 472-473).

Nesse sentido, é papel fundamental da escola orientar e valorizar os saberes e as experiências, possibilitando que o estudante se aproprie do conhecimento e desenvolva uma vivência crítica. Essa apropriação deverá conduzi-lo à tomada de decisões conscientes, em consonância com seu projeto de vida. Na abordagem de Machado N. (2006), as características fundamentais de um projeto são: referência de futuro, abertura ao novo e o caráter indelegável da ação projetada. É necessário ter objetivos definidos para alcançar e tornar o projeto realizável.

Segundo Danza e Silva (2020), as escolhas constituem momentos decisivos na vida, permitindo que o indivíduo assuma o papel de protagonista de sua própria história. As autoras destacam que, para facilitar o processo decisório, é essencial seguir um método que inclua a identificação, a priorização, a avaliação e o questionamento das alternativas disponíveis.

Na rede estadual de ensino do Ceará, o Projeto de Vida é contemplado como uma unidade curricular vinculada à disciplina “Formação para a Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais”, a qual integra o Projeto Professor Diretor de Turma - PPDT (Ceará, 2023).

No IFCE, o Projeto de Vida está contemplado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com a finalidade de promover a reflexão sobre temas como o autoconhecimento, o senso de identidade e os planos de futuro, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento das dimensões pessoal, cidadã e profissional dos estudantes (IFCE, 2022).

2.3 A Escolha profissional

É por meio do trabalho que o ser humano se modifica e transforma o ambiente em que vive. Marx (1983) considera que o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, no qual o indivíduo se apropria da matéria natural de forma útil, agindo, modificando e regulando a sua vida.

Segundo Frigotto (2012), o trabalho é um direito e um dever e engendra o princípio formativo ou educativo. Nele, os seres humanos possuem a necessidade de alimentação, proteção e criam seus meios de vida. É necessário socializar que a esfera da subsistência é comum a todos os seres humanos.

Saviani (2007) nos traz o sentido ontológico e histórico da educação e do trabalho. Trabalho e educação são atividades essencialmente humanas, e são, por isso, históricos, se constroem ao longo do tempo, e ontológico, pois fazem parte da natureza humana. No início, o ser humano aprendia um ofício no próprio ato de produzi-la. Eles lidavam com a natureza, e o conhecimento era transmitido de geração em geração, ou seja, produzia-se a existência trabalhando. Com o surgimento da propriedade privada e o desenvolvimento da produção, iniciou-se a diferenciação entre trabalho manual e intelectual.

O estudo de Bock (2013) nos traz que a relevância da escolha profissional se tornou significativa quando o modo de produção capitalista se estabeleceu de maneira definitiva, e, com a revolução industrial, estabeleceu-se a divisão técnica do trabalho. Para Manfredi (2016), as profissões surgiram das preocupações advindas das transformações dos processos produtivos e da crescente complexidade e diversificação das funções presentes na sociedade.

No contexto atual, as modalidades de trabalho apresentam-se variadas. As profissões se tornaram cada vez mais interdependentes, de acordo com o nível de desenvolvimento da nação. Segundo Ramos (2012), com a universalização das técnicas básicas nas indústrias, tornou-se necessária a formação de diferentes ramos de conhecimentos para o exercício do trabalho. Com o aprimoramento das técnicas, os ofícios foram condensados nos processos produtivos, o que originou as profissões. Com a divisão do trabalho intelectual e manual, as profissões passaram a ser classificadas conforme a sua complexidade e nível de escolaridade.

Com base nas considerações de Manfredi (2016), é necessário investir em capacitação, pois, com a mudança de perfil da sociedade, de novos modelos de gestão, de contratação de trabalho, se passa a exigir um profissional com novas habilidades, devido aos avanços e desenvolvimento de novas formas de trabalho na sociedade.

Atualmente, o ofício é adquirido em escolas e universidades, e, para alguns, a escolha de uma habilitação profissional já inicia no ensino médio, caso o estudante opte pelo ensino profissionalizante. Para Ferretti (2019), a educação escolar e a vivência social do jovem desempenham papel relevante na formação profissional dos jovens.

A escolha profissional, para alguns indivíduos, tem início no ensino básico, quando se decide pela matrícula em um curso técnico de nível médio, voltado para a formação profissionalizante. No ensino médio, o estudante poderá escolher o ensino propedêutico ou o ensino profissional. No contexto do ensino propedêutico⁹, os alunos cursarão disciplinas preparatórias voltadas para o ingresso no ensino superior, o que implica que a definição da profissão será postergada para um momento posterior. No contexto do ensino profissional, o estudante fará a escolha por uma área de especialização, simultaneamente cursando o ensino médio, com o objetivo de se preparar para o ingresso no mundo do trabalho e o desenvolvimento de uma carreira profissional. A preparação básica e a orientação para o mundo do trabalho estão previstas na LDB, em seus vários artigos, tais como os artigos 27 e 35.

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: [...]III - orientação para o trabalho[...]; [...] Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: [...] II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; [...] IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 1996, s. p.).

As instituições de âmbito federal, estadual, municipal ou privado e as secretarias de educação devem proporcionar ao aluno conhecimentos e informações básicas para o conhecimento dos cursos profissionais que serão ofertados no ensino médio. Tais instituições devem promover eventos que tornem o conhecimento acessível ao estudante, para que a escolha da profissão seja exitosa.

O ambiente escolar é rico em conhecimento e diversidade cultural e, também, deve proporcionar o contato com o mundo do trabalho para que o estudante possa ter conhecimento das diversas formas de trabalho e seus campos de atuação. A escola possui papel fundamental na construção do conhecimento para o mundo do trabalho. De acordo com Aguiar e Conceição (2009, p. 107), destaca-se que “o ambiente escolar é o espaço onde os jovens passam a maior parte do tempo e é de se esperar que as experiências vividas na escola tenham grande impacto na constituição do sujeito”.

⁹ O ensino propedêutico é um ensino mais generalista. O termo também é utilizado para diferenciar disciplinas regulares daquelas oferecidas pelo ensino profissional técnico (Passos, 2023).

Conforme Whitaker (1985), vários fatores influenciam a escolha da profissão pelos estudantes, dentre elas: visão romântica da profissão, ilusões do trabalho, influências dos familiares, sexismos e, também, falsas avaliações das profissões.

Teodoro (2005, p. 43) afirma que “a escolha profissional tem sido apontada como o marco do desenvolvimento da identidade profissional, e um dos aspectos que constituirão a identidade adulta e a inserção do jovem no mundo produtivo”. Para Crestani (2010), a orientação profissional é uma das temáticas mais relevantes sobre a vida escolar e a inserção do aluno no mundo do trabalho. É na demanda da escola que eles buscam conhecimentos que os tornem aptos para a condução dessa escolha. Ao optar por uma carreira, o estudante procura se pautar em referências que podem vir da escola, da família ou do grupo de amigos. Apesar de estarem em uma fase tão inicial da vida, essas decisões formarão a base para sua vida futura.

Nessa perspectiva, segundo Silva (2023), a Feira das Profissões se destaca como uma excelente oportunidade para acumular conhecimento e promover o engajamento do público-alvo com aspectos que aproximam a experiência da escolha profissional mais próxima da realidade. Nesses eventos, relatos de indivíduos sobre suas trajetórias pessoais e desafios profissionais são compartilhados, o que provoca mudanças comportamentais e atitudinais nos ouvintes, incentivando-os a seguir e concretizar seus próprios projetos de vida.

As instituições de ensino precisam estruturar e incorporar momentos que possibilitem aos alunos da última série do ensino fundamental conhecer os cursos disponíveis no ensino médio, sejam eles profissionalizantes ou não. Essa ação tem como objetivo ampliar o entendimento sobre as diferentes áreas do conhecimento e suas respectivas possibilidades de atuação.

2.4 Educação profissional

A educação profissional, no Brasil, atravessou diversos momentos históricos até o presente. Assim, compreender o processo educacional do País é essencial para promover o conhecimento e contribuir para a formação de uma sociedade com trabalhadores mais conscientes e uma redução na desigualdade de classes.

A educação profissional no Brasil tem como função principal preparar o estudante para o exercício das profissões, de modo que possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (Brasil, 2018b). Para compreender a educação profissional, é necessário entender a legislação educacional vigente no Brasil.

Com o desenvolvimento do processo industrial, a educação profissional revela características e formas de ofertas distintas no Brasil. Com a chegada da família real, iniciou-se uma intensificação no processo industrial, o que revelou escassez de mão de obra especializada, tal fato foi ocasionado pela falta de políticas educacionais e, também, pelo modo econômico da época.

Diante desse cenário, a educação profissional no Brasil teve início com a publicação do Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, que cria as Escolas de Aprendizes Artífices (Brasil, 1909). Possuía caráter assistencialista, sendo destinadas aos órfãos, pobres e aos desvalidos da sorte. Para a elite, era destinado o ensino propedêutico e o ensino superior. Para Acácia Kuenzer (2007), a educação era dual: propedêutica para a elite e profissional para os trabalhadores.

No Brasil, esta diferenciação correspondeu à oferta de escolas de formação profissional e escolas acadêmicas, que atendiam populações com diferentes origens de classe, expressando-se a dualidade de forma mais significativa no nível médio, restrito, na versão propedêutica, por longo período, aos que detinham condições materiais para cursar estudos em nível superior. A delimitação precisa das funções operacionais, técnicas, de gestão e de desenvolvimento de ciência e tecnologia, típicas das formas tayloristas/fordistas de organizar o trabalho, viabilizava a clara definição de trajetórias educativas diferenciadas que atendessem às necessidades de disciplinamento dos trabalhadores e dirigentes (Kuenzer, 2007, p. 4).

É importante compreender que as políticas de educação profissional são resultados de disputas e tendências complexas ao longo da história de formação do Brasil, frente às relações de forças entre as classes que disputam o poder e a política no País (Ramos, 2014).

Com a Lei n.º 378/37, as Escolas de Aprendizes Artífices são substituídas pelos Liceus. E, em 1942, com o Decreto n.º 4.127, surgem as bases da organização da rede federal, e com a aplicação desse decreto, os Liceus são substituídos pelas Escolas Técnicas Industriais (Brasil, 1937; 1942). Além disso, no ano de 1961, foi promulgada a Lei n.º 4.024, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1961).

Em 1971, com a Lei n.º 5.692, estabeleceu-se a obrigatoriedade da profissionalização no ensino de 2º grau¹⁰. Entretanto, com a Lei n.º 7.044 de 1982, retirou-se a obrigatoriedade da profissionalização para o ensino de 2º grau (Brasil, 1982).

Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96, foi estabelecida uma seção específica para tratar da educação profissional. Após vários decretos e leis, tem-se o Decreto n.º 5.154/2004, que estabelece novas diretrizes da educação (Brasil, 2004). Em 2008, com a Lei n.º 11.741, institucionaliza-se a educação

¹⁰ Atualmente denominado ensino médio.

profissional técnica de nível médio e tecnológica, abrangendo, também, os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (Brasil, 2008a).

Em 25 de junho de 2014, foi sancionada a Lei nº 13.005, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de dez anos, compreendendo o período de 2014 a 2024. O PNE estabelece um conjunto de metas e estratégias voltadas para a implementação e o aprimoramento da política educacional no Brasil. A educação profissional, especificamente, é contemplada em diversas metas e estratégias, com ênfase na ampliação e no fortalecimento dessa modalidade de ensino (Brasil, 2014a). Destacam-se, nesse contexto, as seguintes metas relacionadas à educação profissional:

Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público. [...] Meta 17: valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE (Brasil, 2014a, s. p.).

No PNE, as metas constituem objetivos específicos, mensuráveis e temporalmente definidos, que visam a superar ou mitigar um problema identificado. As estratégias, por sua parte, referem-se às abordagens ou métodos concebidos para enfrentar os desafios associados à realização dessas metas. Elas devem constituir um conjunto coeso de ações, sendo adequadas para o atingimento da meta proposta (Brasil, 2014b).

A Lei n.º 13.415 realizou alterações na LDB e incluiu, no ensino médio, o itinerário formativo “Formação Técnica e Profissional” (Brasil, 2017b). Segundo Frigotto, Dickmann e Pertuzatti (2017), essa decisão, que se concretiza em uma idade tão precoce, inviabiliza o acesso dos jovens ao conhecimento histórico. Ainda de acordo com Frigotto (2021), o Novo Ensino Médio, por meio da implementação de itinerários formativos e de variados arranjos propostos pelas instituições de ensino, compromete o direito universal à educação básica e, consequentemente, a oferta de uma qualidade educacional uniforme para todos os jovens. Para Ferretti (2018), a reforma prevista por esta Lei encontra-se em consonância com os princípios do individualismo meritocrático e competitivo, os quais emergem da concepção capitalista neoliberal. A reforma propõe-se a desenvolver, não apenas as competências cognitivas, mas também as competências socioemocionais, com o objetivo de assegurar a formação de uma sociabilidade voltada à adaptação da força de trabalho às novas exigências do capital.

Conforme a Lei n.º 11.741, de 16 de junho de 2008, os cursos previstos na educação profissional e tecnológica são: formação inicial e formação continuada ou qualificação profissional; educação profissional técnica de nível médio; e, educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (Brasil, 2008a).

Os cursos ofertados na educação profissional e tecnológica de nível médio possuem, como instrumento normativo, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). É um instrumento que regulamenta e orienta a oferta dos cursos técnicos, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, por meio da Resolução CNE/CEP n.º 2/2020, sendo atualizado periodicamente (Brasil, 2020).

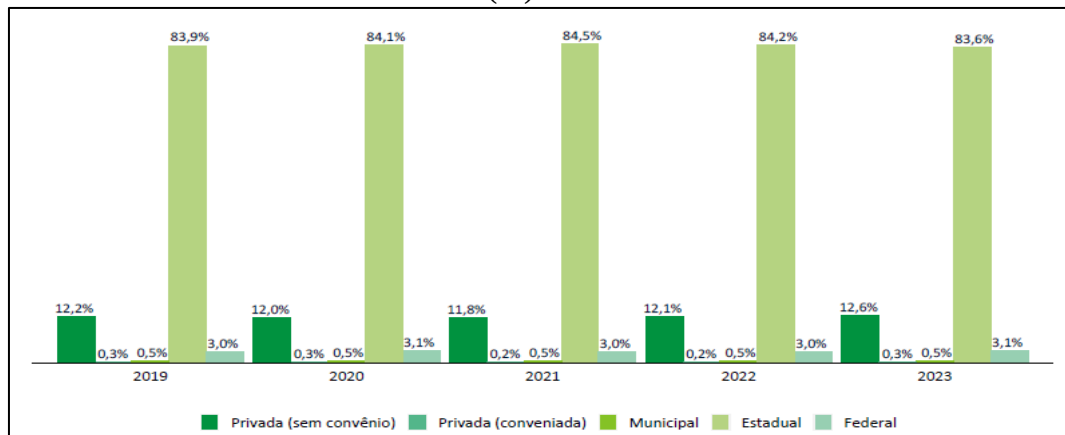
Os cursos técnicos destinam-se ao exercício profissional em função reconhecida no mundo do trabalho e promovem o desenvolvimento fundamental para o emprego de técnicas, uso de tecnologias e melhora contínua nos processos de produção e serviços.

O ensino profissional pode ser realizado por instituições credenciadas, tais como: Institutos Federais; Colégio Pedro II; Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais; Centros Federais de Educação Tecnológica; Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Rede de Instituições Educacionais do Sistema Único de Saúde - a RET SUS; Instituições de ensino superior habilitadas para oferta de cursos técnicos; Senai, Senac e Senat; Rede pública estadual, distrital e municipal de educação profissional e tecnológica; Escolas técnicas privadas; Instituições de ensino superior mantidas pelo poder público estadual ou municipal habilitadas para oferta de cursos técnicos.

Os cursos técnicos ocorrem de forma articulada com o ensino médio, possuindo as formas: integrada, concomitante ou subsequente. Na forma integrada ou concomitante, o estudante deve estar cursando o ensino médio; e, na forma subsequente, já deve ter concluído o ensino médio.

Segundo os dados do Censo da Educação Básica de 2023 (IBGE, 2024b), a rede estadual de ensino destaca-se como a principal responsável pela matrícula no ensino médio, contabilizando 83,6% do total, seguida pela rede privada, que representa 12,9%. Apesar de sua relevância no contexto educacional, a rede federal apresenta uma participação de 3,1% das matrículas nesta etapa, conforme demonstrado no gráfico 3.

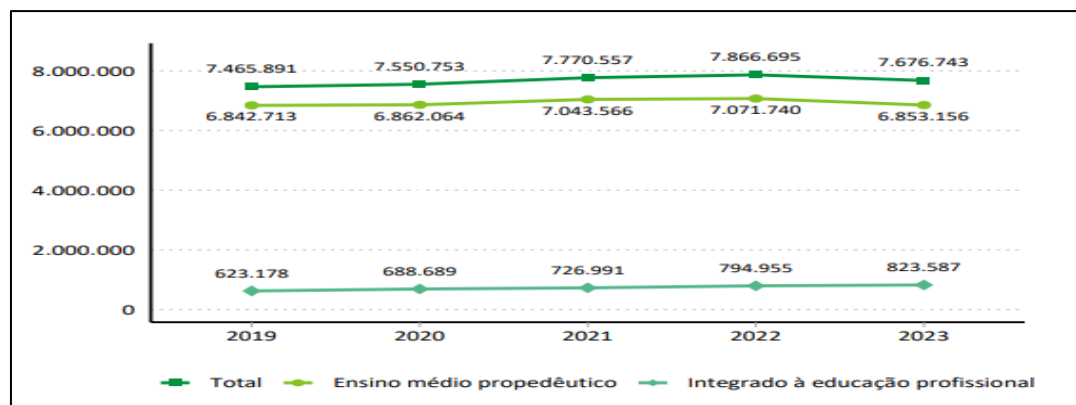
Gráfico 3 - Percentual de matrículas no ensino médio, segundo a dependência administrativa - Brasil - 2019 - 2023 (%)



Fonte: IBGE (2024b, p. 33)

Em 2023, foram registradas 7,7 milhões de matrículas no ensino médio. O total de matrículas apresentou uma redução de 2,4% no último ano. Conforme os dados do Censo da Educação Básica de 2023, o número de matrículas no ensino médio integrado à educação profissional cresceu 32,2% nos últimos cinco anos, passando de 623.178 em 2019, para 823.587 em 2023; no entanto, o ensino médio propedêutico continua a apresentar o maior número de inscrições, como evidenciado pelo gráfico 4 (IBGE, 2024b).

Gráfico 4 - Número de matrículas no ensino médio propedêutico e no ensino médio integrado à educação profissional - Brasil - 2019 - 2023



Fonte: IBGE (2024b, p. 32)

No estado do Ceará, a Secretaria da Educação (SEDUC) assumiu, em 2008, o desafio de implantar a rede de educação profissional no estado, que teve como estratégia integrar o ensino médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral aos jovens cearenses. Para o desenvolvimento dessa política, o Governo Estadual contou com

a parceria do Governo Federal, por meio do Programa Brasil Profissionalizado¹¹, a principal fonte de financiamento das redes estaduais de ensino para a expansão da educação profissional e tecnológica no Ceará. As Escolas Profissionais do Estado do Ceará foram criadas por meio da Lei n.º 14.273 de 19 de dezembro de 2008, conforme o artigo 1.º desta lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar mediante Decreto, na estrutura organizacional na Secretaria da Educação - SEDUC, Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP, sendo-lhes asseguradas as condições pedagógicas, administrativas e financeiras para a oferta de ensino médio técnico e outras modalidades de preparação para o trabalho (Ceará, 2008, s. p.).

No Estado do Ceará, a educação profissional no setor público é oferecida tanto pelas Escolas Estaduais de Educação Profissional, quanto pelos Institutos Federais. Em Fortaleza, tem-se o IFCE - *Campus* Fortaleza, que integra essa rede de instituições voltadas à formação profissional.

Para Saviani (2007), o ensino médio profissionalizante deve proporcionar o domínio e conhecimento na diversificação das técnicas. Com isso, o autor nos traz o conceito de politecnia, que significa o domínio científico das diferentes técnicas. Uma educação para a politecnia não é o mero adestramento das técnicas produzidas, é a articulação entre o manual e o intelectual. Além disso, possibilita a compreensão do todo e também a análise das estruturas fundamentais da organização do trabalho, promovendo assim a superação das divisões sociais em classes. Ciavatta (2014) contribui para esse entendimento ao afirmar que a educação omnilateral, a politecnia e a formação integrada são horizontes que não apenas viabilizam a transformação social, mas também convergem para a construção de uma sociedade em que a dignidade de vida é acessível a todos.

2.5 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - *Campus* Fortaleza

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições pluricurriculares e multicampi existentes em todo o Brasil, os quais oferecem desde cursos técnicos profissionalizantes até licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu*.

Segundo Pacheco (2011), os Institutos Federais são concebidos como espaços que integram trabalho, ciência, tecnologia e cultura para buscar soluções aos problemas

¹¹O Programa Brasil Profissionalizado objetivou estimular o ensino médio integrado à educação profissional. Foi instituído por meio do Decreto n.º 6.302, de 12 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007).

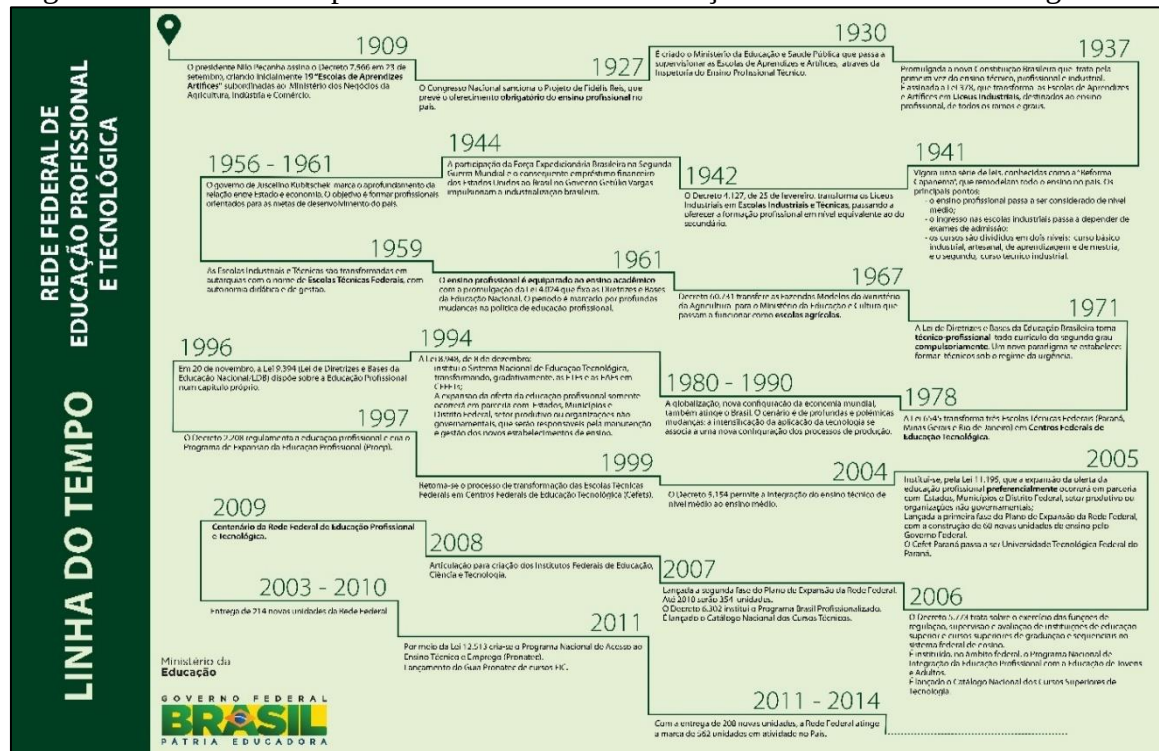
contemporâneos, exigindo que essa integração esteja em constante movimento e interligada às mudanças sociais ao longo do tempo. As novas interações entre conhecimento, produção e relações sociais exigem compreensão integrada dos saberes científicos, tecnológicos e sócio-históricos, com a ciência a serviço do ser humano e a comunicação dos conhecimentos produzidos sendo essencial para o progresso. O desafio para esses institutos na pesquisa é transcender a descoberta científica, comprometendo-se com a humanidade e unindo ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. Assim, os novos conhecimentos gerados devem apoiar processos locais e regionais, buscando seu reconhecimento e valorização em níveis nacional e global.

Os Institutos Federais foram criados segundo a Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Segundo ela, tem-se que os Institutos Federais são

instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta lei (Brasil, 2008b, s. p.).

Na figura 1, observa-se um breve histórico da evolução dos Institutos Federais no Brasil, destacando as principais leis e decretos que moldaram a instituição ao longo dos anos.

Figura 1 - Linha do Tempo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

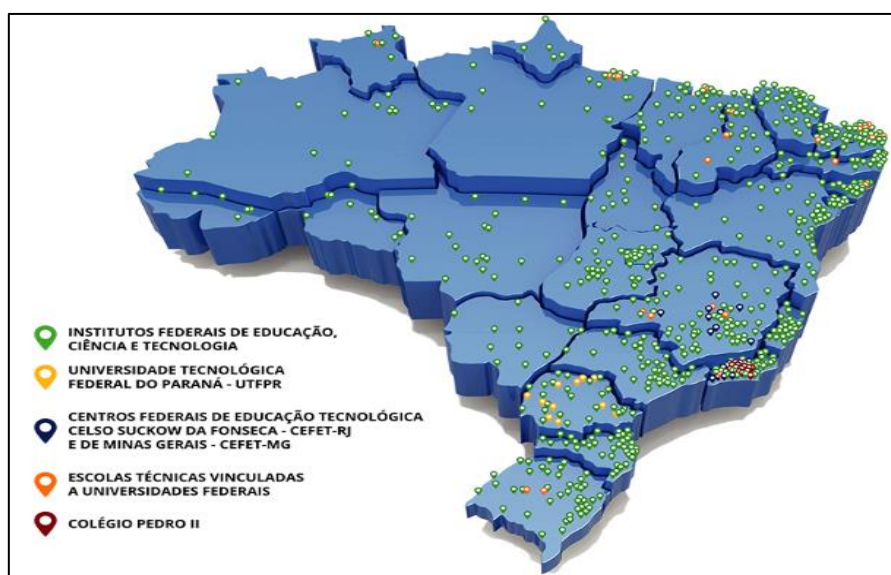


Fonte: Brasil (2016a)¹²

¹² Disponível em: https://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha_tempo_11042016.pdf. Acesso em: 21 out.2024.

As instituições são compostas por *campi* que atuam como unidades descentralizadas de ensino e garantem a presença da Rede Federal em todo o Brasil, promovendo a oferta de educação profissional e tecnológica e o desenvolvimento de inovações tecnológicas de forma alinhada às características locais. Em 2024, conforme informações disponibilizadas no *site*¹³ do Ministério da Educação (MEC), a rede federal já possuía 685 unidades, distribuídas entre 38 Institutos Federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, 22 escolas técnicas associadas às universidades federais e o Colégio Pedro II. A figura 2 representa a distribuição da rede federal no Brasil.

Figura 2 - Distribuição da Rede Federal no Brasil



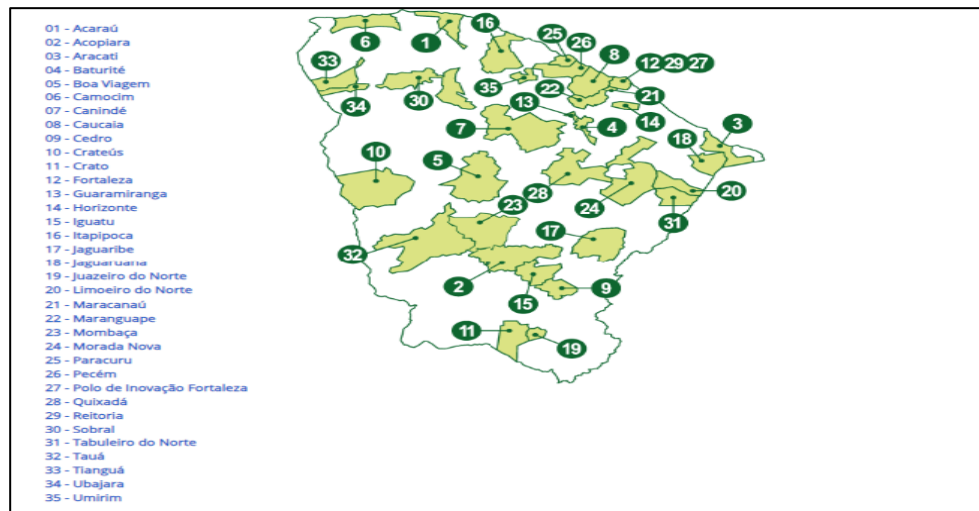
Fonte: Brasil (2024)¹⁴

Dentre os institutos federais de educação espalhados pelo Brasil, temos o IFCE, no estado do Ceará. O IFCE possui vários *campi* distribuídos pelo Ceará, conforme demonstrado na figura 3. A instituição está comprometida com o desenvolvimento da sociedade cearense, mantendo atenção contínua às dinâmicas do estado e do País, assim como às especificidades locais e regionais, sem negligenciar o contexto nacional e global. O IFCE, ao promover a disseminação do conhecimento, exerce uma função essencial na formação de cidadãos críticos, capacitados a transformar sua realidade tanto no presente quanto no futuro (IFCE, 2018).

¹³ Informações disponíveis no *site* do Ministério da Educação - <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal>. Acesso em: 21 out. 2024.

¹⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal>. Acesso em: 21 out. 2024.

Figura 3 - IFCE no estado do Ceará



Fonte: IFCE (2023)¹⁵

O IFCE é uma instituição federal, criada nos termos da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará com as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu. Trata-se de uma instituição de ensino vinculada ao MEC (IFCE, 2018).

Na capital cearense, temos o IFCE - *Campus Fortaleza* (figura 4), localizado na Avenida Treze de Maio, n.º 2081 - Benfica.

Figura 4 - IFCE - *Campus Fortaleza*



Fonte: IFCE (2022)

¹⁵ Disponível em: <https://ifce.edu.br/acesso-rapido/campi/campi>. Acesso em: 28 ago.2024.

A instituição é pautada no propósito de uma sociedade mais justa, cultural, social e ética. Nessa perspectiva, o IFCE - *Campus* Fortaleza possui a seguinte missão “Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando a sua total inserção social, política, cultural e ética” (IFCE, 2024, s. p.).

A instituição alicerça seus valores em responsabilidade social, transparência, ética e respeito. Essas diretrizes permeiam todas as suas ações, que são orientadas pelos princípios da cidadania, humanismo, liberdade de expressão, solidariedade, da inovação sustentável e do compromisso com o meio ambiente (IFCE, 2024).

O IFCE - *Campus* Fortaleza oferece diversos cursos nas diversas modalidades: cursos técnicos e de extensão, especializações técnicas, graduações e pós-graduação.

Conforme a perspectiva de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), a educação profissional é fundamental para uma nova realidade. Os Institutos Federais, com sua proposta de ensino técnico integrado ao ensino médio, centrado em valores humanos e na formação integral, oferecem aos jovens as ferramentas necessárias para essa transformação.

2.6 Ensino técnico integrado no IFCE - *Campus* Fortaleza

A educação integrada vem no sentido de completude, de tratar a educação do ser humano em sua totalidade e nas múltiplas mediações que completam o processo educativo (Ciavatta, 2012). Assim, tem-se que

o currículo integrado - ou o currículo do ensino médio integrado - destaca a organização do conhecimento como um sistema de relações de uma totalidade histórica e dialética. Ao integrar, por um lado, trabalho, ciência e cultura, tem-se a compreensão do trabalho como mediação primeira da produção da existência social dos homens, processo que coincide com a própria formação humana, na qual conhecimento e cultura são produzidos (Ciavatta; Ramos, 2012, p. 309).

Segundo Frigotto (2012), na formação integrada, ou ensino médio integrado ao ensino técnico, a educação geral se articula com a educação profissional em todos os campos da preparação para o trabalho, tanto no processo produtivo quanto no educativo, além de superar a divisão histórica do ser humano que pensa, executa, dirige ou planeja. Busca-se a formação completa para a compreensão do mundo e a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sociedade. A formação integrada pretende ser omnilateral, formando o ser em sua totalidade: física, mental, cultural, política, científica e tecnológica.

A formação integrada transcende a mera transmissão de conteúdos, visando promover a formação crítica do cidadão. Sobre isso, tem-se que:

a formação integrada precisa ir além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela humanidade. Precisa promover o pensamento crítico-reflexivo sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade e, a partir daí, contribuir para a construção de novos padrões de produção de conhecimento, de ciência e de tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos (Moura, 2012, p. 4).

Conforme Machado L. (2010), o conhecimento resulta das interações entre as diversas informações do ambiente e das práticas sociais que o indivíduo vivencia. Nesse sentido, o currículo do ensino médio integrado deve se articular à realidade do educando, assim como aos processos históricos, sociais, econômicos e culturais que permeiam a sociedade. É essencial que esse currículo seja relevante para a realidade contemporânea e que se conecte às vivências do educando, atribuindo-lhes significado.

Conforme o artigo 4º da Lei n.º 5.154/04, a educação profissional técnica de nível médio poderá ocorrer de forma integrada ou concomitante. Na forma integrada, o estudante cursará o ensino médio com uma habilitação profissional técnica de nível médio na mesma instituição (Brasil, 2004). Na forma concomitante, o estudante cursará o ensino técnico e o ensino médio propedêutico com matrículas distintas.

O Projeto Político Institucional do IFCE propõe diretrizes para um ensino integrado que visa à formação omnilateral do estudante. Isso envolve uma abordagem que abrange a integração das diversas dimensões da formação humana, considerando aspectos relacionados ao trabalho, à ciência e à cultura. Nesse contexto, o trabalho é entendido tanto em sua essência ontológica quanto em seu papel na prática econômica; a ciência é vista como o conhecimento gerado pela humanidade; e a cultura abarca os valores éticos e estéticos que orientam as normas de uma sociedade. Considerando esses aspectos, a instituição tem como objetivo a formação de cidadãos integrando as diversas dimensões da arte, cultura, ciência, tecnologia e trabalho. Nesse contexto, o IFCE oferece uma formação autônoma e integrada, fundamentada na práxis (IFCE, 2018).

Os cursos técnicos integrados, ofertados pelo IFCE - *Campus* Fortaleza, apresentam formação técnica integrada ao ensino médio. Destinam-se aos estudantes que tenham concluído o ensino fundamental, proporcionando uma habilitação técnica de nível médio na mesma instituição de ensino, com matrícula única. Atualmente, a instituição possui seis cursos: edificações, eletrotécnica, informática, mecânica, química e telecomunicações.

Os cursos técnicos integrados possuem currículos específicos conforme sua estrutura técnica e são estabelecidos segundo o CNCT. De acordo com o Projeto Político Pedagógico¹⁶ da Instituição, a estrutura curricular dos cursos é organizada em três componentes: a base nacional comum curricular, a parte diversificada e a parte profissional (IFCE, 2018).

Conforme a Resolução CNE/CEP n.º 2, de 15 de dezembro de 2020, em todas as instituições, sejam públicas ou privadas, os cursos de educação profissional devem estar de acordo com o CNCT.

O processo seletivo para admissão nos cursos técnicos integrados ocorre semestralmente, por meio da publicação de editais que incluem provas de conhecimentos gerais e redação. A divulgação dos processos seletivos é realizada pelos principais meios de comunicação, incluindo redes sociais, jornais de grande circulação e os sites oficiais da instituição.

2.6.1 Formas de divulgação dos cursos técnicos integrados

O IFCE - *Campus* Fortaleza realiza eventos de divulgação dos cursos ofertados no *Campus*. O evento é destinado a todos os cursos e públicos, haja vista que o IFCE - *Campus* Fortaleza oferece diversos níveis e modalidades de cursos. Os eventos têm como objetivo apresentar a infraestrutura da instituição e promover a divulgação dos cursos oferecidos.

A seguir, destacam-se alguns eventos realizados pelo *Campus*: Universo IFCE e o Projeto Interação.

a) Universo IFCE

Segundo o *site* da instituição, o evento Universo IFCE é destinado aos estudantes do ensino fundamental e médio de todas as escolas, sejam da rede pública ou da rede privada. Visa ampliar conhecimentos relacionados às áreas de ensino, pesquisa e extensão da instituição (IFCE, 2015).

O projeto apresenta uma visão acadêmica do que é produzido na instituição, divulgando seus cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, além de grupos culturais e outras atividades de extensão da unidade

¹⁶ Projeto Político Pedagógico do ano de 2018.

As escolas que desejarem participar desse evento deverão realizar a inscrição no período pré-estabelecido conforme orientações no *site* oficial do IFCE - *Campus* Fortaleza e atender às normas pré-estabelecidas.

Conforme nos mostra Silva (2023), a feira das profissões promove conhecimento e torna o processo de escolha da profissão mais próximo da realidade. Ter contato com profissionais atuantes no mundo do trabalho, relatando os desafios enfrentados e superados, motiva os estudantes em sua escolha profissional.

b) Projeto Interação

Conforme o Guia do Projeto Interação (2019), no âmbito deste projeto, os estudantes participam de uma visita guiada pelo *Campus*, com o objetivo de integrar a comunidade e a instituição. Durante a visita, os alunos têm a oportunidade de explorar os laboratórios, conhecer os espaços de convivência e obter esclarecimentos sobre dúvidas, além de receber informações detalhadas acerca dos processos seletivos realizados pela instituição.

A estrutura da visita guiada com os estudantes possui o seguinte cronograma:

- Acolhida e palestra no auditório;
- Exibição de vídeo institucional;
- *Tour* pelo *Campus*, incluindo visita aos laboratórios ou à biblioteca;
- Encerramento na recepção central.

Para participar do Projeto Interação, é necessário o agendamento¹⁷ com o Departamento de Comunicação Social do instituto no período pré-estabelecido e depende da disponibilidade de vagas no projeto.

¹⁷Os contatos para agendamento devem ser realizados com a coordenação do projeto por meio do *e-mail* oficial da instituição: comunicacao.fortal@ifce.edu.br.

3 METODOLOGIA

Esta etapa objetiva descrever o percurso metodológico utilizado, a fim de alcançar os objetivos desta pesquisa.

3.1 Caracterização do tipo de pesquisa

A presente pesquisa é de natureza aplicada. Nesta, os conhecimentos adquiridos são aplicados na prática e voltados para a solução de problemas. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51), temos que “uma pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos”. Quanto aos objetivos, é descritiva e exploratória. Gil (2017) considera que a pesquisa exploratória torna o objetivo mais explícito e proporciona uma maior familiaridade com o tema. Ainda segundo o mesmo autor, a pesquisa descritiva relaciona e descreve as características e os fenômenos observados. Conforme a abordagem do problema, a pesquisa é classificada em qualitativa, visto que seus dados foram analisados indutivamente, embora, em razão da natureza quantificável de alguns dados, expusemos dados quantitativos, para melhor exibição e assimilação das informações.

Quanto ao procedimento, a pesquisa classificou-se como bibliográfica, documental e um estudo de caso. Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica possui fontes materiais, tais como: livros, artigos, materiais impressos, revistas e outras publicações que abordem o conteúdo relacionado e que sejam relevantes à pesquisa. Severino (2017) considera que a pesquisa documental tem como fonte documentos impressos, legais e institucionais. De acordo com Yin (2015), um estudo de caso permite investigar empiricamente um fenômeno em seu contexto, além de ser utilizado em diversas situações, tais como: grupais, organizacionais, sociais e relacionadas. De acordo com Lüdke e André (2018), a investigação qualitativa, por meio do estudo de caso, apresenta um considerável potencial para compreender e representar a vivência cotidiana no ambiente escolar e suas interações com a sociedade.

Os dados coletados e gerados a partir da aplicação individual dos questionários foram analisados de maneira conjunta. Em relação ao tratamento desses dados, empregou-se a estatística descritiva, com o objetivo de expô-los e sintetizá-los, sempre que possível, por meio de tabelas, gráficos e outras medidas descritivas. A análise e discussão dos resultados abordaram os dados obtidos na pesquisa, coletados por meio da aplicação de questionários. Para a análise e interpretação dos dados, utilizaram-se os conceitos de Minayo (2007), a partir dos seguintes passos metodológicos: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise

propriamente dita. Conforme destaca a autora, a análise dos dados compreende um conjunto de procedimentos voltados para valorizar, entender e interpretar os dados coletados, integrando-os à teoria que embasou o projeto durante a pesquisa. Esse processo pode ser dividido em três etapas principais: organização, classificação e análise desses dados.

A aplicação dos questionários teve como objetivo coletar informações sobre o nível de conhecimento dos participantes. O Questionário 1 (Apêndice B) teve como propósito a coleta de informações preliminares dos estudantes. Após essa fase inicial, foi realizada uma Roda de Conversa, a qual promoveu a exposição do tema e a interação entre os participantes. Em seguida, aplicou-se o Questionário 2 (Apêndice C), cujo objetivo foi avaliar a compreensão e a assimilação dos conteúdos discutidos.

Foi realizada uma análise e identificação das respostas obtidas por meio dos instrumentos de pesquisa. A aplicação dos questionários foi fundamental para a coleta de dados, a qual incluiu a análise dos resultados do Questionário 1 (Apêndice B) e do Questionário 2 (Apêndice C). Além disso, procedeu-se a um comparativo entre os dados coletados em ambos os questionários.

3.2 Caracterização do local da pesquisa

A Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, pertencente ao Distrito 1 da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, foi escolhida como local da pesquisa por ser o ambiente de trabalho da pesquisadora e oferecer condições adequadas para a coleta de dados.

3.2.1 Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

A Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, representada nas figuras 5 e 6, está localizada na Rua Cônsul Gouveia, 57 - Bairro Carlito Pamplona, no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Ela pertence ao Distrito 1 e SER - 1, da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, e foi criada por meio do Decreto n.º 11.830, de 16 de junho de 2005, publicado no Diário Oficial do Município n.º 13.104, de 21 de junho de 2005.

Figura 5 - Fachada da Escola (a)



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Figura 6 - Fachada da Escola (b)



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Com a publicação do Decreto n.º 11.830, de 16 de junho de 2005, publicado no Diário Oficial do Município de Fortaleza n.º 13.104, de 21 de junho de 2005, a EMEIF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi integrada à Secretaria Executiva Regional (SER) I da Rede Municipal de Ensino do município de Fortaleza (Fortaleza, 2005).

A escola, atualmente¹⁸, atende ao público das séries finais do ensino fundamental, possuindo, em sua infraestrutura, os seguintes elementos: biblioteca, salas de aula, quadra de esportes coberta, sala da direção, sala da coordenação, secretaria escolar, sala dos professores, sala de multimeios, pátio interno, almoxarifado, banheiros de alunos, banheiros de professores, despensa de alimentos, depósito de material de limpeza, cozinha, refeitório, estacionamento e outros departamentos.

¹⁸ Ano de 2023, ano de início da presente pesquisa.

O quadro 4 apresenta o quantitativo de funcionários da escola em 2023. Dentre os funcionários, tem-se 31 docentes efetivos e 12 docentes temporários.

Quadro 4 - Docentes e funcionários no ano de 2023

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Apoio à Gestão – Biblioteca	2
Apoio à Gestão Pedagógica	1
Auxiliar de Cozinha	1
Coordenação Aprender Mais	1
Coordenação Pedagógica	2
Direção	1
Docentes Efetivos	31
Docentes Temporários	12
Especialista no Atendimento Educação Especial	1
Cozinheiro	1
Monitor Agente Escolar	1
Monitores do Programa Aprender Mais	7
Porteiro	3
Secretaria	1
Serviços Gerais	3

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No ano de 2023, a escola possuiu a seguinte distribuição de turmas, no total, 28 turmas das séries finais do ensino fundamental, sendo 7 turmas do 9º ano, 5 turmas no turno matutino e 2 turmas no turno vespertino, conforme nos mostra o quadro 5.

Quadro 5 - Distribuição de séries na escola no ano de 2023

QUANTIDADE	SÉRIES FINAIS	TURNO	QUANTITATIVO DE ALUNOS
4 Turmas A/B/C/D	6ºs Anos	Manhã	140
4 Turmas A/B/C/D	6ºs Anos	Tarde	129
3 Turmas A/B/C	7ºs Anos	Manhã	117
3 Turmas A/B/C	7ºs Anos	Tarde	112
3 Turmas A/B/C	8ºs Anos	Manhã	101
4 Turmas A/B/C/D	8ºs Anos	Tarde	134
5 Turmas A/B/C/D/E	9ºs Anos	Manhã	178
2 Turmas A/B	9ºs Anos	Tarde	70

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A escola incentiva a participação dos estudantes das turmas do 9º ano nos processos seletivos dos cursos técnicos integrados do IFCE - *Campus* Fortaleza. Os estudantes que demonstram interesse em participar do processo seletivo para ingresso nesses cursos recebem apoio por meio de aulas direcionadas para o processo seletivo e orientação no processo de inscrição. Em 2022, segundo informações solicitadas pelo SPU¹⁹, a escola teve 6 (seis) estudantes aprovados no processo seletivo dos cursos técnicos integrados do IFCE - *Campus* Fortaleza.

3.2.2 Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME

A cidade de Fortaleza, capital do Ceará, foi fundada em 13 de abril de 1726. Conforme o Censo realizado em 2022, é a 8ª capital em população do País. Na figura 7, temos a representação do Mapa de Fortaleza, situando a cidade Fortaleza no estado do Ceará e no Brasil.

Figura 7 - Mapa do Brasil - Localização de Fortaleza

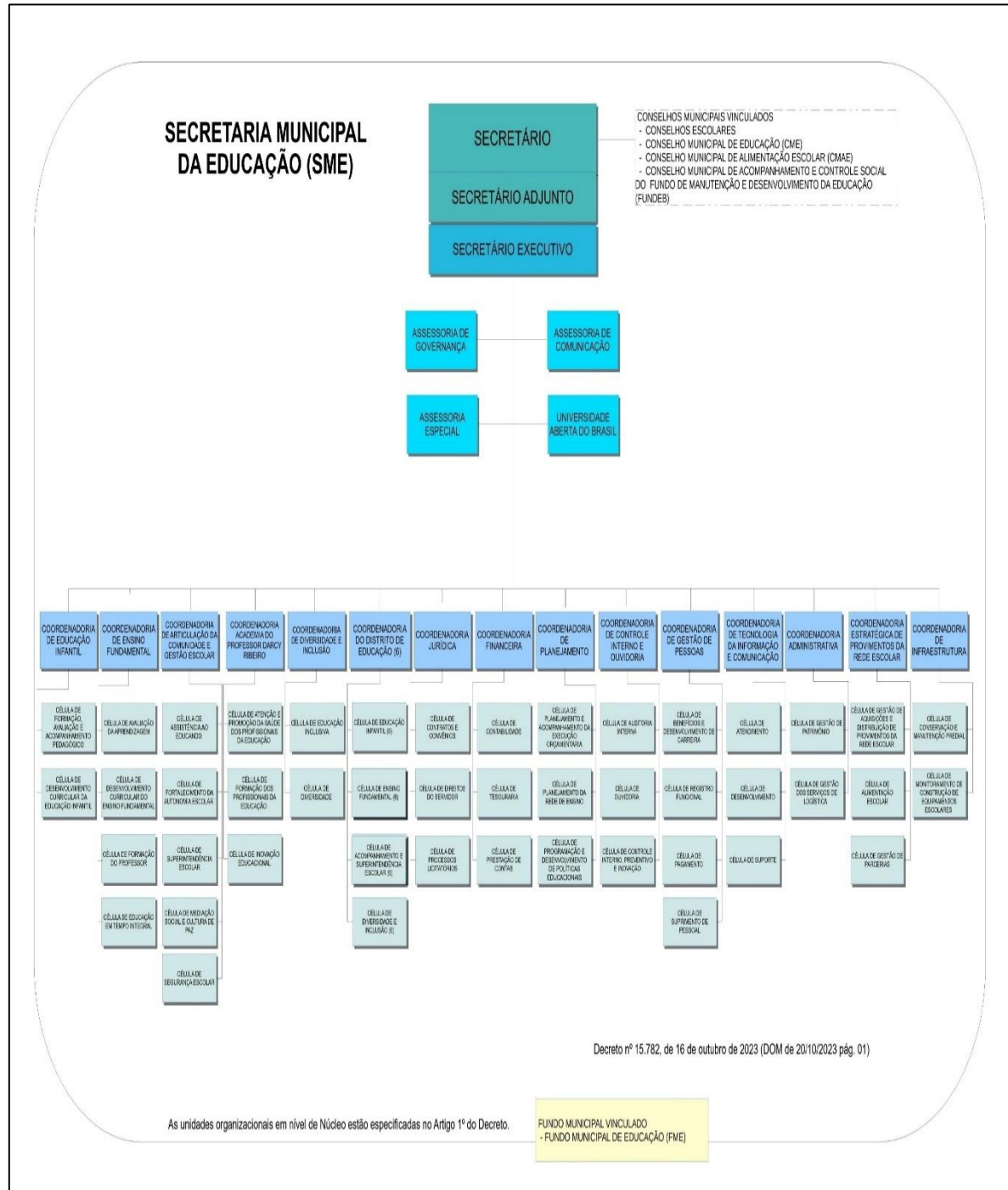


Fonte: Araújo, Lima Neto e Becker (2016, p. 216)

¹⁹ Dados obtidos por meio de Processo no SPU - SME.

A Secretaria Municipal de Educação - SME possui o seguinte organograma, conforme mostra a figura 8.

Figura 8 - Organograma da SME - Fortaleza²⁰



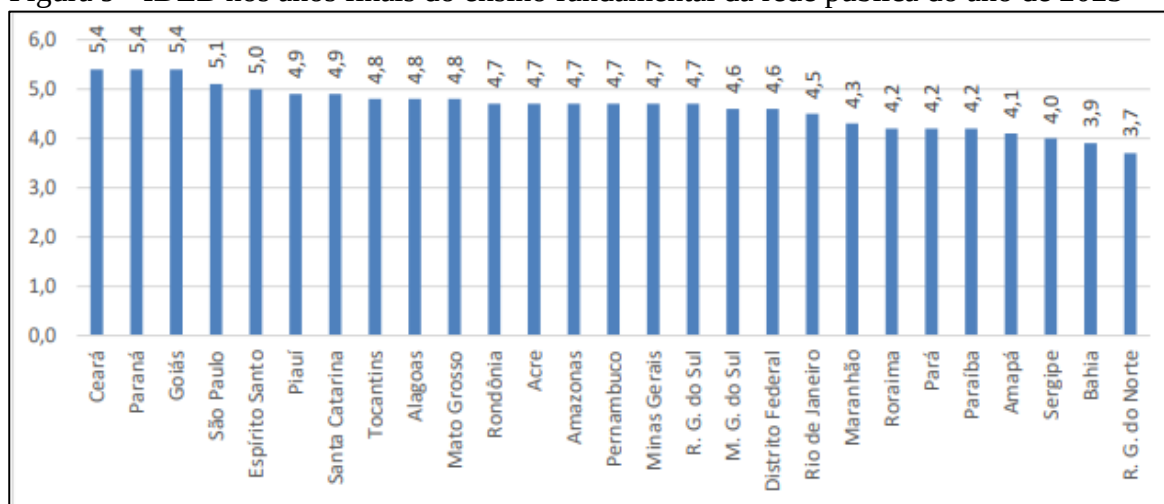
Fonte: Fortaleza (2023a)²¹

²⁰ Organograma das Unidades Organizacionais em Nível de Núcleo (Fortaleza, 2023a).

²¹ https://planejamento.fortaleza.ce.gov.br/images/PDF/2023/organograma/SME_conforme_Decreto_n_15782_2023.pdf

O município de Fortaleza apresentou resultado satisfatório nos índices da educação, conforme mostram os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB²²). A figura 9 nos evidencia o resultado do IDEB no ano de 2023. O Ceará apresentou índice de 5,4.

Figura 9 - IDEB nos anos finais do ensino fundamental da rede pública do ano de 2023



Fonte: Ipece (2024, p. 11)

A Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME tem desenvolvido estratégias, a fim de possibilitar que os estudantes da rede municipal tenham êxito nas etapas subsequentes ao ensino fundamental.

Com a finalidade de garantir resultados satisfatórios, a rede municipal implementa uma série de programas e projetos destinados aos estudantes do 9º ano, com foco na inscrição e aprovação nos processos seletivos dos cursos técnicos integrados do IFCE - *Campus* Fortaleza, tais como:

- Pró-Técnico - Cursos ministrados no turno vespertino com aulas diárias para os alunos das séries finais da rede municipal. Esse curso é realizado em diversos polos espalhados pela cidade;
- Projeto #EUNOIFCE - Projeto que faz parte do “Aprender Mais”, iniciativa da Prefeitura de Fortaleza, por meio da SME, direcionado aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse processo são contempladas fases de campanha para emissão de documentos, tais como RG e CPF, organizadas nas unidades escolares; aulas preparatórios do processo seletivo; acompanhamento das inscrições; mobilização na semana que

²² Índice para mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro (Ipece, 2024).

antecede a prova (Semana IF) e no dia da avaliação (Dia IF); além de orientações no processo de matrícula na Instituição (Fortaleza, 2023b).

O quadro 6 apresenta o quantitativo de estudantes da rede municipal de Fortaleza que foram aprovados no IFCE - *Campus* Fortaleza nos últimos cinco anos. As estratégias e os eventos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza buscam gerar resultados positivos nesses processos seletivos.

Quadro 6 - Estudantes aprovados no IFCE - *Campus* Fortaleza²³

Ano	Alunos aprovado no IFCE - <i>Campus</i> Fortaleza
2019	167
2020	215
2021	184
2022	197
2023	145

Fonte: Elaborado pela autora (2024)²⁴

3.2.3 Os Distritos de Educação

O Conselho de Educação de Fortaleza (CEF) foi instituído pela Lei n.º 7.991, de 23 de dezembro de 1996, reestruturado pela Lei n.º 8.123, de 4 de dezembro de 1998, e reformulado pela Lei n.º 8.620, de 5 de janeiro de 2002. Posteriormente, passou a ser denominado Conselho Municipal de Educação de Fortaleza (CME) por meio da Lei n.º 9.317, de 14 de dezembro de 2007 (CME, 2007).

Com a promulgação da Lei n.º 9.317/07, foi instituído o Sistema Municipal de Ensino, que abrange as instituições públicas municipais de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, instituições privadas de educação infantil e órgãos municipais de educação. A legislação também estabeleceu os órgãos municipais de educação, incluindo o órgão normativo CME, os órgãos executivos, a secretaria central, os órgãos regionais e o Fundo Municipal de Educação.

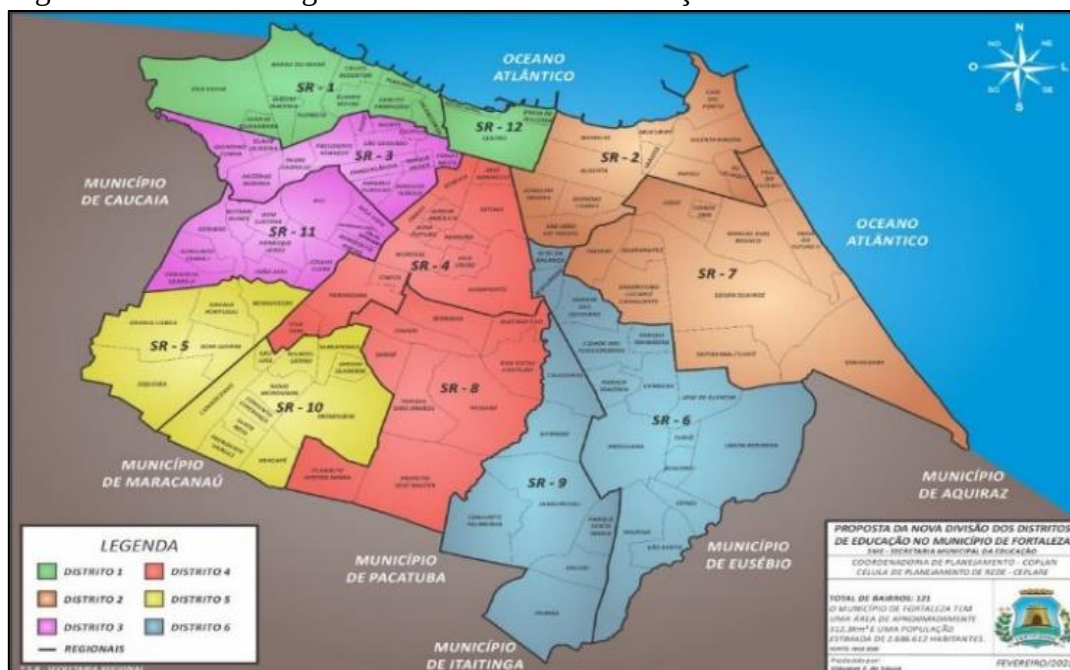
²³ Estudantes da rede pública municipal de Fortaleza aprovados no Processo Seletivo dos Cursos Técnicos Integrados do IFCE - *Campus* Fortaleza.

²⁴ Dados obtidos por meio de Processo no SPU - SME.

No contexto atual, a cidade de Fortaleza está organizada em 12 (doze) Secretarias Executivas Regionais²⁵- SER, as quais estão subdivididas em 6 (seis) Distritos de Educação, conforme ilustrado na Figura 10. Os Distritos de Educação desempenham um papel fundamental no apoio à administração pública, enquanto as Secretarias Executivas Regionais têm como objetivo primordial a implementação das políticas públicas municipais. Além disso, essas secretarias são responsáveis por identificar e articular o atendimento às necessidades e demandas da população, promovendo, simultaneamente, o desenvolvimento urbano, ambiental e social.

O município de Fortaleza possui 581 unidades escolares, divididas em 12 SER. O Distrito de Educação 1 possui população estimada em 344.510 mil habitantes, abrange as SER - 1 e SER - 12 e possui 76 (setenta e seis) unidades educacionais. A SER - 1 abrange dez bairros da Capital: Álvaro Weyne, Barra do Ceará, Carlito Pamplona, Cristo Redentor, Floresta, Jacarecanga, Jardim Guanabara, Jardim Iracema, Pirambu e Vila Velha, e possui 69 (sessenta e nove) unidades educacionais.

Figura 10 - Divisão Regional dos Distritos de Educação de Fortaleza



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (2023)²⁶

²⁵ Nova regionalização através da Lei Complementar nº 278, 23 de dezembro de 2019. Decreto nº 14.590, de 6 de fevereiro de 2020, com a renomeação das Regionais e novos mapas. Publicado no Decreto nº 14.899/2020.

²⁶ Disponível no site da SME -

https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6211:unidades-escolares-e-distritos-de-educacao%3A7%3A3o-adotam-divisao%3A3o-da-nova-territorializacao%3A7%3A3o-administrativa-de-fortaleza-a-partir-desta-segunda-feira-12-04&catid=79&Itemid=509. Acesso em: 13 nov. 2024.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram estudantes das turmas de 9º ano do turno matutino do ano letivo de 2024 da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Foram convidados a participar desta pesquisa 60 estudantes, o que corresponde a aproximadamente duas turmas. A escolha das turmas fundamenta-se no fato de que estas correspondem àquelas nas quais a pesquisadora exerce a docência no componente curricular Ciências da Natureza e pertencem aos grupos que poderão participar do processo seletivo para ingresso nos cursos técnicos integrados do IFCE - *Campus* Fortaleza. Os participantes foram convidados por meio da Carta-convite (Apêndice F). Aderiram ao projeto de pesquisa 38 (trinta e oito) estudantes, os quais assinaram os termos de consentimento e assentimento para participação na pesquisa.

3.4 Aspectos éticos da pesquisa

Os procedimentos de coleta, construção e análise de dados ocorreram somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

As pesquisas científicas devem obedecer aos critérios éticos. E, atendendo a esses regulamentos éticos, esta pesquisa obedeceu às Resoluções 466/2012 e 510/2016. Conforme a Resolução n.º 466/2012, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, esta pesquisa atendeu aos referenciais, tais como autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade (Brasil, 2012;2016b). A Resolução n.º 510/2016 dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes, de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana (Brasil, 2016b).

A pesquisa foi cadastrada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em 23 de fevereiro de 2024, conforme Anexo A. Em 06 de março de 2024, por meio do CAAE²⁷: 77993524.0.0000.5589, com o comprovante n.º 019864/2024, foi recebida para análise ética no CEP do IFCE - Fortaleza. Por meio do Parecer n.º 6.711.971, em 19 de março de 2024, foi considerada aprovada, conforme Anexo B.

A pesquisa contribuiu significativamente para o meio acadêmico e para a sociedade ao proporcionar uma compreensão sobre o IFCE - *Campus* Fortaleza, abrangendo aspectos de sua infraestrutura, os cursos oferecidos e sua interação com o mundo do trabalho. Esse

²⁷ CAAE significa Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (Brasil, 2023).

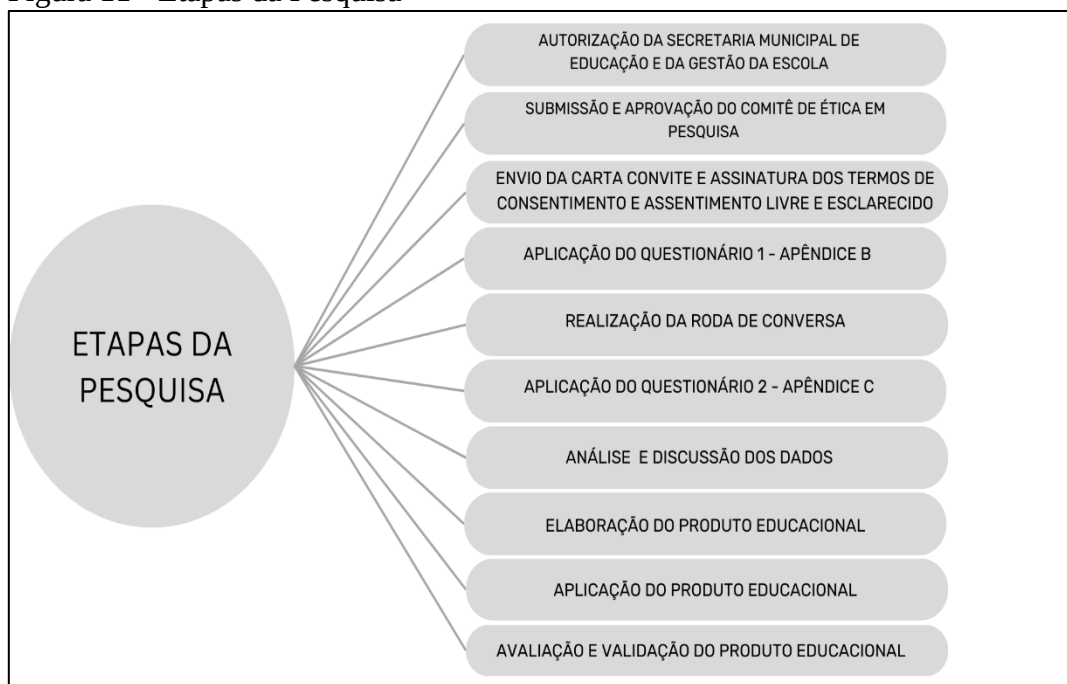
conhecimento é essencial para auxiliar os indivíduos em suas decisões profissionais, promovendo, dessa forma, o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente, esclarecida e comprometida com o processo de formação e transformação social.

3.5 Etapas da pesquisa

Para realizar uma pesquisa, segundo os autores Lüdke e André (2018), é necessário o estudo de um problema e, a partir deste, promover o conhecimento teórico acumulado, proceder a coleta de informações e posteriormente realizar a análise desses dados. Desse modo, a pesquisa torna-se instrumento de construção e disseminação do conhecimento.

As etapas de realização desta pesquisa estão representadas na figura 11.

Figura 11 - Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

As pesquisas realizadas em escolas públicas do município de Fortaleza devem ser solicitadas mediante abertura de processos na Plataforma da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza²⁸. Por meio da abertura do processo, foi solicitada à Secretaria Municipal de Educação a autorização para a realização da pesquisa em uma escola do município de Fortaleza.

²⁸ <https://spuvirtual.sepog.fortaleza.ce.gov.br/> - Site da plataforma para abertura de processos para realizar pesquisas acadêmicas em escolas públicas do município de Fortaleza. Para realizar pesquisas acadêmicas em escolas do município de Fortaleza, é necessária a abertura de um processo e aguardar a sua aprovação.

Após a concessão da autorização pela referida Secretaria, a pesquisa foi formalmente apresentada à gestão da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, solicitando a permissão para sua execução junto aos estudantes. Com a devida autorização e aprovação por parte da gestão escolar, foi requisitada a assinatura do Termo de Autorização e Existência de Infraestrutura (Apêndice A), autorizando, assim, a realização da pesquisa.

A pesquisa foi apresentada aos estudantes do 9º ano, sendo, em seguida, enviadas as cartas-convite e os termos de consentimento aos pais e responsáveis dos estudantes que apresentaram interesse em participar do estudo. Após a autorização dos responsáveis, mediante a entrega e assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi solicitada, aos estudantes, a assinatura dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada em duas etapas:

Etapas 1: Aplicação do Questionário 1 (Apêndice B);

Etapas 2: Roda de Conversa e aplicação do Questionário 2 (Apêndice C).

3.5.1 Etapa 1 - Aplicação do Questionário 1 - Apêndice B

A Etapa 1 da Pesquisa envolveu a aplicação do questionário n.º 1 (Apêndice B). Esse questionário, composto por perguntas objetivas e subjetivas, teve como objetivo principal identificar os conhecimentos prévios dos participantes acerca da educação profissional, do IFCE - *Campus* Fortaleza e dos cursos integrados oferecidos por esta instituição.

Essa etapa foi realizada no dia 10 de maio de 2024, às 8h, com duração aproximada de 20 minutos, na sala de inovação da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, contando com a presença de 38 participantes. Os participantes receberam o questionário 1 (Apêndice B) e forneceram respostas com base em seus conhecimentos. A figura 12 ilustra momentos dessa etapa da pesquisa.

Figura 12 - Registros da Etapa 1 da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

3.5.2 Etapa 2 - Roda de Conversa e Aplicação do Questionário n.º 2 - Apêndice C

A Etapa 2 da pesquisa consistiu na realização de uma roda de conversa e aplicação do questionário n.º 2 (Apêndice C). Essa etapa objetivou proporcionar conhecimentos sobre a educação profissional com ênfase no IFCE - *Campus Fortaleza*.

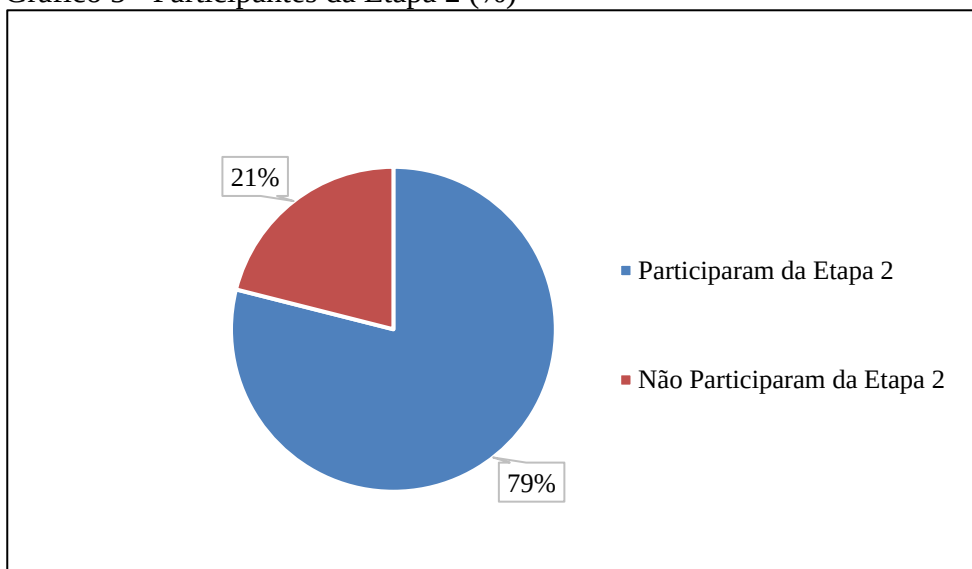
Essa etapa ocorreu no dia 21 de junho de 2024, na sala de inovação da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A atividade começou às 8h e durou cerca de duas horas, com a participação de 30 alunos.

A roda de conversa iniciou com a apresentação do vídeo “Vem ser IFCE - Fortaleza²⁹!”. O vídeo está disponibilizado no canal do IFCE - Fortaleza (Vem ser IFCE, 2023), na plataforma do *YouTube*³⁰. Ele apresenta espaços da infraestrutura do IFCE - *Campus* Fortaleza e suas modalidades de ensino. Em seguida, foi iniciada a apresentação, abordando conhecimentos sobre: a modalidade educação profissional; os institutos federais, com ênfase no IFCE - *Campus* Fortaleza; os Cursos Técnicos Integrados ofertados pelo *Campus* Fortaleza, correlacionando-os com o mundo do trabalho; o processo seletivo de ingresso aos cursos técnicos integrados e as políticas públicas existentes nos institutos federais, finalizando com uma sessão dedicada ao esclarecimento de dúvidas.

Concluída a roda de conversa, foi aplicado o Questionário n.º 2 (Apêndice C), cujo objetivo foi avaliar os conhecimentos adquiridos pelos participantes em decorrência da discussão realizada na roda de conversa. Algumas perguntas desse questionário foram iguais aos do questionário 1 (Apêndice B), para que pudéssemos inferir se as discussões propostas foram capazes de provocar mudanças no questionamento inicial.

Participaram dessa etapa 79% do total inicial dos participantes convidados da pesquisa. 21% dos participantes não puderam participar dessa etapa devido à ausência na escola por motivos alheios a este estudo, conforme observado no gráfico 5.

Gráfico 5 - Participantes da Etapa 2 (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

²⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fdoVdDyVJNc> - Vídeo “Vem Ser IFCE” - Canal do IFCE do *YouTube*

³⁰ Youtube - Plataforma de publicação vídeos. (Junges; Gatti, 2019).

A Figura 13 apresenta registros dos momentos da realização da roda de conversa e da aplicação do Questionário n.º 2 (Apêndice C).

Figura 13 - Registro da Etapa 2 da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A construção dos dados ocorreu por meio da aplicação de questionários e da realização da roda de conversa.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), os questionários são elaborados com questões formuladas e com uma série ordenada de perguntas, organizadas de forma clara e objetiva para todos os participantes, sendo, assim, um instrumento de coleta de dados. Severino (2017) define questionário como um conjunto de questões articuladas que visa buscar informações sobre determinado assunto, as quais devem ser bem elaboradas, compreendidas e objetivas, de modo a não provocar dúvidas nos participantes. Os instrumentos de coleta de dados abordaram questões objetivas e subjetivas.

Méllo *et al.* (2007) nos dizem que as rodas de conversa priorizam discussões relacionadas a um determinado tema, além de possibilitar uma maior fluidez no diálogo. Para Afonso e Abade (2008), a roda de conversa é uma metodologia participativa, e, por meio do incentivo da participação e reflexão, vai construindo condições para o diálogo entre os participantes.

4.1. Análises dos dados da Etapa 1 da Pesquisa - Aplicação do Questionário n.º 1 - Apêndice B

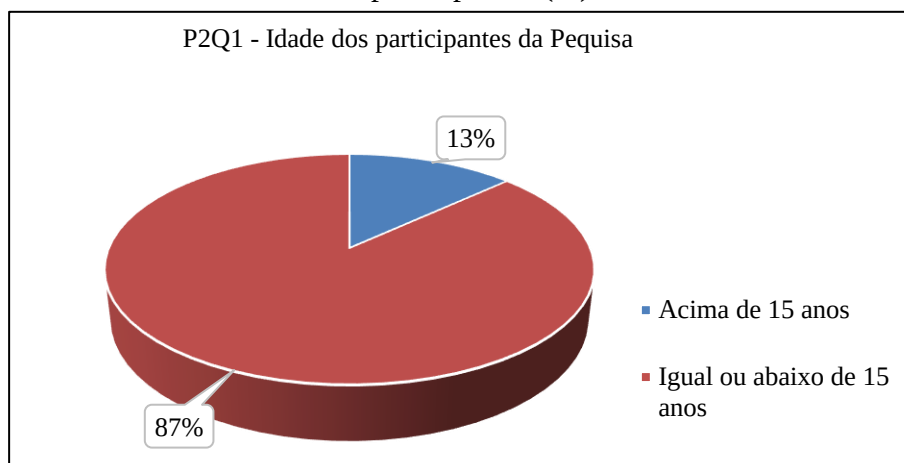
O acesso à educação é um direito garantido a todo estudante, especialmente na fase adequada para cada tipo de ensino. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2010a), é fundamental que o Estado, a família e a sociedade assegurem o acesso, a inclusão e a permanência do estudante em cada etapa apropriada para sua faixa etária.

A Resolução CNE/CEB n.º 3/2005 estabelece que, nas séries finais do ensino fundamental, o estudante deve ter entre 11 (onze) e 14 (catorze) anos (Brasil, 2013).

No Brasil, o estudante deve ingressar, aos 6 anos de idade, no 1º ano do ensino fundamental. O ensino fundamental é de nove anos, ou seja, até o 9º ano. O cálculo da distorção idade-série é realizado a partir de dados coletados no Censo Escolar.

O gráfico 6 apresenta o perfil da faixa etária dos participantes da pesquisa, permitindo concluir que 87% deles se encontram na idade adequada conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2010a).

Gráfico 6 - Faixa etária dos participantes (%)

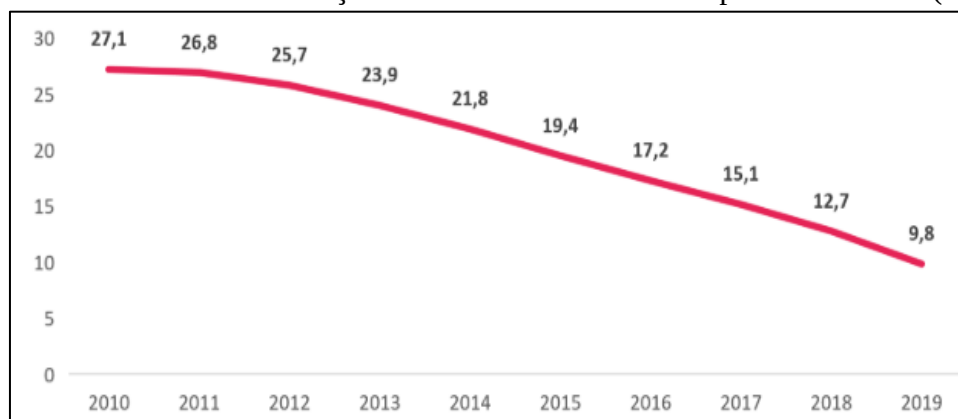


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é considerada distorção idade-série quando está acima de dois anos ou mais da idade recomendada (INEP, 2004). Soares e Satyro (2008, p. 10) consideram que “o conceito de defasagem idade-série usado é a porcentagem de alunos defasados dois anos ou mais”. De acordo com os dados apresentados no Gráfico 6, é possível identificar que 13% dos participantes ultrapassam a faixa etária recomendada pela legislação educacional, evidenciando a presença de distorção idade-série, sugerindo possíveis defasagens no percurso educacional.

O gráfico 7 evidencia a taxa de distorção idade-série da rede municipal de Fortaleza no ano de 2019, segundo dados constantes no Plano Plurianual 2022-2025 do município de Fortaleza.

Gráfico 7 - Taxa de distorção idade-série - Rede Municipal de Fortaleza (%)

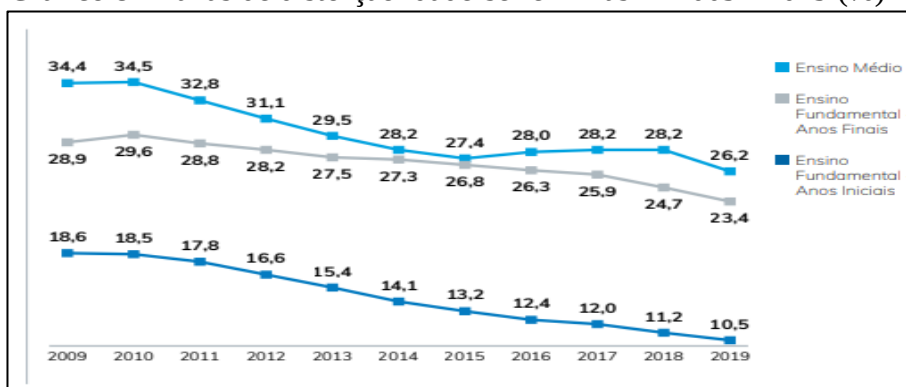


Fonte: Planejamento Plurianual de Fortaleza 2022-2025 (Fortaleza, 2021, p. 31)

Nesse gráfico, observou-se um declínio no índice de distorção idade-série ao longo dos últimos anos, o que contribui para um melhor aprendizado na idade certa. A taxa de distorção idade-série, no município de Fortaleza, apresentou índice inferior à média nacional, no ano de 2019, refletindo, assim, os esforços da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza referente a esse indicador.

O gráfico 8 apresenta a evolução da taxa de distorção idade-série no Brasil ao longo de um período de dez anos. Observa-se uma redução desse indicador, o que sinaliza avanços significativos no contexto educacional.

Gráfico 8 - Taxas de distorção idade-série - Brasil - 2009 - 2019 (%)



Fonte: Portal de Todos (2020, p. 67)

De acordo com Portella, Bussmann e Oliveira (2017), elevados índices de distorção idade-série resultam em impactos significativos tanto para os indivíduos quanto para a sociedade em geral, além de prejudicar o crescimento econômico a longo prazo e retardar a redução da desigualdade social. Segundo esses autores, alguns fatores que contribuem para a existência da distorção idade-série incluem a reprovação, o abandono escolar e a matrícula tardia do estudante na instituição de ensino.

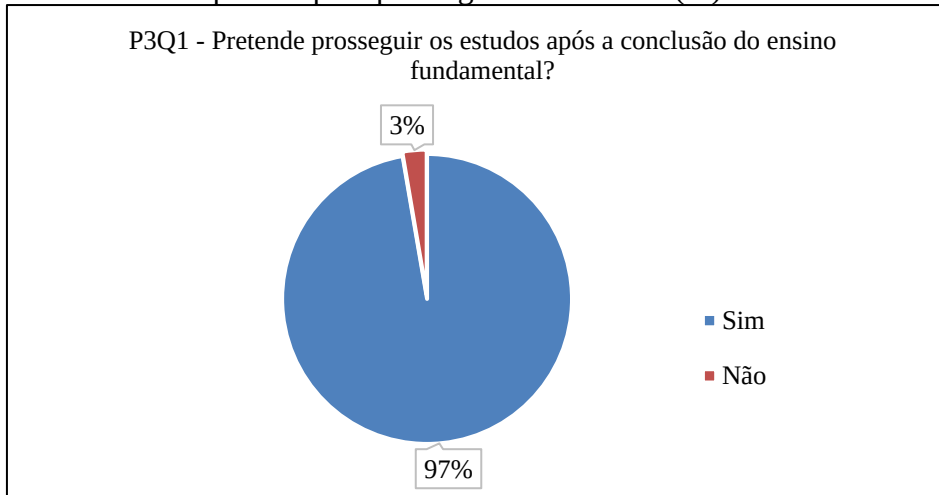
O PNE, aprovado por meio da Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, para solucionar a problemática da situação referente à distorção idade-série, contempla em sua meta 2:

Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE (Brasil, 2014a, s. p.).

Conforme estabelecido no PNE, foram delineadas treze estratégias em colaboração com os estados, municípios e o Distrito Federal, com o objetivo de alcançar a Meta 2. Torna-se essencial implementar estratégias eficazes, acompanhadas de avaliações periódicas, a fim de monitorar os resultados e assegurar o cumprimento da meta estabelecida.

O gráfico 9 demonstra a perspectiva dos participantes para a continuação nos estudos. Conforme evidenciado neste gráfico, para 97% dos estudantes, prosseguir e concluir as etapas da educação básica são prioridades.

Gráfico 9 - Perspectiva para prosseguir nos estudos (%)



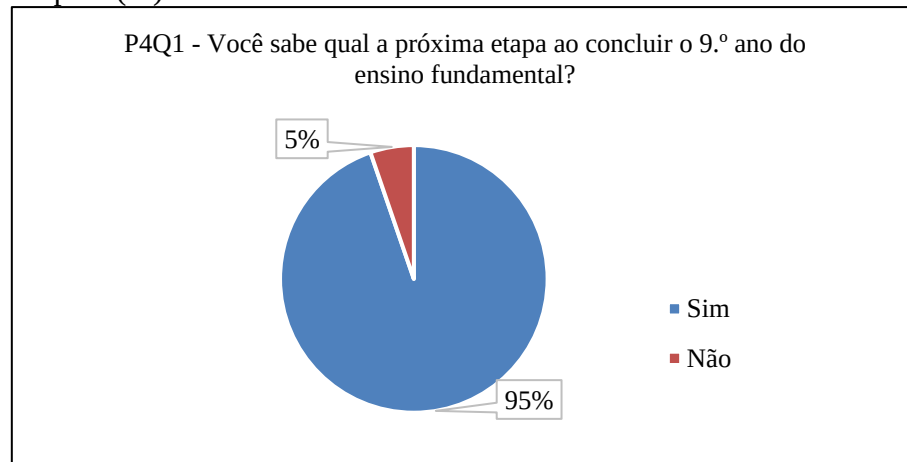
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017a), o ensino fundamental constitui a etapa mais extensa da educação básica, atendendo alunos na faixa etária de 6 a 14 anos. Durante esse período, os estudantes vivenciam uma série de transformações significativas, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

É fundamental fornecer ao estudante os conhecimentos necessários para o avanço em seus estudos. A sociedade, por sua vez, deve assegurar e oferecer condições físicas e estruturais adequadas, de modo a garantir que o aluno permaneça na escola pelo tempo necessário para o desenvolvimento de sua capacidade crítica e para o progresso do País. Para que o estudante permaneça na escola e conclua seus estudos na educação básica, tem-se a meta 3 do PNE (Brasil, 2014a) que consiste em universalizar o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Quanto ao conhecimento da etapa posterior ao ensino fundamental, 95% dos participantes declararam ter esse conhecimento, conforme demonstrado no gráfico 10.

Gráfico 10 - Conhecimentos sobre a etapa após o ensino fundamental - Etapa 1 (%)

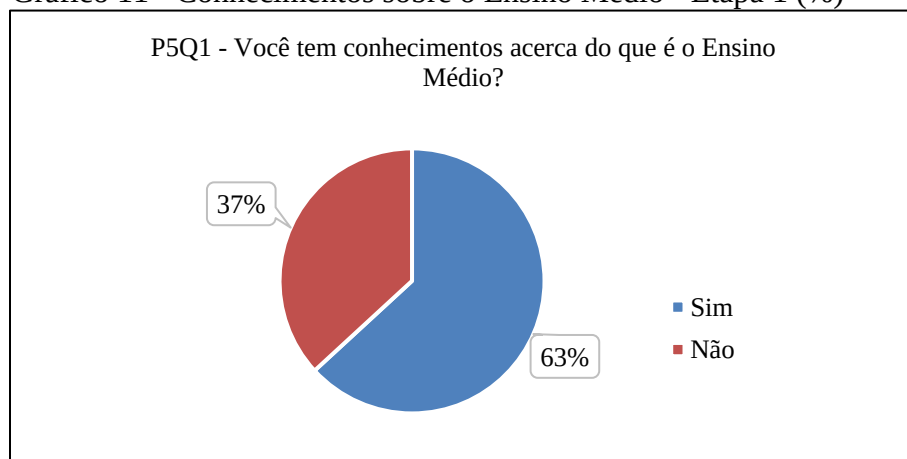


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A escola desempenha fundamental importância e deve realizar articulações para promover o conhecimento de todas as etapas da educação básica, evitando, com isso, ruptura na aprendizagem e proporcionando ao estudante saberes para conclusão do ensino básico.

Sobre os conhecimentos acerca do ensino médio, temos que 63% dos participantes afirmaram ter conhecimentos sobre essa etapa do ensino básico, conforme evidenciado no gráfico 11.

Gráfico 11 - Conhecimentos sobre o Ensino Médio - Etapa 1 (%)



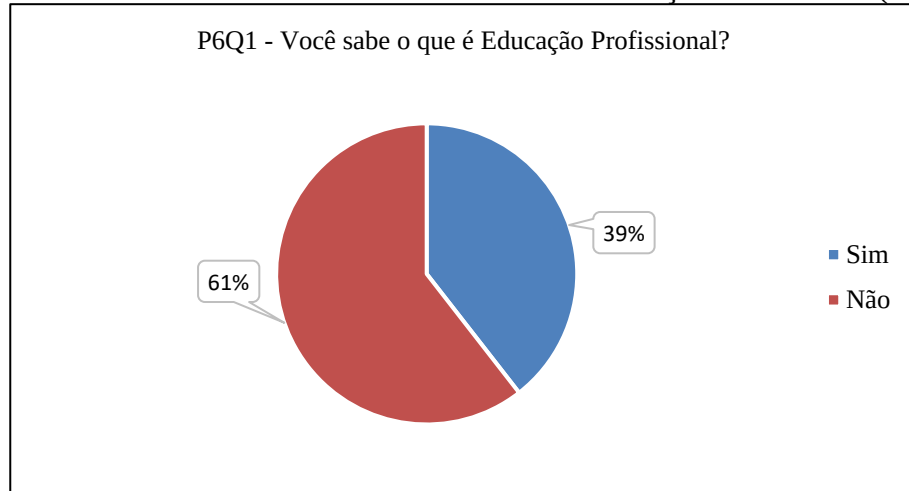
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Nesse contexto, é fundamental promover o fortalecimento da autonomia dos estudantes, assegurando-lhes as condições necessárias para interagir com diferentes saberes e acessar múltiplas fontes de informação. Conforme a BNCC (Brasil, 2017a) a escola desempenha um papel crucial nesse processo, ao fornecer conhecimentos que facilitem a transição entre os diferentes ciclos da vida escolar, e como também, a continuidade dos estudos no ensino médio.

Uma pesquisa conduzida por Andrade (2020) revelou que 86% dos estudantes da última série do ensino fundamental não possuíam conhecimentos suficientes sobre o ensino médio, apesar de estarem prestes a iniciar essa etapa da educação básica.

O gráfico 12 evidencia o conhecimento dos participantes acerca da temática educação profissional, revelando que 61% deles não possuem familiaridade com o tema. Diante desse cenário, é imprescindível que os estudantes recebam informações e orientações adequadas sobre essa modalidade de ensino, uma vez que, ao ingressarem no ensino médio, muitos se veem diante da necessidade de escolher entre os cursos ofertados, especialmente no contexto do ensino médio profissionalizante.

Gráfico 12 - Conhecimento sobre a temática Educação Profissional (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Em Fortaleza, o ensino médio profissionalizante público é realizado pela rede estadual e rede federal de ensino. É primordial que os estudantes do 9º ano tenham conhecimento das instituições de sua região. Em Fortaleza, a rede estadual de educação possui 21(vinte e uma) escolas de ensino profissionalizante, e a rede federal conta com 1(uma) escola de ensino profissionalizante, todas com ensino profissional integrado ao ensino médio. O ensino profissional integrado ao ensino médio público, em Fortaleza, é realizado pelas Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), e pelo IFCE - *Campus* Fortaleza.

O quadro 7 descreve algumas das respostas sobre a temática da educação profissional na compreensão de alguns participantes.

Quadro 7 - Conceituando educação profissional ou ensino profissionalizante

P7Q1 - Escreva o que você entende por educação profissional ou ensino profissionalizante.
RP1 - “Entendo que é algo além do ensino médio.”
RP3 - “Quando você faz o ensino médio e junto se especializa em algo que você queira, tipo um curso.”
RP5 - “É quando você faz o ensino médio junto com um ensino profissionalizante.”
RP11 - “Educação profissional é uma educação que irá lhe dar, educação correta de ser e ter.”
RP17 - “Fazer um ensino médio e um curso.”
RP27 - “O ensino profissionalizante é um curso que você estuda por 3 anos as coisas para assim trabalhar no que você escolheu.”
RP30 - “É uma oportunidade para nós conseguirmos um trabalho no futuro.”

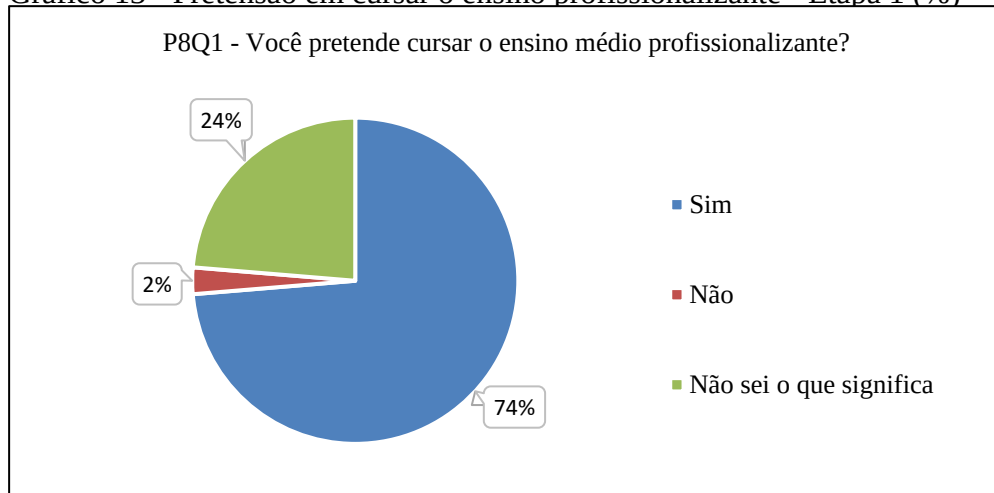
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao proceder à análise dessas respostas, nas quais foram solicitados aos estudantes os conceitos dos termos 'educação profissional' ou 'ensino profissionalizante', constatou-se que as respostas foram bem sucintas e relacionadas exclusivamente à técnica, e não à formação humana integral.

Observa-se a necessidade de fornecer aos estudantes informações e divulgações sobre a temática da educação profissional, a fim de promover uma transição para o ensino médio que esteja alinhada com suas expectativas e necessidades. Sobre isso, Andrade (2020, p. 98) ressaltou em seu estudo que “toda rede de ensino deveria ter programas sistematizados para que as unidades escolares que possuem o 9º ano possam usar como ponto de partida para suas atividades de transição”. Nessa perspectiva, a BNCC (Brasil, 2017a) orienta que as escolas promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, auxiliando-os no planejamento de seus projetos de vida e garantindo a transição para o ensino médio de forma articulada com seus anseios e necessidades.

O gráfico 13 evidencia que 74% dos participantes desta pesquisa pretendem cursar um ensino profissionalizante. Entretanto, revela ainda que 24% dos participantes da pesquisa não possuem conhecimento do que é ensino médio profissionalizante.

Gráfico 13 - Pretensão em cursar o ensino profissionalizante - Etapa 1 (%)

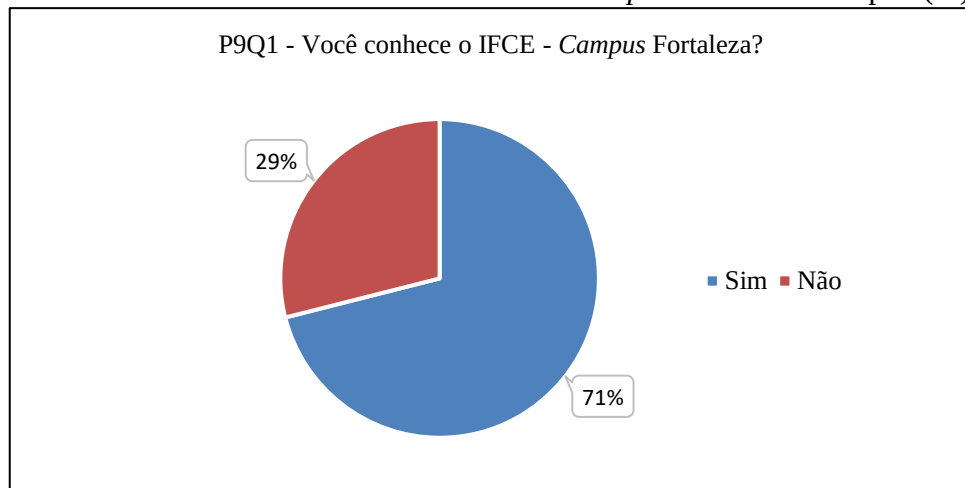


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Um estudo conduzido por Queiroz (2020) com alunos do 9º ano revelou que 71,4% dos participantes desconhecem o significado de um curso técnico. Esse dado é preocupante, pois indica que muitos estudantes podem optar por um curso sem ter plena consciência do impacto que essa escolha poderá ter em suas vidas.

Alguns representantes de instituições de ensino médio público estadual realizam visitas às escolas de ensino fundamental situadas em suas regiões de abrangência, com o objetivo de apresentar a infraestrutura educacional, as modalidades de ensino e os cursos oferecidos por suas instituições. Essas visitas, geralmente, ocorrem no final do período letivo da última série do ensino fundamental. Tal ação deveria ser implementada em todas as escolas e no início do período letivo da última série do ensino fundamental, proporcionando, assim, um melhor conhecimento sobre os cursos profissionalizantes disponíveis e as instituições educacionais existentes.

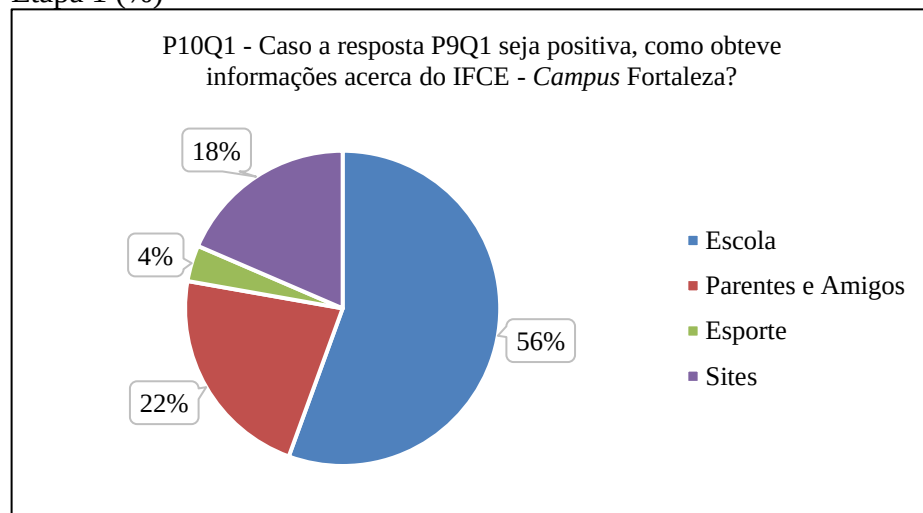
Os estudantes do nono ano deveriam possuir conhecimento sobre as instituições que oferecem o ensino médio, seja de caráter propedêutico ou profissional, tanto federais quanto estaduais, o que possibilitaria uma escolha mais fundamentada e adequada para a continuidade de sua formação. Conforme evidenciado no gráfico 14, 71% dos participantes demonstraram conhecimento sobre o IFCE - *Campus* Fortaleza.

Gráfico 14 - Conhecimento sobre o IFCE - *Campus* Fortaleza - Etapa 1(%)

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Em um estudo realizado por Queiroz (2020), a pesquisadora constatou que apenas 35,7% dos estudantes do 9º ano que participaram da sua pesquisa demonstraram conhecimento sobre o Instituto Federal de sua região.

O gráfico 15 demonstrou que 56% dos participantes que afirmaram conhecer o IFCE - *Campus* Fortaleza relataram ter obtido essas informações na escola e com a presente pesquisa.

Gráfico 15 - Fonte de informação sobre o IFCE - *Campus* Fortaleza - Etapa 1 (%)

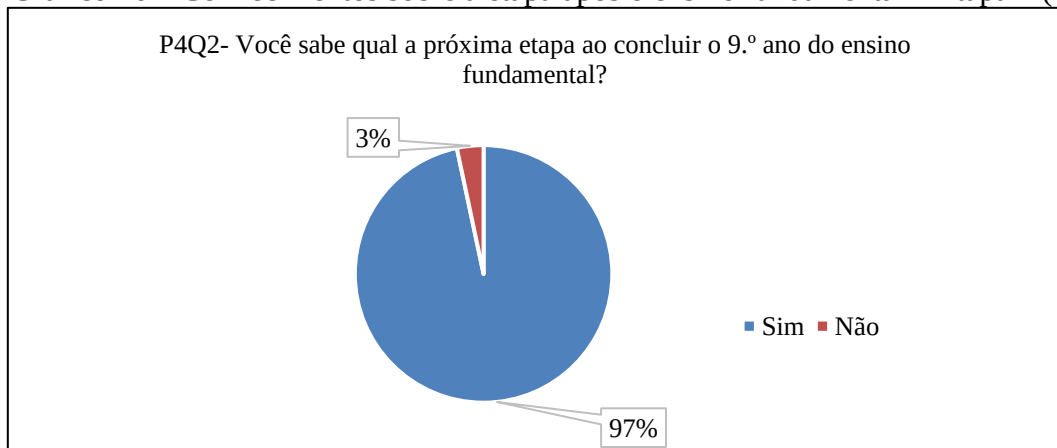
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Em relação às fontes de informação sobre a instituição "IFCE - *Campus* Fortaleza", os dados indicam que a escola desempenha um papel predominante na divulgação desse conhecimento.

4.2. Análises dos dados da Etapa 2 da Pesquisa - Roda de Conversa e aplicação do Questionário n.º 2 - Apêndice C

Sobre os conhecimentos das etapas após o ensino fundamental, temos que 97% dos participantes afirmaram ter conhecimentos das etapas posteriores a esse ensino, conforme demonstrado no gráfico 16.

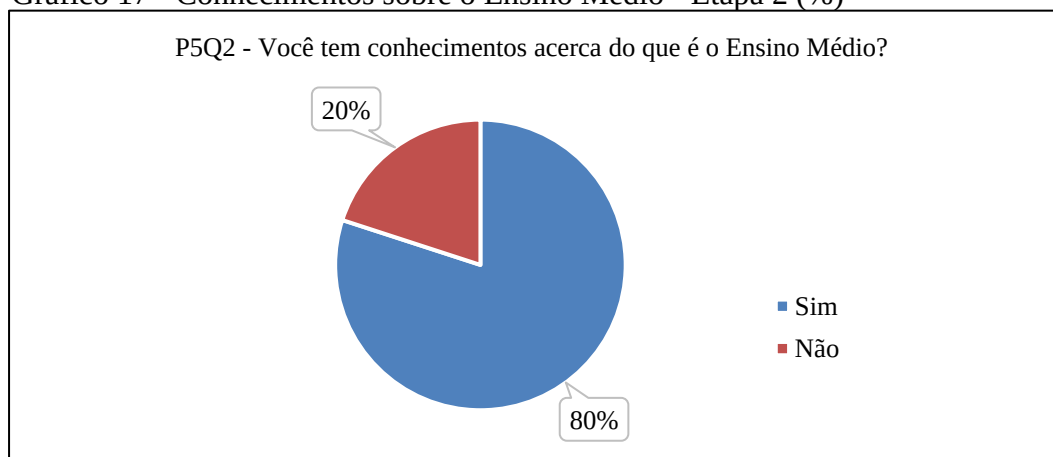
Gráfico 16 – Conhecimentos sobre a etapa após o ensino fundamental – Etapa 2 (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No que tange aos conhecimentos sobre o ensino médio, 80% dos participantes afirmaram possuir conhecimento sobre essa etapa da educação básica, conforme ilustrado no gráfico 17.

Gráfico 17 - Conhecimentos sobre o Ensino Médio - Etapa 2 (%)



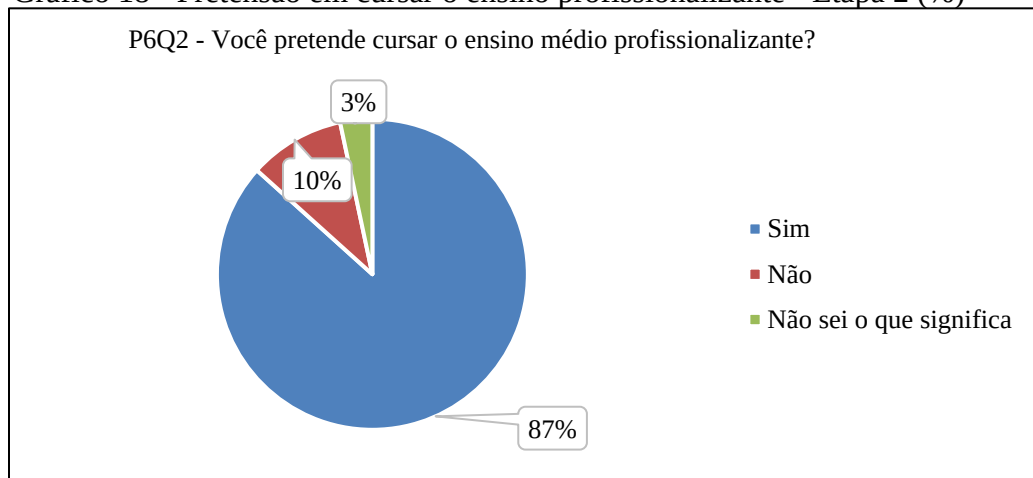
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Observou-se um aumento nesse percentual quando comparado à Etapa 1 (gráfico 11), o que enfatiza a relevância da realização de eventos que promovam o aprofundamento do conhecimento nas transições entre os ciclos da educação básica.

Um estudo conduzido por Vaz, Ribeiro e Cezar (2018) revelou que a transição dos estudantes ao final do 9º ano do ensino fundamental enfrenta diversos desafios, incluindo a insegurança frente ao desconhecido, a necessidade de organização de novos materiais e a adaptação a novos horários e disciplinas ao ingressar no ensino médio. Torna-se imprescindível promover uma articulação eficaz entre as etapas da educação básica, não apenas para mitigar os impactos negativos dessa transição, mas também para assegurar que os alunos adquiram os conhecimentos necessários para fazer escolhas adequadas à continuidade de seus estudos, seja na esfera profissional ou propedêutica. Cunha (2022) caracteriza o processo de transição escolar entre os ciclos como um fenômeno complexo, afirmando que o suporte oferecido durante esse período é crucial para fortalecer a passagem entre os ciclos. Esse apoio contribui para a mitigação dos temores enfrentados pelos jovens e facilita o desenvolvimento de uma formação humana integral.

Segundo o Censo da Educação Básica de 2023 (IBGE, 2024b), cerca de 10,7% dos egressos do ensino fundamental optaram pelo ensino profissionalizante. O gráfico 18 ilustra as intenções dos participantes em cursar o ensino profissionalizante, revelando que 87% deles manifestaram interesse em cursar essa modalidade no ensino médio. Além disso, observou-se, após a realização da roda de conversa, um aumento no percentual de participantes que expressaram a intenção de ingressar no ensino profissional, em comparação com a etapa 1 (gráfico 13). Esse dado evidencia, de maneira significativa, a relevância de eventos que proporcionem informações e estímulos para essa etapa da educação básica, contribuindo para a orientação e escolha mais consciente por parte dos estudantes.

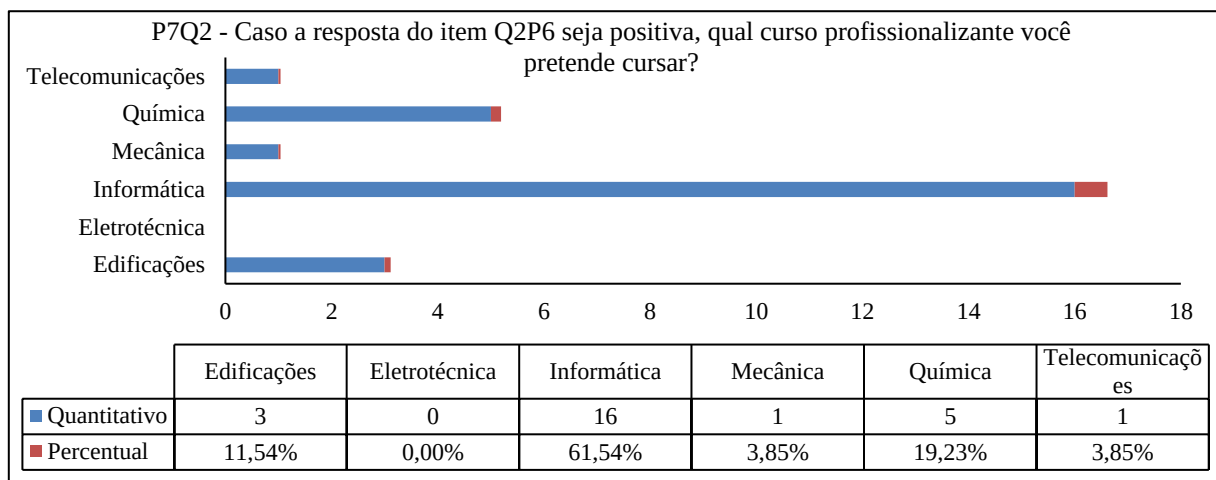
Gráfico 18 - Pretensão em cursar o ensino profissionalizante - Etapa 2 (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O IFCE - *Campus* Fortaleza oferta seis cursos na modalidade de ensino técnico integrado nível médio. As preferências dos participantes em relação a esses cursos são apresentadas no gráfico 19, o qual detalha as escolhas dos pesquisados quanto aos cursos técnicos integrados oferecidos pela instituição. Dentre as opções disponíveis, o Curso Técnico Integrado em Informática se destacou como o de maior preferência, seguido pelo Curso Técnico Integrado em Química. Importante salientar que o Curso Técnico em Eletrotécnica não foi escolhido por nenhum dos participantes da pesquisa.

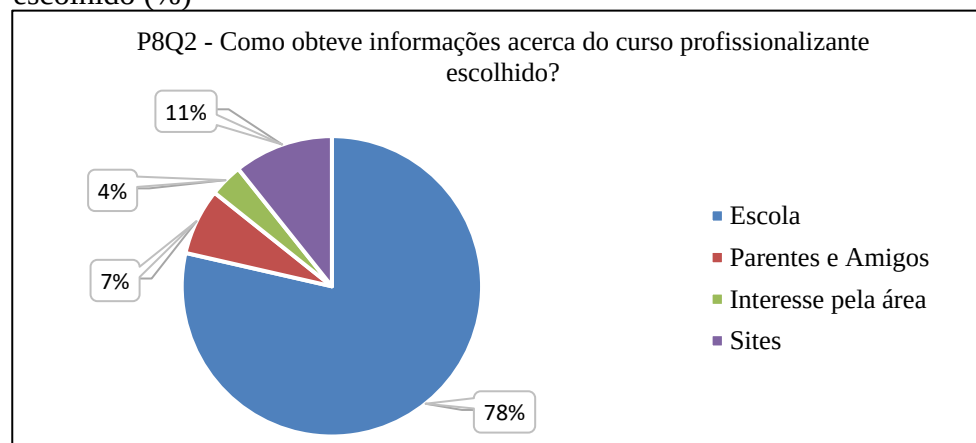
Gráfico 19 - Preferência do Curso Técnico Integrado do IFCE - *Campus* Fortaleza



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao serem questionados sobre as fontes de conhecimento acerca do curso profissionalizante escolhido, o gráfico 20 evidenciou que 78% dos participantes indicaram a escola como a principal origem dessa informação.

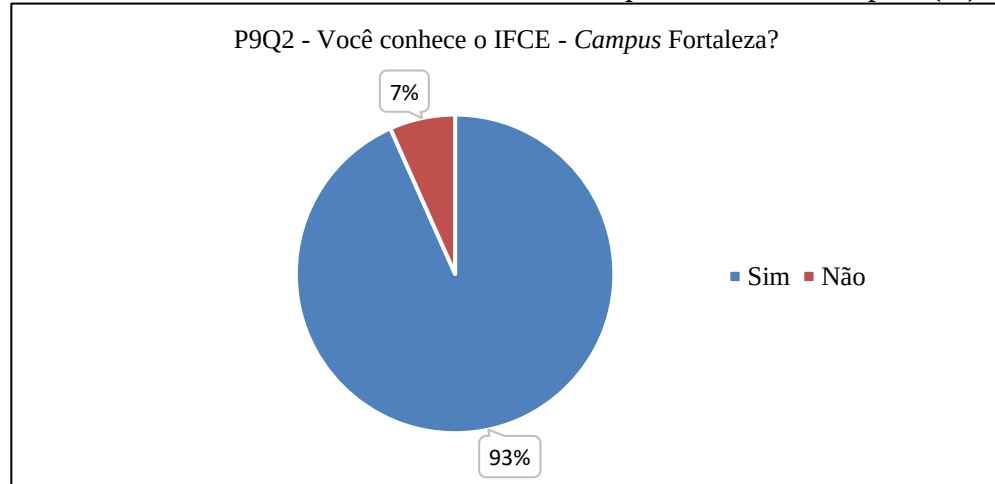
Gráfico 20 - Fonte de informação sobre o curso profissionalizante escolhido (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Sobre o conhecimento acerca do IFCE - *Campus* Fortaleza, temos que 93% dos participantes da pesquisa afirmaram conhecer essa instituição conforme evidenciado no gráfico 21.

Gráfico 21 - Conhecimento sobre o IFCE - *Campus* Fortaleza - Etapa 2 (%)

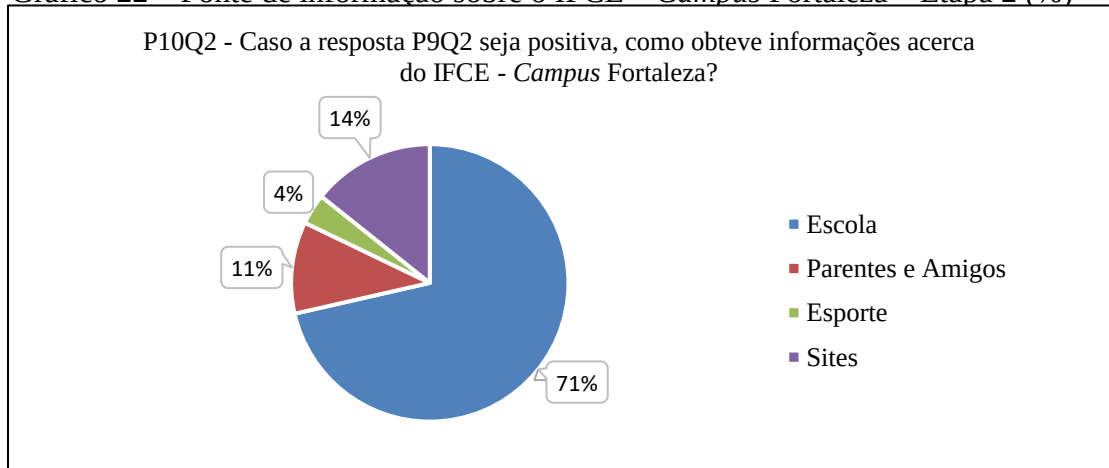


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Esse gráfico evidencia um aumento de 22%, indicando que as ações implementadas ao longo desta pesquisa demonstraram eficácia, quando comparadas aos resultados obtidos na etapa 1 (gráfico 14).

Questionados sobre onde obtiveram os conhecimentos sobre a instituição “IFCE - *Campus* Fortaleza”, a escola ainda permaneceu sendo a principal fonte dessa informação. Observou-se que 71% dos participantes afirmaram que esse conhecimento se deu a partir da escola, conforme evidenciado no gráfico 22.

Gráfico 22 – Fonte de informação sobre o IFCE – *Campus* Fortaleza – Etapa 2 (%)

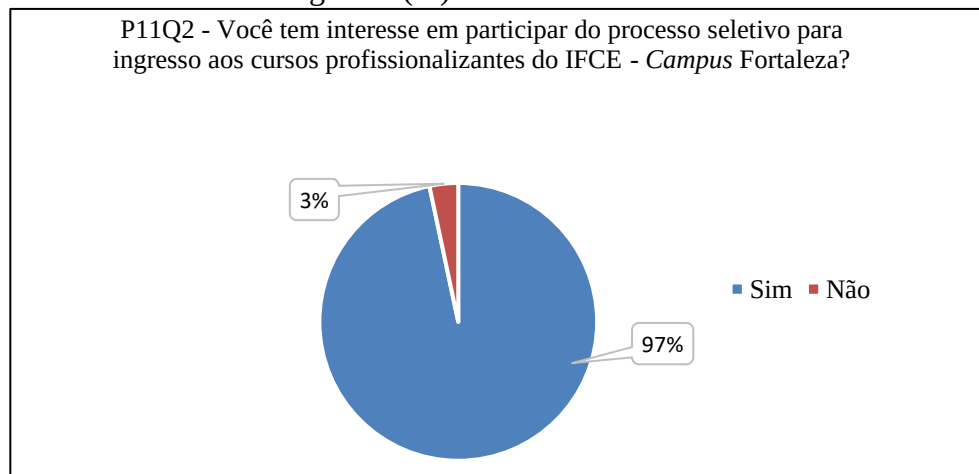


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O gráfico 22 destaca a importância de implementar ações estratégicas para a divulgação dos institutos federais nas escolas. Considerando que a escola é a principal fonte de informação para a maioria dos estudantes, é fundamental estabelecer parcerias e promover eventos entre as instituições de ensino fundamental e médio.

Desejaram participar do processo seletivo de ingresso aos cursos integrados do IFCE - *Campus* Fortaleza 97% dos participantes da pesquisa, conforme evidenciado no gráfico 23.

Gráfico 23 - Pretensão em participar do processo seletivo de ingresso aos cursos técnicos integrados (%)

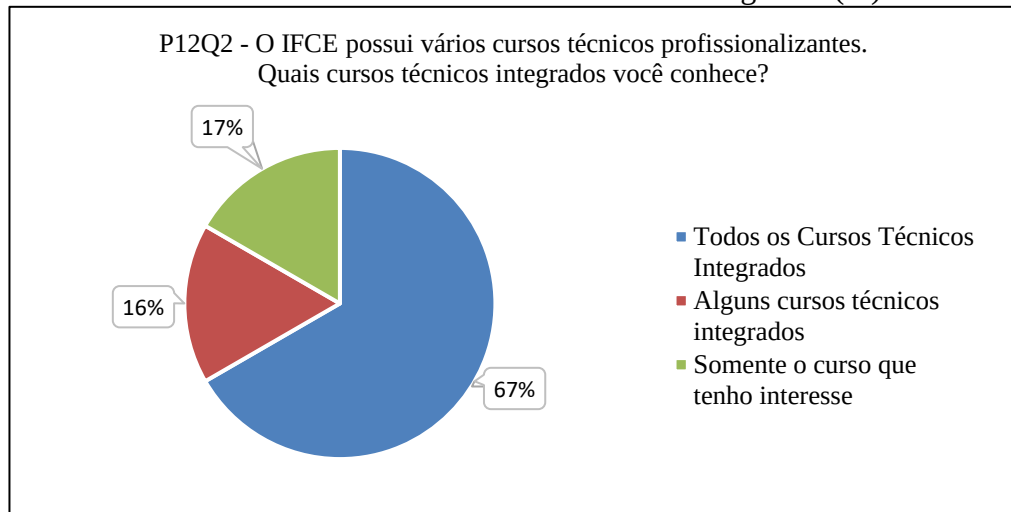


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Além da divulgação sobre os institutos federais, é importante que o estudante tenha um entendimento acerca dos cursos ofertados pela rede federal. A capacidade de compreender as especificidades dos cursos e de associá-los ao mundo do trabalho, bem como aos seus objetivos e projetos de vida, possibilita uma escolha profissional mais consciente e alinhada às suas aspirações.

Dentre os cursos ofertados pelo IFCE - *Campus* Fortaleza, observou-se que, após a realização da roda de conversa, 67% dos participantes assimilaram conhecimentos e informações sobre todos os cursos oferecidos pela instituição, enquanto 17% assimilaram conhecimentos apenas sobre os cursos técnicos integrados nos quais tinham interesse profissional, conforme os dados demonstrados no gráfico 24.

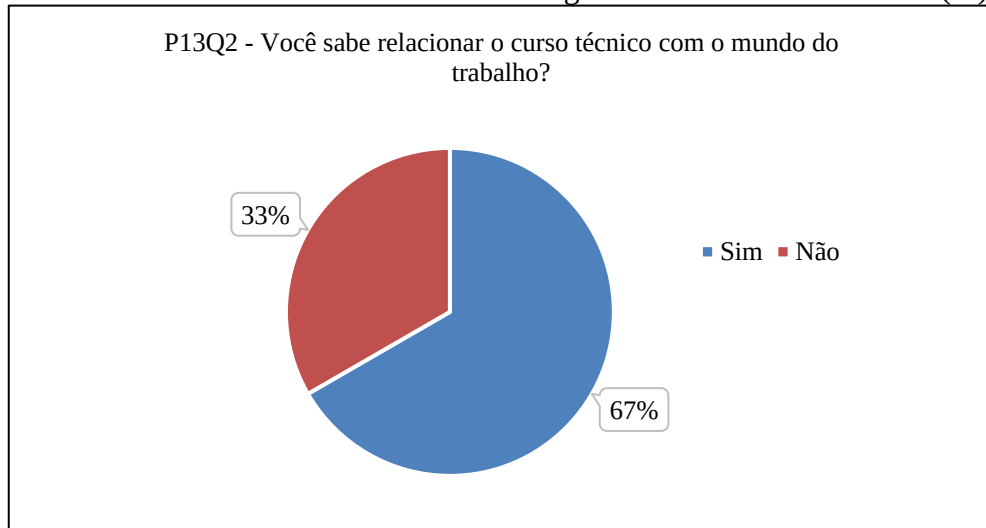
Gráfico 24 - Conhecimentos sobre os cursos técnicos integrados (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Os cursos técnicos integrados, além de proporcionarem a formação voltada para o mundo do trabalho, favorecem o desenvolvimento humano e a formação integral dos estudantes. O gráfico 25 evidenciou que, dentre os participantes, 67% informaram saber relacionar o curso técnico com as habilidades necessárias ao mundo do trabalho.

Gráfico 25 - Relacionar Curso Técnico Integrado X Mundo do Trabalho (%)

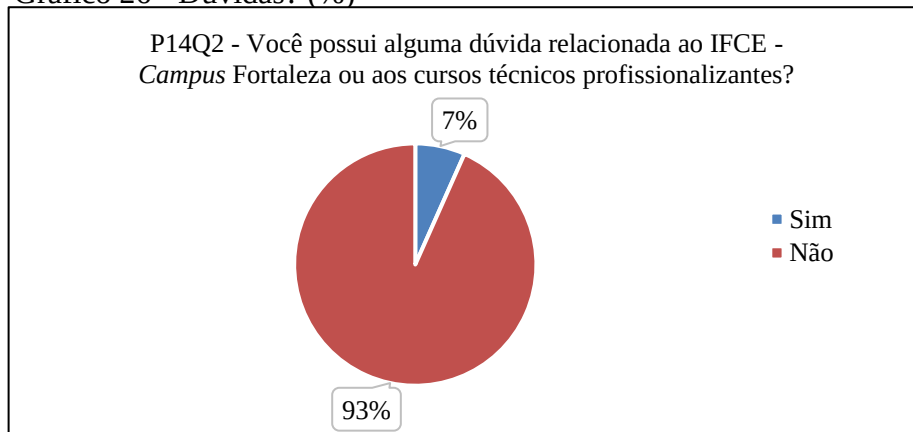


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Conforme Frigotto (2012), a formação integrada busca a formação completa para a compreensão do mundo e a superação da divisão de classes, formando um cidadão crítico.

De acordo com os dados, tem-se que 93% dos participantes tiveram suas dúvidas esclarecidas sobre o IFCE - *Campus* Fortaleza e também sobre os cursos técnicos profissionalizantes nesta etapa da pesquisa. Conforme demonstrado no gráfico 26, dentre os participantes, 7% informaram que possuíam dúvida.

Gráfico 26 - Dúvidas? (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Com o objetivo de esclarecer as dúvidas existentes entre os participantes, foi solicitado a estes que descrevessem suas dúvidas. No quadro 8, tem-se o levantamento das perguntas e dúvidas elaboradas pelos participantes. Vale ressaltar que apenas um participante fez o questionamento.

Quadro 8 - Descrição da dúvida

P15Q2 - Caso a resposta da P14Q2 seja positiva, escreva logo abaixo a sua dúvida.

RP18 - “Pode estudar em mais de um curso técnico profissionalizante?”

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O questionamento realizado pelo participante foi esclarecido na roda de conversa. Conforme disposto no Edital 15/2023 do Processo Seletivo 2024.1 - Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes - *Campi* Caucaia e Fortaleza, tem-se “7.15. No momento da inscrição, deve-se **optar apenas por um curso**³¹. Caso seja constatado mais de um requerimento de inscrição, por número de CPF, será considerado somente o último” (IFCE, 2023, p. 5).

³¹Grifo do próprio edital.

4.3. Comparativo das análises dos dados obtidos do Questionário n.º 1 - Apêndice B e do Questionário n.º 2 - Apêndice C

O quadro 9 fornece uma visão dos dados coletados relacionados com as perguntas idênticas abordadas nos questionários n.º 1 e n.º 2. A partir desses dados, constata-se resultados satisfatórios após a realização da Roda de Conversa, os quais ressaltam a importância de eventos que abordam o tema da educação profissional nas séries finais do ensino fundamental.

Ainda sobre o quadro 9, podemos analisar que o índice de estudantes que não possuíam conhecimentos acerca do ensino médio reduziu para 20% após a roda de conversa. Outro dado importante é o aumento considerável do índice dos estudantes que afirmaram ter conhecimento sobre o IFCE - *Campus* Fortaleza. Na Etapa 1, apenas 71% dos participantes afirmavam ter conhecimento sobre o *campus*, após a roda de conversa, o índice aumentou para 93% dos participantes.

Quadro 9 - Comparativo de dados das perguntas iguais dos questionários n.º 1 e n.º 2

Pergunta	Enunciado	Comparativo dos Dados			
		Resultados obtidos antes da Roda de Conversa		Resultados obtidos após a Roda de Conversa	
P4Q1 / P4Q2	Você sabe qual a próxima etapa ao concluir o 9.º ano do ensino fundamental?	95%	Sim	97%	Sim
P5Q1 / P5Q2	Você tem conhecimentos acerca do que é o Ensino Médio?	37%	Não possuem conhecimentos	20%	Não possuem conhecimentos
P8Q1 / P6Q2	Você pretende cursar o ensino médio profissionalizante?	24%	Não sabem o que significa	10%	Não sabem o que significa
P9Q1 / P9Q2	Você conhece o IFCE - <i>Campus</i> Fortaleza?	71%	Conhecem	93%	Conhecem
P10Q1 / P10Q2	Como obteve informações acerca do IFCE - <i>Campus</i> Fortaleza?	56%	Escola	71%	Escola

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Outro dado importante a ser discutido é que, apesar da expansão da Rede Federal de Educação, os dados apresentados revelaram que estudantes ainda desconhecem a instituição. Apesar da histórica expansão territorial conquistada pela Rede Federal de ensino, ainda há muito a ser feito para que os estudantes do ensino fundamental tenham conhecimento de sua

existência e da relevância desempenhada na oferta de educação de qualidade.

Um estudo realizado por Farias (2021) também demonstrou que os estudantes das séries finais desconhecem a instituição federal da sua região, IFRN - *Campus* Mossoró. Em seu estudo, 100% dos participantes afirmaram desconhecer o Instituto Federal. Outro estudo realizado por Andrade (2020), do IFFluminense, com estudantes egressos de uma escola municipal da região sudeste, constatou que os discentes desconheciam o ensino médio e, também, o Instituto Federal Fluminense.

Em um estudo realizado por Vecchietti (2019) com estudantes do 9º ano, a pesquisadora informa que o IFSC encaminha, anualmente, correspondências às escolas municipais, visando à participação de seus alunos na Semana da Ciência e Tecnologia, que ocorre em outubro. É relevante destacar que os convites, enviados com antecedência às administrações das escolas, não apenas viabilizam a inclusão das visitas nos cronogramas institucionais, mas também contribuem para a disseminação de informações sobre a instituição entre o público-alvo dos cursos técnicos integrados de nível médio, os estudantes do 9º ano. Silveira (2020) reforça essa afirmação ao destacar que as ações e eventos de divulgações da EPT devem ser mais abrangentes, apresentando os objetivos da EPT e suas possibilidades formativas, além de estabelecer parcerias com a rede municipal e estadual.

É de suma importância que as escolas de ensino fundamental implementem ações que promovam a divulgação das instituições de ensino médio profissionalizante ou propedêutico, bem como dos cursos profissionalizantes oferecidos, para que os estudantes tenham acesso e informações que possibilitem escolhas mais assertivas.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Os mestrados profissionais exigem a elaboração de um Produto Educacional em consonância com a pesquisa desenvolvida. Conforme a Capes, o produto educacional é o resultado da pesquisa, e deve responder a uma pergunta ou problema, podendo apresentar vários formatos e deverá ser validado (Brasil, 2019a).

5.1 Referencial teórico

O produto educacional desenvolvido tem como objetivo geral proporcionar aos estudantes conhecimentos que auxiliem no processo seletivo e na escolha do curso técnico integrado do IFCE - *Campus* Fortaleza, de modo a possibilitar conhecimento sobre qual carreira escolher, proporcionando, assim, a formação de profissionais capacitados tecnicamente, críticos, reflexivos e criativos em suas áreas específicas no mundo do trabalho.

Conforme o Relatório do Grupo de Trabalho Tecnológico da Capes, o produto educacional abordado classifica-se em:

Manual/Protocolo é definido como um conjunto das informações, decisões, normas e regras, aplicadas a certa atividade, que enseja os conhecimentos básicos de uma ciência, uma técnica, um ofício ou procedimento. [...] No formato de compêndio, livro/guia pequeno ou um documento/normativa, impresso ou digital, que estabelece como se deve atuar em certos procedimentos (Brasil, 2019b, p. 54).

O produto educacional apresenta o formato de material textual, elaborado como uma cartilha, e destina-se aos estudantes da última série do ensino fundamental.

A cartilha será disponibilizada em versão impressa e digital nas principais plataformas oficiais de educação. Na plataforma Educapes³², no *site* do Observatório do ProfEPT³³, no *site* da biblioteca do IFCE³⁴ sendo, também, disponibilizado por meio de *Quick Response Codes* (*QR Code*³⁵), sendo o acesso livre e gratuito por instituições públicas ou privadas, estudantes de todo o País ou qualquer pessoa que tenha interesse com a temática. O produto pode ser acessado a partir do *QR Code* (figura 14).

³² Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

³³ Disponível em: <https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>

³⁴ Disponível em: <http://www.biblioteca.ifce.edu.br/index.html>

³⁵ Os *QR Codes* são códigos que podem ser convertidos em informação por estarem associados a um texto interativo, um *link* da internet, uma localização geográfica e outras possibilidades (Nichele; Schlemmer; Ramos, 2015).

Figura 14 - QR Code para acessar o Produto Educacional



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Para Giordani e Batista (2024), uma cartilha possui caráter informativo ou pedagógico e deve ter uma linguagem clara e objetiva, contendo informações atualizadas e fundamentadas em conhecimentos acadêmico-científicos, além de ser atrativa para promover uma aprendizagem dinâmica, lúdica e significativa.

A cartilha serve como uma ferramenta eficaz na elaboração de materiais instrucionais, proporcionando orientações e conteúdos de forma acessível e estruturada. Apresenta imagens visuais, texto e o enredo de uma história em quadrinhos, também conhecida como HQ, o que facilita a assimilação. Para Rama *et al* (2014), as imagens gráficas sempre estiveram presentes desde os primórdios da humanidade, e o homem primitivo utilizava a imagem e a registrava nas paredes das cavernas. Na atualidade, a criança inicia sua comunicação com o mundo por meio de traços, desenhos e, com o passar do tempo, isso evolui para a escrita.

Segundo Linsingnen (2007), as HQs possuem formas de linguagem, a saber:

As HQs reúnem pelo menos duas formas de linguagem, o texto e a imagem, que andam combinadas de forma indissociável, ao contrário do que ocorre com livros didáticos, paradidáticos e de entretenimento, nos quais o texto escrito, muito embora perca parte de sua estratégia narrativa, não perde sentido sem o texto imagético (Linsingnen, 2007).

As histórias em quadrinhos apresentam, de maneira lúdica e sequencial, narrativas, eventos e diversos outros enredos por meio de imagens dispostas em sequência. Will Eisner³⁶ (1989) denomina as HQs como arte sequencial, em que são utilizadas figuras e imagens para narrar uma história. A HQ também é uma forma de expressão que prende a atenção do leitor e, com isso, temos uma ampliação do conhecimento adquirido.

³⁶ Foi o fundador da *American Visual Corporation*, que produziu quadrinhos entre os anos de 1950 e 1970. Recebeu um troféu com seu nome, que premia os profissionais que mais tiveram destaque nos quadrinhos. É considerado o artista mais importante dos quadrinhos do século XX (Eisner, 2013).

Guimarães (1999) conceitua que

a História em Quadrinhos é uma forma de expressão artística em que há o predomínio do estímulo visual. Está inserida dentro de uma categoria mais geral que pode ser denominada Arte Visual, que engloba aquelas formas de expressão em que o espectador, para apreciá-las, usa principalmente o sentido da visão (Guimarães, 1999, p. 4).

A partir das últimas décadas do século XX, com o desenvolvimento das ciências da comunicação e dos estudos culturais, as HQs passaram a ser aceitas como elemento de destaque e forma de manifestação artística, o que favoreceu a aproximação delas com as práticas pedagógicas. As HQs começaram a ser utilizadas em várias publicações, tais como: histórias religiosas, obras literárias, treinamento de atividades especializadas. Tais obras começaram a atingir um grande público, o que demonstrou a eficácia da utilização da linguagem dos quadrinhos com objetivos mais amplos (Rama *et al*, 2014).

Para Rama *et al* (2014), as razões para o aproveitamento das HQs no ensino são diversas, tais como: muitos estudantes querem ler quadrinhos; existe um alto nível de informação nos quadrinhos; as possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos; os quadrinhos auxiliam no hábito de leitura, além de enriquecer o vocabulário; a linguagem dos quadrinhos obriga o leitor a pensar e imaginar; os quadrinhos possuem caráter global e podem ser utilizados em qualquer nível escolar com qualquer tema.

Ainda segundo esses mesmo autores, no processo de produção das HQs, alguns fatores adicionais são necessários, destacamos alguns: ausência de erros ortográficos; tema que desperte o interesse; material de qualidade gráfica adequada ao uso pretendido; domínio dos principais elementos e recursos desse tipo de linguagem; especificidades do processo de produção e distribuição dos quadrinhos. Ao dominar esses elementos, o uso das HQs é incorporado de forma positiva no processo pedagógico, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

A elaboração e construção desse produto educacional foram orientadas a partir dos eixos de Kaplún (2003). Para esse autor a elaboração de materiais educativos deve ser orientada a partir dos seguintes eixos centrais: conceituais, pedagógico e comunicacionais.

Os eixos abordados por Kaplún (2003) foram importantes para a projeção e a efetividade deste produto educacional. O eixo conceitual é observado no uso dos conceitos e das informações acerca do assunto abordado, são descritos conceitos relacionados com o tema ao longo do produto educacional. Relacionado ao eixo pedagógico, pode-se observar que o material é de fácil manuseio e interpretação. No eixo comunicacional, tem-se uma linguagem adequada à faixa etária que é o público-alvo da pesquisa, estudantes do 9º ano. A interligação

dinâmica entre os eixos, com ênfase no eixo pedagógico como articulador do processo, faz com que seja possível atingir os objetivos de forma organizada e planejada. Dessa forma, objetivou-se um material informativo em formato de cartilha, com interação escrita e visual, com a finalidade de auxiliar os discentes desde a inscrição do processo seletivo até matrícula.

O produto educacional apresentou-se no formato de cartilha e foi intitulado *Futuro Profissional em Foco: Guia dos Cursos Técnicos Integrados do IFCE - Campus Fortaleza*, conforme demonstrado na figura 15.

Figura 15 - Produto Educacional - Capa e Contracapa



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

5.2 Metodologia e elaboração do produto educacional

A elaboração de um Produto Educacional deve abordar, em sua metodologia de desenvolvimento, as seguintes etapas:

[...] 1) contendo a descrição das etapas de delimitação do problema a ser abordado; 2) definições das etapas, idealização e elaboração do PE; 3) prototipagem (quando for o caso); 4) aplicação, avaliação, validação (1ª instância, mínimo recomendado para o MP), e; 5) análise à luz do referencial teórico e metodológico (Rizzatti *et al.*, 2020 p. 6).

A elaboração de uma cartilha compreendeu as seguintes etapas: 1) definição do título ou tema; 2) realização da pesquisa bibliográfica e documental; 3) produção textual adequada

ao público-alvo; 4) estruturação do conteúdo; 5) seleção de imagens e personagens; 6) estruturação do *layout*; 7) adequação ao formato de impressão ou apresentação final ao público-alvo; e 8) revisão textual.

O produto educacional, a cartilha, recorre a uma linguagem mais aproximada da rotina dos jovens e descreve, de forma criativa, divertida e lúdica, o processo seletivo, as políticas públicas do sistema de cotas nos editais de seleção, os cursos integrados de nível médio disponíveis da instituição, correlacionando-os com o campo de atuação, a infraestrutura da instituição e a política de assistência estudantil proporcionada aos estudantes. Por meio de imagens gráficas, do enredo de uma história em quadrinhos que descreve o processo seletivo e por meio de textos informativos sobre os cursos profissionalizantes integrados, proporciona-se maior conhecimento sobre os cursos técnicos integrados ofertados pelo IFCE - *Campus Fortaleza* e, também, uma maior assertividade na escolha do curso técnico integrado, auxiliando, assim, o estudante na escolha do curso que será sua formação profissional.

A cartilha possui a seguinte estrutura:

- Apresentação - Descreve o conteúdo que será abordado na cartilha;
- Processo Seletivo de Inscrição - Descreve as etapas do processo seletivo, desde a inscrição até a matrícula, utilizando o formato de História em Quadrinhos;
- Cursos Técnicos Integrados - Cada curso foi detalhado ao longo da cartilha, com leitura de fácil compreensão, de forma lúdica e criativa, correlacionando com as áreas de atuação no mundo do trabalho;
- Políticas Públicas Afirmativas e Assistência Estudantil - Descreve as políticas públicas afirmativas existentes no IFCE - *Campus Fortaleza*;
- Matrícula dos aprovados - Procedimento para a realização da matrícula.

Na criação da História em Quadrinhos que ilustra o processo seletivo de inscrição, assim como na elaboração da cartilha, utilizou-se a plataforma Canva³⁷, seguindo uma abordagem estruturada composta pelas seguintes etapas: 1) criação da narrativa; 2) redação do texto; 3) *design* dos personagens; 4) organização do *layout* da página; e 5) adição dos balões de diálogo.

5.3 Aplicação, avaliação e validação do produto educacional

A aplicação, avaliação e validação do produto educacional ocorreram em dois momentos: na roda de conversa no dia 18 de outubro de 2024 e, também, na visita ao IFCE -

³⁷ Plataforma de recursos digitais. Disponível no endereço https://www.canva.com/pt_br/educacao/

Campus Fortaleza, por meio do Projeto Interação, que foi realizado no dia 31 de outubro de 2024. Os participantes receberam o produto educacional em formato impresso e realizaram a avaliação deste conforme sua presença em um dos eventos.

No dia 18 de outubro de 2024, ocorreu o primeiro momento para aplicação e avaliação do produto educacional. Nesse evento, estiveram presentes 25 participantes da pesquisa. O evento teve início às 7h15min e ocorreu em formato de Roda de Conversa, tendo, como convidados, dois professores regentes da escola e uma estudante egressa da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e, também, egressa do Curso Técnico Integrado do IFCE - *Campus* Fortaleza. Os professores convidados palestraram sobre a temática “Motivação na vida estudantil”. A aluna egressa compartilhou sua experiência com os estudantes ao ingressar no IFCE - *Campus* Fortaleza, seus medos, desafios e superação e, também, compartilhou sua trajetória profissional. O momento foi rico em compartilhamento de experiências e esclarecimentos de dúvidas sobre o processo seletivo do IFCE, bem como no que se refere às informações sobre a instituição.

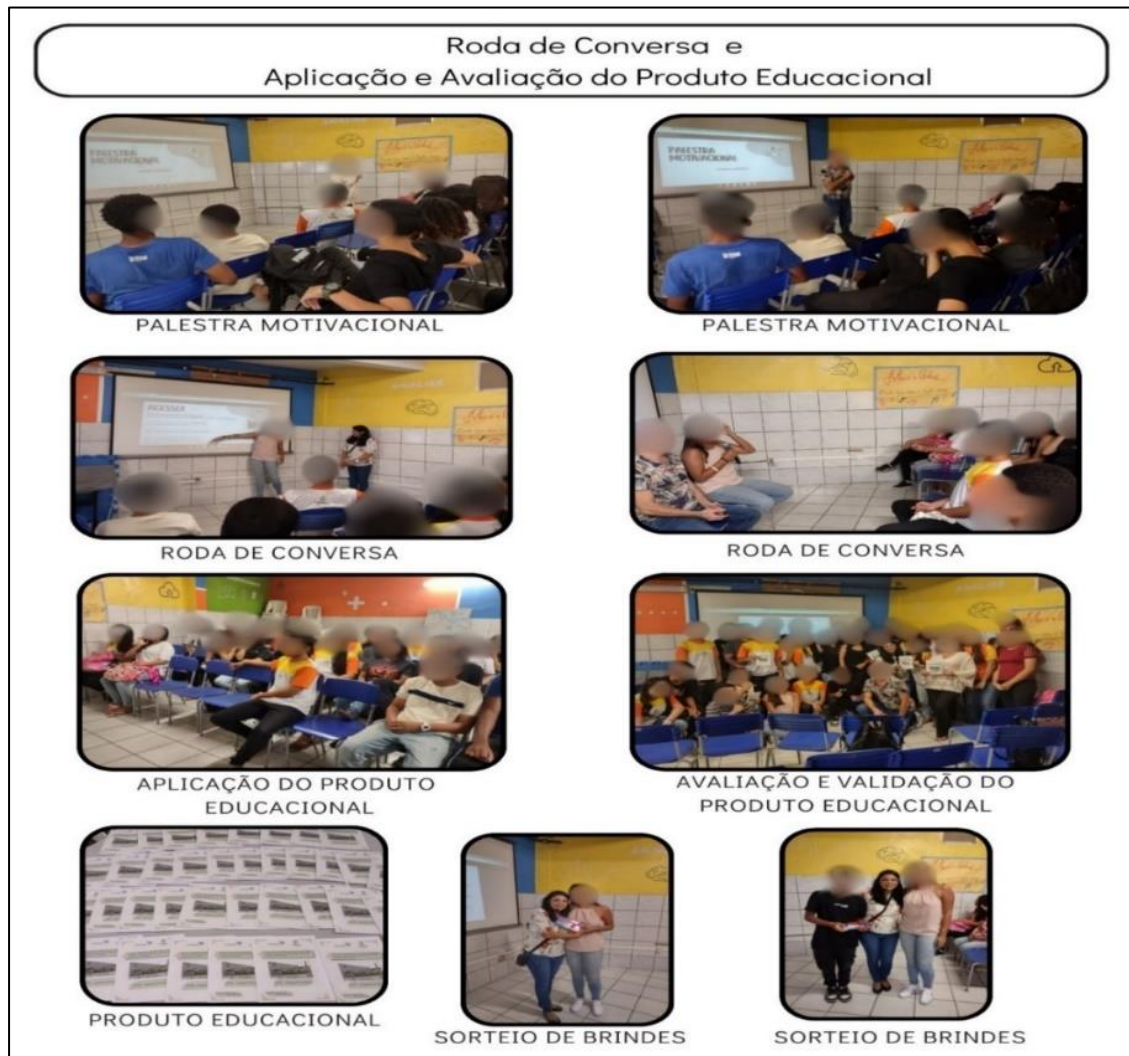
Após a roda de conversa, foi aplicado o produto educacional, sendo esclarecidos os objetivos e seu conteúdo. O Produto Educacional, denominado *Futuro Profissional em Foco: Guia dos Cursos Integrados do IFCE - Campus Fortaleza*, foi entregue de forma física aos presentes no evento.

Após a aplicação da cartilha, foi entregue aos participantes o Questionário de Avaliação do Produto (Apêndice G) para que os estudantes pudessem avaliar o produto educacional.

O evento teve duração de 2 horas e 30 minutos, sendo finalizado com a entrega de brindes e a oferta de lanche aos participantes.

A figura 16 mostra registros do evento da aplicação e avaliação do produto educacional.

Figura 16 - Registro do 1º momento da aplicação e avaliação do Produto Educacional



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

O segundo momento de aplicação e avaliação do produto educacional, ocorreu no dia 31 de outubro de 2024. Como parte do projeto, foi realizada a Visita ao IFCE - *Campus* Fortaleza, por meio do Projeto Interação. A visita foi agendada previamente com o setor de eventos do IFCE - *Campus* Fortaleza. Para a visita, os estudantes participantes precisavam da autorização de seus responsáveis, por meio do Formulário de Autorização (Apêndice H), além de seguir as normas conforme descritas no Projeto Interação - Escolas Participantes (Anexo C). A visita ao *campus* contou com a participação de 20 convidados da pesquisa. Na visita, os participantes tiveram: palestras e *tour* pela instituição, além de muitas informações sobre os cursos, projetos e objetivo da instituição. Também foi realizada a distribuição de materiais explicativos aos estudantes. Na figura 17, destacam-se os principais momentos da visita.

Figura 17 - Registro do 2º momento da aplicação e avaliação do Produto Educacional



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

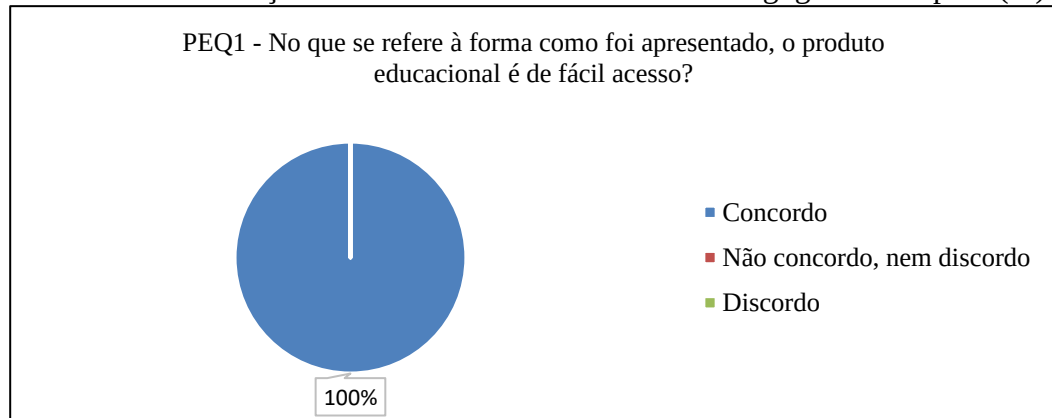
A visita ao *Campus Fortaleza* teve início às 13h com a saída dos estudantes da escola e retorno às 16:30h. O evento teve duração aproximada de 3h30min e foi encerrado com a chegada à escola de origem, seguida da entrega de lanches aos participantes.

Após a visita, foi disponibilizado, de forma física, o Produto Educacional, denominado *Futuro Profissional em Foco: Guia dos Cursos Integrados do IFCE - Campus Fortaleza*, aos presentes no evento que ainda não tinham recebido o produto educacional e nem participado do evento da roda de conversa do dia 18 de outubro de 2024. Após a aplicação da cartilha, foi entregue aos participantes o Questionário de Avaliação do Produto (Apêndice G) para que estes pudessem avaliá-lo. A avaliação do produto educacional, realizada nos dois momentos mencionados, contou com a participação de 27 convidados da pesquisa. A referida avaliação foi estruturada por meio de um questionário composto por quatro questões objetivas e uma questão subjetiva. As questões objetivas possuíam alternativas de resposta organizadas de

acordo com o grau de satisfação, a saber: "Discordo", "Não concordo nem discordo", "Concordo". A questão subjetiva, destinada a sugestões, elogios e críticas.

A primeira pergunta contempla o eixo pedagógico de Kaplún (2003). O questionamento aborda sobre a facilidade de acesso ao produto educacional. O produto foi entregue aos participantes presentes e também disponibilizado na biblioteca do IFCE, nas plataformas oficiais da Capes, Observatório do ProfEPT e QR Code para acesso de forma digital.

Gráfico 27 – Avaliação do Produto Educacional Eixo Pedagógico de Kaplún (%)

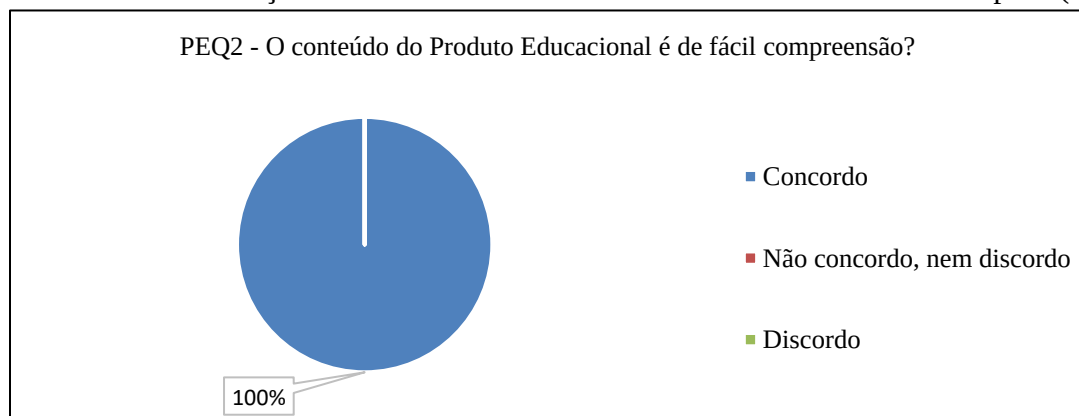


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Conforme demonstrado no gráfico 27, todos os participantes consideraram o formato cartilha de fácil acesso e de fácil interpretação, seguindo os eixos centrais de Kaplún (2003) no eixo pedagógico.

O gráfico 28 contempla o eixo comunicacional de Kaplún (2003), sendo questionado aos participantes se o produto educacional é de fácil compreensão.

Gráfico 28 – Avaliação do Produto Educacional Eixo Comunicacional de Kaplún (%)

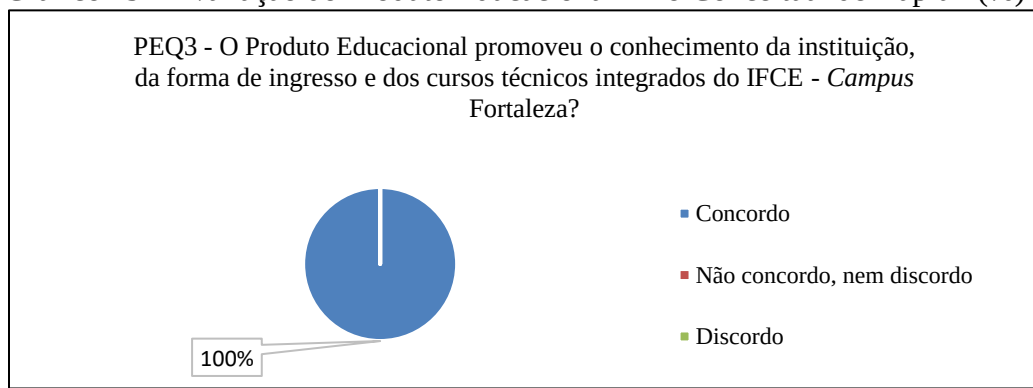


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Conforme evidenciado no gráfico 28, o produto educacional apresentou linguagem acessível, de fácil compreensão e destinada aos estudantes do ensino fundamental, o que atende e contempla o eixo comunicacional de Kaplún (2003). O produto apresentou uma linguagem adequada à faixa etária do público-alvo da pesquisa, estudantes do 9º ano. Conforme evidenciado no gráfico 28, todos os participantes consideraram a cartilha de fácil compreensão.

O gráfico 29 contempla o eixo conceitual de Kaplún (2003). Esse gráfico evidencia que o produto educacional promoveu conhecimento sobre o IFCE - *Campus* Fortaleza, a forma de ingresso na instituição e conhecimentos sobre os cursos técnicos integrados ao participantes.

Gráfico 29 - Avaliação do Produto Educacional Eixo Conceitual de Kaplún (%) A

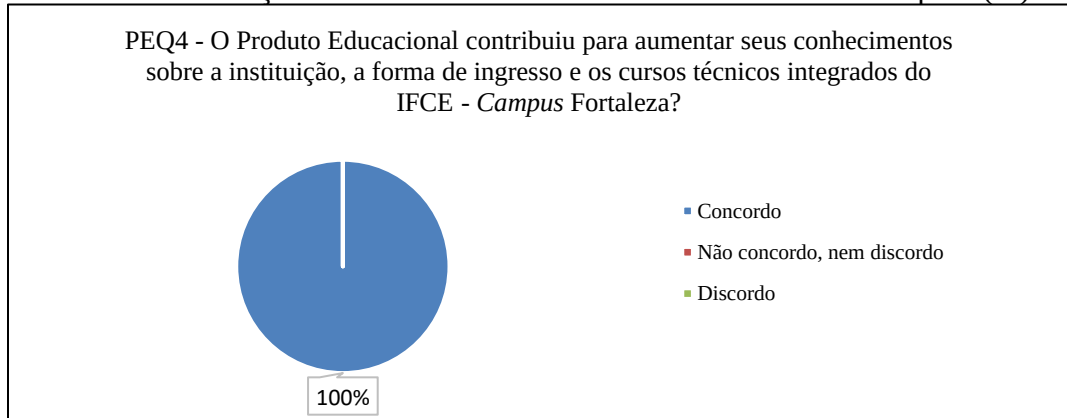


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Todos os estudantes participantes da pesquisa, conforme evidenciado no gráfico 29, concordaram que a cartilha promoveu conhecimento sobre a instituição, a forma de ingresso e sobre os cursos técnicos integrados. Com isso, o produto educacional apresentou-se conforme o eixo conceitual de Kaplún(2003).

O gráfico 30 também evidencia o eixo conceitual de Kaplún (2003), entretanto a pergunta questiona se ocorreu aumento dos conhecimentos já existentes.

Gráfico 30 - Avaliação do Produto Educacional Eixo Conceitual de Kaplún (%) - B



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Temos, no gráfico 30, evidências de que todos os estudantes, participantes da pesquisa, concordaram que a cartilha contribuiu, também, para aumentar os conhecimentos sobre a instituição, a forma de ingresso e sobre os cursos técnicos integrados, seguindo os eixos conceituais de Kaplún (2003).

A pergunta 5 do questionário é subjetiva e solicita aos participantes sugestões, críticas ou elogios sobre o produto educacional. Temos no quadro 10 contém algumas das respostas dos participantes da pesquisa.

Quadro 10 - Respostas sobre o Produto Educacional

PEQ5 - Este espaço é para sugestões, elogios e críticas sobre o Produto Educacional da Pesquisa “Achei uma boa apresentação do produto educacional, comentando sobre tudo IFCE.” “Ajudou muito o meu conhecimento sobre o IFCE.” “Gostei muito da apresentação, super direto e formal.” “É fácil entender o conteúdo da cartilha e a ideia de colocarem uma HQ na cartilha, acaba entretendo muito o leitor, facilitando a compreensão do conteúdo.” “Eu amei tudo, bem explicativo, fácil de ler e ainda tem explicando todo tipo de dúvida.” “Eu achei uma coisa fácil de entender e que ajuda muito a conhecer o IFCE.” “O livro é muito bem elaborado com informações importantes e necessárias para quem se interessar.” “Gostei muito, aprendi muito e me deu mais vontade de entrar.”

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Conforme demonstrado no quadro 10, as respostas evidenciaram que o produto educacional promoveu e aprimorou o conhecimento sobre o instituto federal e os cursos técnicos integrados, a partir do uso de uma linguagem acessível ao público-alvo.

É importante ressaltar que o produto educacional possui fácil replicabilidade e também é um poderoso recurso estratégico a ser utilizado pelas instituições de ensino fundamental públicas e privadas do estado do Ceará, estudantes que estejam participando do processo seletivo dos cursos técnicos integrados do IFCE - *Campus Fortaleza* ou por qualquer pessoa para enriquecer os conhecimentos sobre a instituição e seus cursos técnicos integrados ofertados.

Diante das avaliações e resultados da pesquisa, pode-se afirmar que, de modo geral, o produto educacional, denominado *Futuro Profissional em Foco: Guia dos Cursos Técnicos Integrados do IFCE - Campus Fortaleza*, atendeu, de forma satisfatória, aos participantes da pesquisa, sendo, a partir disso, validado pelo o público-alvo, conforme as etapas de desenvolvimento do produto educacional, propostas por Rizzatti *et al* (2020). É importante

ressaltar que o produto possui aplicabilidade para outros *campi* que possuïrem os mesmos cursos e políticas públicas afirmativas, pois ele apresenta estratégias institucionais, tais como assistência estudantil, sistema de cotas e isenções de pagamentos de taxas de inscrições que são utilizadas em todos os âmbitos e modalidades de ensino em seus processos seletivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar os conhecimentos dos estudantes do 9º ano acerca da educação profissional e tecnológica. Evidenciou-se que a maioria dos estudantes do ensino fundamental, ao realizar a transição para o ensino médio, seja este propedêutico ou profissionalizante, o faz sem o conhecimento adequado sobre as características de cada tipo de ensino. Não possuem conhecimento sobre a modalidade da educação profissional, sobre os cursos ofertados e sobre as implicações que resultam dessa escolha. Muitos desconhecem as instituições disponíveis para o ensino médio, bem como as formas de ingresso nessas instituições.

Com os dados obtidos por meio deste estudo, a partir dos questionamentos norteadores da pesquisa, observou-se que, na maioria, os estudantes da última etapa do ensino fundamental desconhecem os institutos federais e os cursos oferecidos por essas instituições, fato que não é característico apenas de uma região do Brasil.

Os dados indicam que, apesar dos esforços de divulgação por meio de *sites* oficiais, redes sociais e projetos desenvolvidos, os institutos federais ainda permanecem desconhecidos e, para muitos estudantes, representam um objetivo distante. Diante desse contexto, torna-se imperativo que os órgãos responsáveis das esferas municipal, estadual e federal promovam uma transição mais efetiva, com ações de divulgação, parcerias com as escolas das séries finais do ensino fundamental para que estas possam incluir, em seus calendários letivos, visitas às escolas de ensino médio e que seja proporcionado aos estudantes das séries finais conhecimentos mais aprofundados sobre os cursos profissionalizantes disponibilizados e também sobre as instituições que ofertam tais cursos. Além disso, as escolas que oferecem a última série do ensino fundamental devem intensificar e institucionalizar, ao longo do período letivo, a promoção de feiras de profissões, rodas de conversa, informações sobre as instituições de ensino médio disponíveis na região e seus cursos ofertados, visitas guiadas, disciplinas de projeto de vida, parcerias com escolas de nível médio, para que os estudantes do 9º ano possam, com isso, ter uma transição adequada para o ciclo seguinte.

O produto educacional desenvolvido proporcionou aos estudantes do 9º ano da rede municipal de Fortaleza uma compreensão sobre o processo seletivo dos cursos integrados do IFCE - *Campus* Fortaleza, englobando a compreensão dos editais, políticas públicas existentes e infraestrutura da instituição. Além disso, apresentou os cursos técnicos integrados ofertados, estabelecendo conexões entre as áreas de formação e o mundo do trabalho, sendo, com isso, um produto capaz de auxiliar na escolha do curso profissionalizante, ampliando os conhecimentos

nas escolhas realizadas, alcançando o objetivo geral da pesquisa. Este recurso tem como objetivo primordial auxiliar os alunos na escolha de um curso profissionalizante que esteja em consonância com suas habilidades, metas e projetos de vida, contribuindo, assim, para a formação de uma sociedade composta por cidadãos mais autônomos e conscientes de suas escolhas profissionais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I G. Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [S. l.] v. 10, n. 2, p. 105-115, 2009.

ANDRADE, C. A. M. **Construção das representações oriundas das relações institucionais: transição entre ensino fundamental II e o ensino médio como estratégia de permanência no ensino médio integrado**. 2020. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - ProfEPT, IFFluminense, Campos dos Goytacazes, 2020.

ANDRADE, C. A. M; MOREIRA, M. A.C. Construção das representações oriundas das relações institucionais: transição entre ensino fundamental II e o ensino médio como estratégia de permanência no ensino médio integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 84-100, 2022. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/887>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ARAÚJO, G. M.; LIMA NETO, I. E.; BECKER, H. Estado trófico em reservatório urbano raso - estudo de caso: açude Santo Anastácio, Fortaleza (CE). **Revista AIDIS de Ingeniería y Ciencias Ambientales: investigación, desarrollo y práctica**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 212 - 228, 2016. Disponível em <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73221>. Acesso em: 20 ago. 2016.

BOCK, S. D. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

BRASIL. **Decreto - Lei n.º 7.566, de 23 setembro de 1909**. Rio de Janeiro: Câmara dos Deputados, 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 378, de 13 de janeiro de 1937**. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Rio de Janeiro: MEC, 1937. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 4.127, 25 de fevereiro de 1942**. Estabelece as bases da organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Rio de Janeiro: MEC, 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 1961

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 1988.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília, DF: Casa Civil, 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n.º 5.154/04 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 23 de abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n.º 6.302, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Brasil Profissionalizado, Brasília, 2007. Brasília, DF: Casa Civil, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm. Acesso em: 09 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11741.htm. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2010a. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 11/2010, de 7 de julho de 2010.** Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010b.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.** Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF: Casa Civil, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12852.htm. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2014a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **20 perguntas frequentes. Plano Nacional de Educação.** Brasília, DF: MEC, 2014b. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/20-perguntas-frequentes/538-perguntas-frequentes>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasil. **Linha do Tempo.** Brasília, DF: MEC, 2016a. Disponível em: https://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha_tempo_11042016.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016.** Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016b. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília, DF: MEC, 2017a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: MEC, 2017b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 3/2018.** Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei n. 13.415/2017. Brasília, DF: MEC, 2018a. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-ceb-003-2018-11-08.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica - EPT**. Brasília, DF: MEC, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Capes. **Documento de Área - Ensino**. Brasília, DF: MEC, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica Grupo de Trabalho**: relatório. Brasília, DF: MEC, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 2, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNE_CEBN22020.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Manual de Usuário - CEP - Comitê de Ética em Pesquisa**. Sistema CEP/CONEP - 2023. Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf#>. Acesso em: 30 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Capes. **História e missão**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 09 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal**. Brasília, DF: MEC, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal>. Acesso em 14 ago. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Lei Ordinária n.º 9.317, de 14 de dezembro de 2007**. Institui o Sistema Municipal de Ensino de Fortaleza, renomeia e reformula o Conselho de Educação de Fortaleza (CEF) e dá outras providências. Fortaleza: Câmara Municipal, 2007. Disponível em: <https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/ta/1652/text?print>. Acesso em: 20 maio 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Lei Complementar n.º 278, de 23 de dezembro de 2009**. Fortaleza: Câmara Municipal, 2009. Altera dispositivos da Lei complementar n.º 176, de 19 de dezembro de 2014, que dispõe sobre a organização e a estrutura administrativa do poder executivo municipal e dá outras providências. Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/norma/12861>. Acesso em: 23 ago. 2024.

CEARÁ. Secretaria de Educação. Lei n.º 14.273, de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, série 2, ano 9, n. 245, cad. 1/3, p. 1, 23. dez. 2008. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20081223/do20081223p01.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2024.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará: ensino infantil e ensino fundamental**. DCRC. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf. Acesso em: 09 nov. 2024.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará do Ensino Médio**. DCRC. Fortaleza: SEDUC, 2021. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf. Acesso em: 09 nov. 2024.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Orientações complementares aos estabelecimentos de ensino - Ano Letivo 2023**. Fortaleza: SEDUC, 2023. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2023/03/orientacoes_ano_letivo_2023-1.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 83-105.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnia_educacao_omnilateral.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio integrado. In: CALDART, R. S. *et al* (org.). **Dicionário da Educação do campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. p. 307-315.

CONSELHO MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Histórico SME - 2007**. Fortaleza: CME, 2007. Disponível em: https://cme.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=2. Acesso em: 19 ago. 2024.

CRESTANI, R. A. Orientação Profissional na escola privada. In: LEVENFUS R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 57-64.

CUNHA, J. A. **Entre pontes e abismos: a transição do ensino fundamental para o ensino médio integrado sob o olhar de alunos ingressantes**. 2022. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Amazonas, Campos Manaus Centro, 2022.

CURY, C. R. J. A educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 38, n. 134, p. 293 - 303, 2008.

DANZA, H.C.; SILVA, M.A.M. **Projeto de vida: Construindo o futuro – Manual do Professor**. São Paulo: Ática, 2020.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

EISNER, W. **Narrativas Gráficas**: princípios e práticas da lenda dos quadrinhos. Escrito e ilustrado pelo autor. Trad. de Luigi Del Manto. 3. ed. São Paulo: Devir Livrarias, 2013.

EMEIF NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO. **Projeto Político Pedagógico**. Fortaleza: Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, 2015.

FARIAS, K. S. O. **Tecendo aproximações entre o ensino fundamental e o ensino médio integrado**. 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - *Campus Mossoró*, Mossoró, 2021.

FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, Campinas, v. 32, n. 93, p. 25-42, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGgJ78s8Pmp5x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FERRETTI, C. J. Limites e contribuições da educação para a formação de trabalhadores. **Cadernos de pesquisa**, São Luís, v. 26, p. 60, 2019.

FORTALEZA. Decreto nº 11.830, de 16 de junho de 2005. Denomina de EMEIF - Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - escola que indica e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Fortaleza, ano 53, n. 13.104, p. 1-19, 21 jun. 2005. Disponível em: <https://diariooficial.fortaleza.ce.gov.br/download-diario?objectId=workspace://SpacesStore/a03359b1-bc1d-48d7-ad02-fc5099e87ea9;1.1&numero=13104>. Acesso em 13 out. 2024.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação - SME. Organograma da SME - Fortaleza. **Decreto n.º 15.782, de 16 de outubro de 2023**. Fortaleza: SME, 2023a. Disponível em: https://planejamento.fortaleza.ce.gov.br/images/PDF/2023/organograma/SME_conforme_Decreto_n_15782_2023.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação - SME. **Projeto EUNOIFCE**. Fortaleza: SME, 2023. Disponível em: https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9301:%C3%BAltimo-aul%C3%A3o-do-projeto-eunoifce-ocorre-neste-s%C3%A1bado-18-11&catid=79&Itemid=435. Fortaleza.2023b. Acesso em: 05 nov. 2024.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.) **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 57-82.

FRIGOTTO, G. Análise O “novo ensino médio”: traição à juventude que frequenta a escola pública. **Brasil de Fato**, Rio de Janeiro, nov. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/11/05/analise-o-novo-ensino-medio-traicao-a-juventude-que-frequenta-a-escola-publica>. Acesso em: 02 nov. 2024.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 21-56.

FRIGOTTO, G.; DICKMANN, I; PERTUZATTI, I. Currículo integrado, ensino médio técnico e base nacional comum curricular: entrevista com Gaudêncio Frigotto. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 871-884, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76652988015>. Acesso em: 02 nov. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2017.

GIORDANI, A. T; BATISTA, V. B. A. **Normas Editoriais da Editora UENP**: orientações aos autores: manuais e cartilhas. Jacarezinho: Editora UENP, 2024.

GUIMARÃES, E. Uma caracterização ampla para a história em quadrinhos e seus limites com outras formas de expressão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 22., 1999. Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1999. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/1836635ef083f30606fba7842cbcfabb.PDF>. Acesso em 17 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: alfabetização: resultados do universo - 1940-2022** - Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3108/cd_2022_alfabetizacao.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Escolar da Educação Básica 2023 - Resumo Técnico** - Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE. **Lançado evento de ensino, pesquisa e extensão**: Universo IFCE. Fortaleza: IFCE, 2015. Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/noticias/lancado-evento-de-ensino-pesquisa-e-extensao>. Acesso em: 24 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE. **Projeto Político Pedagógico Institucional**: Instituto Federal do Ceará, Fortaleza: IFCE, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Guia do Projeto Interação**. Fortaleza: IFCE, 2019. Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/extensao/documentos/programa-interacao-orientacao-para-escolas.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Documento norteador dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE**. 2. ed. Fortaleza: IFCE, 2022. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2022/anexo-resolucao-60.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE. Edital n.º 15/2023 DI/PROEN/REITORIA. **Processo seletivo 2024.1 - Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes - Campi Caucaia e Fortaleza.** Fortaleza: IFCE, 2023. Disponível em: https://funetec.org.br/arquivos/downloads/f9aa4e26d0f2aad3f71360b9e862ce91_858.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ **A presença do IFCE no Ceará.** Fortaleza: IFCE, 2023. Disponível em: <https://ifce.edu.br/acesso-rapido/campi/campi>. Acesso em: 28 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE. **Missão, Visão e Valores.** Fortaleza: IFCE, 2024. Disponível em: <https://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/Institucional/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 29 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Dicionário de Indicadores Educacionais:** fórmulas de cálculo. Brasília, DF: INEP, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico:** resultados do índice de desenvolvimento da educação básica. 2020. Brasília, DF: INEP/MEC, 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE 2024 - **IDEB 2023 - Principais resultados para o Ceará - IPECE** - Informe - n.º 257 - outubro 2024 - Fortaleza: Ipece, 2024. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/10/ipece_informe_257_24Out2024.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

JUNGES, D.L.V; GATTI, A. Estado da arte sobre o Youtube na educação. **Revista Informação em Cultura (RIC)**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. p. 113–131, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric/article/view/8564>. Acesso em: 16 jan. 2025.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 8 dez. 2023.

KLEIN, A. M.; ARANTES, V. A. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 135 - 154, jan. 2016. Disponível: <https://doi.org/10.1590/2175-623656117>. Acesso em: 07 ago. 2024.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação & Sociedade**, [S. l.], v. 28, n. 100, p. 1153–1178, out. 2007.

LARA, L.D. *et al.* O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 57-61, 2005.

LEÃO, G.; DAYRELL, J.T.; REIS, J.B. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out-dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400010. Acesso em: 02 nov. 2024.

LINSINGNEN, L. V. Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de Ciências sob a perspectiva CTS. **Ciência & Ensino**, [S. l.], v. 1, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.

MACHADO, L. R. S. Ensino Médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline *et al.* (org.). **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: ARTMED, 2010, p. 80-95.

MACHADO, N. J. **Educação**: projetos e valores. 7. ed. São Paulo: Coleção Ensaios Transversais, 2006.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. Paco Editorial, 2016.

MARX, K. **O capital**. São Paulo: Abril, v.1, 1983.

MÉLLO, R. P.; SILVA, A. A.; LIMA, M. L. C.; DI PAOLO, A. F. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, [S. l.], v. 19, n.3, p. 26-32, 2007.

MINAYO, M. C. S.(org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis. Editora Vozes, 2007.

MOURA, C. B.; MENEZES, M. V. Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 29-45, 2004.

MOURA, D. H. A Organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**, [S. l.], v. 1, n. 7, p. 1–19, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6702>. Acesso em: 29 out. 2024.

NICHELE, A. G.; SCHLEMMER, E.; RAMOS, A. F. QR Codes na Educação em Química. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, [S. l.], v. 13, p. 1, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/61425>. Acesso em: 26 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nova Iorque: ONU, 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, E. M.; MORIGI, V. **Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Editora Tekne, 2012.

PASSOS, J. **Dicionário Jornalístico: ensino propedêutico**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV/Fiocruz, 2023 - Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/printpdf/11000>. Acesso em: 24 maio 2024.

PORTAL TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020**. [S. l.]: Portal Todos pela Educação, 2020. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2020/10/Anuario-Brasileiro-Educacao-Basica-2020-web-outubro.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PORTELLA, A. L.; BUSSMANN, T. B.; OLIVEIRA, A. M. H. DE . A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro. **Nova Economia**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 477–509, set. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Plano Plurianual de Fortaleza - PPA - 2022 - 2025**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Educação, 2021. Disponível em: https://planejamento.fortaleza.ce.gov.br/images/Planejamento/PPA/PPA_2022_2025_diario-oficial_17184s.pdf. Acesso em: 19 maio 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Proposta da Divisão dos Distritos de Educação no Município de Fortaleza - PMF - 2023**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Educação, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1rNxF-R_7vYk25HzNBiLoAYHHjxtOFgva/view. Acesso em: 19 maio 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Secretaria Executiva Regional 1 - PMF - 2023**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Educação, 2023. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/institucional/a-secretaria-315>. Acesso em: 19 maio 2024.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, A.M. **Construindo pontes entre educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do ensino fundamental**. 2020. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2020.

RAMA A. *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. 2. reimp. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

RAMOS, M. N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio Docência em Ciências**, [S. l.], v. 5, n.2, Curitiba, p.1-17, 2020.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 12, n. 34, p.152-165, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

SILVA, L. M. L. **Escolha Profissional**: um estudo de caso sobre as intervenções das rodas de conversas e feiras das profissões em uma escola profissional do Estado do Ceará. 2023. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

SILVEIRA, J. D. **A educação tecnológica no contexto do ensino fundamental**: estratégias de busca ativa para apresentação da Educação Profissional. 2020. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SOARES, S; SÁTYRO, N. **O impacto da infra-estrutura escolar na taxa de distorção idade-série das escolas brasileiras de Ensino Fundamental - 1998 - 2005**. Rio de Janeiro: Econstor, 2008. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/91254/1/577095250.pdf>. Acesso em: 15 maio 2016.

TEODORO, E. G. **Escolhas profissionais de adolescentes em carreiras técnicas no Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará**. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

VAZ, A. C. S.; RIBEIRO, J. J.; CEZAR, L. S. **Transição escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental de escolas localizadas na comunidade remanescente de Quilombo da Rasa para o 1º ano de ensino médio no centro da cidade de Armação dos Búzios/RJ**. Niterói: Editora Realize, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2018/TRABALHO_EV111_MD1_SA8_ID14_03062018231557.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

VECCHIETTI, M. C. **As trajetórias entre o ensino fundamental e o ensino médio na voz dos adolescentes**: um diálogo com a educação profissional. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, CERFEAD/IFSC, Florianópolis, 2019.

VEM ser IFCE - Fortaleza. [S. l.: s.n]. 2023. 1 vídeo (1:21). Publicado pelo canal IFCE Fortaleza. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fdoVdDyVJNc>. Acesso em: 20 jul. 2024.

VIANA, N. Juventude, trabalho e projeto de vida. In.: SEMINÁRIO INTERNACIONAL JUVENTUDES NA CONTEMPORANEIDADE. 1., 2012, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2012.

WHITAKER, D. C. A. **A escolha da carreira**. São Paulo: Moderna, 1985.

WOLLINGER, P. R. **Educação em Tecnologia no Ensino Fundamental**: uma abordagem epistemológica. 2016. 195f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/21328/1/2016_PauloRobertoWollinger.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e Métodos. Trad. de Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2015.

GLOSSÁRIO

- ***Campi***: plural da palavra *campus*.
- ***Campus***: expressão estrangeira que se refere a um polo de uma instituição.
- ***Link***: elemento de hipermídia formado por um trecho de texto em destaque ou por um elemento gráfico que, ao ser acionado, provoca a exibição de novo hiperdocumento.
- ***Tour***: expressão estrangeira que é usada com referência a uma volta ou passeio.

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA



Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Rua Cônsul Gouveia, 57 - Carlito Pamplona - Fortaleza - Ceará
CEP. 60335-390 - Fone/Fax: (85) 3452.5873
E-mail: nossasps@escola.sme.fortaleza.ce.gov.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

Eu, Delma Rodrigues de Albuquerque, Diretor(a) da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, autorizo a realização do projeto intitulado “Entre o ensino fundamental e a educação profissional e tecnológica: um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza/CE” pela pesquisadora Rosa Domiciano Dias Vasconcelos, que envolverá os alunos do 9º ano do ensino fundamental, onde serão aplicados questionários e realizadas rodas de conversas para a coleta de informações relativas à pesquisa e será iniciado após a aprovação pelo Sistema CEP - CONEP.

A Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro está ciente de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas aos estudantes dos 9ºs anos que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.

Declaro, outrossim, na condição de representante desta organização, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nºs 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016 e Norma Operacional nº 001/2013, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), e disponíveis no Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE.

Fortaleza, ____ de _____ de _____.

Delma Rodrigues de Albuquerque

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO N.º 1 - ALUNO - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Este questionário é parte da pesquisa intitulada “Entre o ensino fundamental e a educação profissional e tecnológica: um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza/CE”.

Suas respostas auxiliarão no desenvolvimento da pesquisa.

Lembrando que seus dados serão mantidos em sigilo.

1) Escreva seu nome _____

2) Qual a sua data de nascimento? _____

3) Pretende prosseguir seus estudos após a conclusão do ensino fundamental?

() Sim () Não

4) Você sabe qual a próxima etapa ao concluir o 9º ano do ensino fundamental?

() Sim () Não

5) Você tem conhecimentos acerca do que é o ensino médio?

() Sim () Não

6) Você sabe o que é educação profissional?

() Sim () Não

7) Escreva o que você entende por educação profissional ou ensino profissionalizante.

8) Você pretende cursar o ensino médio profissionalizante?

() Sim () Não () Não sei o que significa

9) Você conhece o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, o IFCE?

() Sim () Não

10) Caso a sua resposta do item anterior seja positiva, como obteve informações acerca do IFCE - *Campus* Fortaleza?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO N.º 2 - ALUNO - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Este questionário é parte da pesquisa com o tema “Entre o ensino fundamental e a educação profissional e tecnológica: um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza/CE”.

As informações repassadas por você auxiliarão no desenvolvimento da pesquisa.

Lembrando que seus dados serão mantidos em sigilo.

1) Escreva seu nome _____

2) Qual a sua data de nascimento? _____

3) Você participou da roda de conversa?

() Sim () Não

4) Você sabe qual a próxima etapa ao concluir o 9º ano do ensino fundamental?

() Sim () Não

5) Você tem conhecimentos acerca do que é o ensino médio?

() Sim () Não

6) Você pretende cursar o ensino médio profissionalizante?

() Sim () Não () Não sei o que significa

7) Caso a sua resposta do item anterior seja positiva, qual curso profissionalizante você pretende cursar? _____

8) Como obteve informações acerca do curso profissionalizante escolhido?

9) Você conhece o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, o IFCE?

() Sim () Não

10) Caso a sua resposta do item anterior seja positiva, como obteve informações acerca do IFCE - *Campus* Fortaleza?

11) Você tem interesse em participar do processo seletivo para ingresso aos Cursos Integrados Profissionalizantes do IFCE - *Campus* Fortaleza?

() Sim () Não

12) O IFCE possui vários cursos técnicos profissionalizantes. Quais cursos você conhece?

() Edificações () Eletrotécnica () Informática () Não conheço

() Química () Mecânica () Telecomunicações

13) Você sabe relacionar o curso técnico com o mundo do trabalho?

() Sim () Não

14) Você possui alguma dúvida relacionada ao IFCE - *Campus* Fortaleza ou aos cursos técnicos profissionalizantes?

() Sim () Não

15) Caso a resposta da pergunta anterior seja “sim”, escreva logo abaixo a sua dúvida.

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

**Entre o ensino fundamental e a educação profissional e tecnológica: um estudo de caso
em uma escola municipal de Fortaleza/CE
Rosa Domiciano Dias Vasconcelos**

Senhores Pais ou Responsáveis,

Seu (Sua) filho (a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário de uma pesquisa. A pesquisa tem como título “Entre o ensino fundamental e a educação profissional e tecnológica: um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza/CE” e está vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFCE - *Campus Fortaleza*. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, visa assegurar os direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

O estudante, ao concluir o ensino fundamental, tem diante de si o ensino médio, e com ele a possibilidade de uma habilitação profissional, caso o estudante escolha o ensino médio profissionalizante. Entender os conhecimentos prévios dos estudantes do 9º ano e proporcionar conhecimentos acerca da educação profissional possibilita a formação de estudantes ativos no processo de escolha da habilitação profissional.

Através da pesquisa elencaremos informações dos cursos integrados ofertados pelo IFCE - *Campus Fortaleza*, promovendo um maior conhecimento acerca dos cursos técnicos profissionalizantes ofertados, infraestrutura da instituição e conhecimento dos eventos promovidos pela instituição, a fim de que o estudante tenha conhecimentos básicos para a escolha do curso técnico profissionalizante.

Procedimentos:

Caso você autorize seu(sua) filho(a) a participar da pesquisa, você deve assinar este termo e seu(sua) filho(filha) estará sendo convidado(a) a: assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE; responder ao questionário n.º 1 com tempo de duração de, aproximadamente, 20 minutos; participar da roda de conversa com duração de, aproximadamente, 50 minutos sobre o tema educação profissional; responder o questionário n.º 2, com duração de, aproximadamente, 20 minutos; e responder o questionário de avaliação do produto educacional com duração de, aproximadamente, 20 minutos. A roda de conversa e os questionários serão aplicados na escola e no turno em que o estudante está regularmente matriculado.

Ressalta-se que os questionários serão respondidos em formato impresso e guardados sob a responsabilidade da pesquisadora, pelo período de, aproximadamente, 05 (cinco) anos, sendo descartados após esse período.

Desconfortos e riscos:

Seu(Sua) filho(a) não deverá participar da pesquisa se não estiver regularmente matriculado(a) no 9º ano da instituição, não aceitar participar da pesquisa e não entregar o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) assinado. Além disso, será excluído o(a) filho(a) cujo responsável não aceite a participação no estudo ou não assine este termo, o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Os riscos para a participação no estudo são mínimos, tais como: vergonha, cansaço, incômodo, desconforto ao responder questionário ou participar da roda de conversa. Para minimizar os riscos ou eventuais desconfortos, serão garantidas as seguintes providências: liberdade para participar da pesquisa, garantia da confidencialidade, reservado o direito ao estudante de não responder as perguntas do questionário caso não queira, fazer pausas ou cancelar a participação na pesquisa a qualquer momento. Em situações que exigirem intervenção, a pesquisadora acompanhará até o serviço de saúde de referência. Se for necessário encaminhamento para outro serviço assistencial, a pesquisadora continuará oferecendo suporte. Em todos esses casos, o estudante não será prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma. Será garantido que todas as informações obtidas por meio da participação do estudante, serão mantidas em sigilo e utilizadas especificamente para esta pesquisa.

Benefícios:

A pesquisa visa contribuir com o meio acadêmico e a sociedade, proporcionando maior conhecimento para os estudantes do 9º ano acerca da educação profissional, dos Institutos Federais de Educação e dos cursos ofertados por essas instituições, além de formar cidadãos cientes de suas escolhas profissionais para a construção da sociedade.

O participante da pesquisa não terá nenhum custo, não receberá qualquer vantagem financeira e poderá solicitar informações sobre a pesquisa a qualquer momento.

Acompanhamento e assistência:

O participante da pesquisa terá acesso direto à pesquisadora, podendo contatá-la por mensagem ou ligação a qualquer momento para esclarecer dúvidas. Além disso, a pesquisa será interrompida imediatamente se forem identificados danos de ordem intelectual, emocional ou social. Em situações que exigirem intervenção, a pesquisadora acompanhará o(a) participante até o serviço de saúde de referência. Se for necessário encaminhamento para outro serviço assistencial, a pesquisadora continuará oferecendo suporte, acompanhando o(a) participante ao novo local.

Sigilo e privacidade:

O participante da pesquisa tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores, uma vez que o acesso aos dados será restrito apenas aos participantes. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e indenização:

O participante terá direito ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes da participação na pesquisa e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Rosa Domiciano Dias Vasconcelos. Endereço: Rua Cônsul Gouveia, 57, Bairro: Carlito Pamplona, Fortaleza - CE, CEP: 60335-390, *e-mail* rosadomiciano@hotmail.com.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - Rua: Jorge Dumar,

1703 - Bairro: Jardim América, Fortaleza - CE, CEP: 60410 - 426; Telefone: (85) 3401-2332,
e-mail: cep@ifce.edu.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Nome do(a) participante:

Contato telefônico (opcional):

e-mail (opcional):

(Assinatura do(a) participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Data: ____/____/____

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da Resolução n.º 466/2012 CNS/MS, resolução 510/2016 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Rosa Domiciano Dias Vasconcelos

[Assinatura da pesquisadora]

Data: ____/____/____

APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Para crianças e adolescentes (Idade compreendida entre **sete anos** e menores de **18 anos**)

Entre o ensino fundamental e a educação profissional e tecnológica: um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza/CE

Rosa Domiciano Dias Vasconcelos

Você está sendo convidado para participar do projeto de pesquisa intitulado “Entre o ensino fundamental e a educação profissional e tecnológica: um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza/CE”.

Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Esta pesquisa está vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFCE - *Campus Fortaleza* e tem como objetivo analisar os conhecimentos prévios dos estudantes do 9º ano sobre educação profissional, também busca contribuir para que os estudantes tenham maior conhecimento acerca da educação profissional, proporcionando uma escolha mais assertiva no processo de escolha do curso profissionalizante.

Sua participação é muito importante, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir.

Os riscos para a participação no estudo são mínimos, tais como: vergonha, cansaço, incômodo, desconforto ao responder questionário ou participar da roda de conversa. Para minimizar os riscos ou eventuais desconfortos, serão garantidas as seguintes providências: liberdade para participar da pesquisa, garantia da confidencialidade, reservado o direito ao estudante de não responder as perguntas do questionário caso não queira, fazer pausas ou cancelar a participação na pesquisa a qualquer momento. Em situações que exigirem intervenção, a pesquisadora acompanhará até o serviço de saúde de referência. Se for necessário encaminhamento para outro serviço assistencial, a pesquisadora continuará oferecendo suporte. Em todos esses casos, o estudante não será prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma. Será garantido que todas as informações obtidas por meio da participação do estudante, serão mantidas em sigilo e utilizadas especificamente para esta pesquisa.

A pesquisa será realizada na escola de ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, a Escola Municipal Nossa Senhora Perpétuo Socorro, escola em que você está matriculado(a) e no turno em que você estuda.

O participante da pesquisa tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores, uma vez que o acesso aos dados será restrito apenas aos participantes. Na divulgação dos resultados deste estudo, seu nome não será citado.

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, pelo seu responsável, você está convidado a: assinar este Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE, responder o questionário n.º 1, com tempo de duração de, aproximadamente, 20 minutos, participar da roda de conversa com duração de, aproximadamente, 50 minutos sobre o tema educação profissional, responder o questionário n.º 2, com duração de, aproximadamente, 20 minutos e responder o questionário de avaliação do produto educacional com duração de, aproximadamente, 20 minutos. A roda de conversa e os questionários serão aplicados na escola e no turno em que o estudante está regularmente matriculado.

Ressalta-se que os questionários serão respondidos em formato impresso e guardados sob a responsabilidade da pesquisadora, pelo período de, aproximadamente, 05 (cinco) anos, sendo descartados após esse período. Os resultados da pesquisa serão publicados para fins acadêmicos e científicos, garantindo o anonimato e sigilo dos participantes.

Os benefícios da pesquisa visam contribuir com o meio acadêmico e a sociedade, proporcionando maior conhecimento para os estudantes do 9º ano acerca da educação profissional, dos Institutos Federais de Educação e dos cursos ofertados por essas instituições, além de formar cidadãos cientes de suas escolhas profissionais para a construção da sociedade.

O participante da pesquisa não terá nenhum custo, não receberá qualquer vantagem financeira e poderá solicitar informações sobre a pesquisa a qualquer momento.

Se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado pela pesquisadora, conforme inciso VI do artigo 9º da Resolução n.º 510/2016.

Você não é obrigado a participar da pesquisa, e caso participe, é um direito seu desistir a qualquer momento. Os participantes poderão ter acesso aos resultados da pesquisa, conforme inciso VI do artigo 17 da Resolução n.º 510/2016.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Rosa Domiciano Dias Vasconcelos, Endereço: Rua Cônsul Gouveia, 57, Bairro: Carlito Pamplona, Fortaleza - CE, CEP: 60335-390, *e-mail* rosadomiciano@hotmail.com. O aluno também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação, através do *e-mail*: cep@ifce.edu.br, ou telefone: (85) 3401 - 2332. Endereço: Rua Jorge Dumar, 1703, Bairro: Jardim América, Fortaleza - CE,

CEP 60410-426.

Eu, _____,
portador do documento de identidade (se tiver) _____, aceito
participar da pesquisa intitulada “Entre o ensino fundamental e a educação profissional e
tecnológica: um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza/CE”. Fui informado(a)
dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, sobre a metodologia que será
adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi a informação de que a qualquer
momento poderei desistir de participar do estudo, e o meu responsável poderá modificar a
decisão de permitir minha participação, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de
assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Participante
Nome completo do(a) participante

Assinatura do Pesquisador Responsável
Rosa Domiciano Dias Vasconcelos

APÊNDICE F – CARTA-CONVITE

CARTA-CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada “Entre o ensino fundamental e a educação profissional e tecnológica: um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza/CE” e está vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFCE - *Campus* Fortaleza. Tem como objetivo analisar os conhecimentos prévios dos estudantes da última série do ensino fundamental, 9º ano, sobre a educação profissional e tecnológica. Também busca contribuir para que os estudantes tenham um maior conhecimento da educação profissional, através do levantamento dos conhecimentos prévios acerca da educação profissional pelos estudantes do ensino fundamental. Através da pesquisa e dos conhecimentos prévios, elencaremos informações dos cursos integrados ofertados pelo IFCE - *Campus* Fortaleza, proporcionando maior conhecimento na escolha do curso técnico integrado ofertado, da instituição e conhecimento dos eventos promovidos pela instituição.

Caso você tenha interesse em participar, é necessário a autorização e assinatura de seu responsável no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, e sua autorização e assinatura no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE, documento que contém mais informações sobre a pesquisa. A participação ocorrerá através da aplicação de questionários e realização de rodas de conversa.

Agradecemos seu apoio,

Equipe de pesquisa.

APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Você está sendo convidado(a) a participar da avaliação do Produto Educacional da Pesquisa intitulada “Entre o ensino fundamental e a educação profissional e tecnológica: um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza/CE”. Este produto educacional está vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, que tem como objetivo possibilitar o conhecimento e as etapas de ingresso dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus Fortaleza*.

- 1) No que se refere à forma como foi apresentado, o produto educacional é de fácil acesso?
(☐) Discordo (☐) Não concordo, nem discordo (☐) Concordo

- 2) O conteúdo do produto educacional é de fácil compreensão?
(☐) Discordo (☐) Não concordo, nem discordo (☐) Concordo

- 3) O produto educacional promoveu o conhecimento da instituição, da forma de ingresso e dos cursos técnicos integrados do IFCE - *Campus Fortaleza*?
(☐) Discordo (☐) Não concordo, nem discordo (☐) Concordo

- 4) O produto educacional contribuiu para aumentar seus conhecimentos sobre a instituição, a forma de ingresso e os cursos técnicos integrados do IFCE - *Campus Fortaleza*?
(☐) Discordo (☐) Não concordo, nem discordo (☐) Concordo

- 5) Este espaço é para sugestões, elogios e críticas sobre o produto educacional da pesquisa.

APÊNDICE H - FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO PARA A VISITA AO IFCE – CAMPUS FORTALEZA



Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Rua Cônsul Gouveia, 57 – Carlito Pamplona – Fortaleza – Ceará
CEP. 60335-390 – Fone/Fax: (85) 3452.5873
e-mail:nossasps@escola.sme.fortaleza.ce.gov.br

Prezados Pais e Responsáveis,

Convidamos os estudantes do 9º Ano a participarem do Projeto Interação, promovido pelo IFCE - *Campus Fortaleza*, que ocorrerá no dia 31 de outubro de 2024, no período da tarde. O projeto incluirá uma visita guiada às instalações do IFCE - *Campus Fortaleza*. O traslado de ida e volta será realizado pelo ônibus da própria instituição. Solicitamos que os alunos compareçam à escola conforme as orientações abaixo."

Traje: Farda da escola e sapatos fechados (estilo tênis).

Horário de Saída: 12h30.

Local de Saída: Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Horário de Retorno: 16h.

Observação: A visita será destinada prioritariamente aos participantes do Projeto de Pesquisa “Entre o ensino fundamental e a educação profissional e tecnológica: um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza/CE”, coordenado pela pesquisadora Rosa Domiciano Dias Vasconcelos, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Caso surjam vagas, estudantes da mesma série que não estão participando do projeto poderão ser convidados a participar. Será uma valiosa oportunidade de aprendizado!

Atenciosamente,

Direção da Escola

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, responsável pelo(a) aluno(a) _____, do 9º Ano, da turma () A () B () C () D, do turno () Manhã () Tarde, autorizo sua participação na visita ao IFCE - *Campus Fortaleza*, no dia 31 de outubro de 2024.

Assinatura do Responsável

Contato do responsável: () _____ Grau de Parentesco: _____

ANEXO A - CADASTRO DO PROJETO NA PLATAFORMA BRASIL**- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA/CE

Pesquisador Responsável: ROSA DOMICIANO DIAS VASCONCELOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE:

Submetido em: 23/02/2024

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA

Situação da Versão do Projeto: Em Recepção e Validação Documental

Localização atual da Versão do Projeto: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

<https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf>
80%

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA/CE
Pesquisador Responsável: ROSA DOMICIANO DIAS VASCONCELOS
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 77993524.0.0000.5589
Submetido em: 23/02/2024
Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador: Financiamento Próprio
Principal:

Comprovante de Recepção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2287228

DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 1

Projeto Original (PO) - Versão 1

Documentos do Projeto

Comprovante de Recepção - Submis

Cronograma - Submissão 1

Declaração de Instituição e Infraestr

Folha de Rosto - Submissão 1

Informações Básicas do Projeto - Su

Orçamento - Submissão 1

Outros - Submissão 1

Projeto Detalhado / Brochura Invest

TCLE / Termos de Assentimento / Ju

Apreciação 1 - Instituto Federal de Educ

Projeto Completo

Tipo de Documento

Situação

Arquivo

Postagem

Ações

LISTA DE APRECIAÇÕES DO PROJETO

Apreciação ¹	Pesquisador Responsável ²	Versão ³	Submissão ⁴	Modificação ⁵	Situação ⁶	Exclusiva do Centro Coord. ⁷	Ações
PO	ROSA DOMICIANO DIAS VASCONCELOS	1	23/02/2024	19/03/2024	Aprovado	Não	

ANEXO C - PROJETO INTERAÇÃO - PROCEDIMENTOS ESCOLAS PARTICIPANTES



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Fortaleza

PROJETO INTERAÇÃO - PROCEDIMENTOS ESCOLAS PARTICIPANTES

1. Proposta

O campus de Fortaleza do IFCE desenvolve o InterAção, projeto de extensão voltado para atender os estudantes das escolas de Fortaleza, que desejem ingressar no IFCE. A ação consiste na realização de visitas guiadas no campus, mediante agendamento prévio. O projeto atende, prioritariamente, estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio.

A visita guiada será composta por:

- Acolhida e palestra no auditório
- Exibição de vídeo institucional
- Visita a laboratórios
- Tour pelo campus (roteiro: biblioteca, pátio central, refeitório, CAEF, setor de saúde, estágios e serviço social)
- Encerramento na recepção central

2. Datas e horários

As visitas acontecem às quintas-feiras, das 14h às 16h.



3. Agendamento

Para realizar o agendamento das visitas, a escola deve entrar em contato pelo telefone 99924.0185 no período de abertura de agenda para o semestre. Os agendamentos serão feitos conforme disponibilidade de vagas do projeto.

4. Procedimentos

O Projeto InterAção adota alguns procedimentos para tornar viável a realização das visitas guiadas pelo campus de Fortaleza do IFCE.

- A escola visitante deve chegar até 14h. A tolerância será de 10 minutos (Após esse horário o tempo de visita é diminuído e a visitação fica limitada ao tempo restante e disponibilidade dos espaços em atender).

Lembramos que são 2 escolas por visita, desta forma, o atraso pode inviabilizar o primeiro momento no Auditório.

- Caso a escola precise cancelar a visita, o cancelamento deve ser feito com antecedência mínima de 24h.

- A vaga remanescente fruto de cancelamento se destina às escolas que estão em lista de espera na ordem estabelecida de acordo com contato feito à CCSE.

- Recomendamos que os estudantes compareçam à visita fardados e com sapatos fechados. **O sapato fechado e calça comprida é requisito obrigatório para ingressar nos laboratórios.**

- O projeto atenderá, no máximo, 50 estudantes por visita.

- A escola visitante deve providenciar, pelo menos, 1 docente ou ajudante para cada 25 alunos.

5. Contatos

Os contatos com a coordenação do projeto são:

(85) 3307-3626

eventos.fortaleza@ifce.edu.br

ANEXO D - ACEITE DA PUBLICAÇÃO DO ARTIGO - ANO 2023**AVALIAÇÃO DO TRABALHO**

Prezado(a) **ROSA DOMICIANO DIAS VASCONCELOS**, informamos que seu trabalho intitulado "CONHECENDO OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ (IFCE) – CAMPUS FORTALEZA", foi avaliado e considerado "**ACEITO**" pela Comissão Científica do IX CONEDU.

Caso a comissão tenha deixado algum comentário, ele encontra-se abaixo:

""

Modalidade: Comunicação Oral (CO)

Grupo de Trabalhos (GT): GT 20 - Educação Profissional e Tecnológica

Título: CONHECENDO OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ (IFCE) – CAMPUS FORTALEZA

Autor(es): ROSA DOMICIANO DIAS VASCONCELOS, ANDRÉA DE SOUSA ARAÚJO, FRANCISCA GIOVANA DE SOUZA LIMA QUEIROZ e HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA

Atenciosamente,
Comissão Científica

ANEXO E - ACEITE DA PUBLICAÇÃO DO ARTIGO - ANO 2024



AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Prezado(a) **ROSA DOMICIANO DIAS VASCONCELOS**, informamos que seu trabalho intitulado "A BNCC E O CONHECIMENTO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL", foi avaliado e considerado "**ACEITO**" pela Comissão Científica do X CONEDU.

Caso a comissão tenha deixado algum comentário, ele encontra-se abaixo:
""

Modalidade: Comunicação Oral (CO)

Grupo de Trabalhos (GT): GT 20 - Educação profissional e tecnológica

Título: A BNCC E O CONHECIMENTO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es): ROSA DOMICIANO DIAS VASCONCELOS, ANDRÉA DE SOUSA ARAÚJO e HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA

Atenciosamente,
Comissão Científica

